TER 17 SET 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.510 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

LEÃO ENTRA MOTIVADO NA LIGA DOS CAMPEÕES

LIGA DOS CAMPEÕES
1.ª jornada
SPORTING
LILLE
20H00
P. 2 a 9

"Que Viktor não sinta que futuro depende da Champions"
Rúben Amorim

MONTRA SEM PRESSÃO

"Estou feliz, não é problema ficar"
Gyokeres

BENFICA

KOKÇU GANHA NOVA VIDA

P. 10 a 12

FC PORTO

SAMU É O 5.º CAMPEÃO OLÍMPICO A MARCAR

P. 14 e 15

BOLA AO CENTRO

Aston Villa nasceu numa encruzilhada e quer ser universal

A BOLA em Inglaterra P. 16 a 18

HÓQUEI EM PATINS P. 28
Mundial – 1.ª Jornada

PORTUGAL 10 • 2 ESTADOS UNIDOS

Candidatura entregue

BOLA FORA

"CHOREI SOZINHO E QUIS VOLTAR A PORTUGAL"

P. 24 e 25 Hélder Lopes

P. 19

5.ª JORNADA
E. Amadora 2
Boavista 2

FUTSAL P. 22 e 23

MUNDIAL • GRUPO E • 1.ª JORNADA

Portugal 10 • 1 Panamá

IMPLACÁVEIS

IMAGO

Real Madrid é o atual detentor do troféu. No final da época passada, conquistou a sua 15.ª Taça/Liga dos Campeões

IMAGO

Gyokeres estreia-se na competição milionária, mas já como um dos mais cobiçados da Europa

Começa a maratona dos milhões

Nova Champions arranca hoje, com inédita fase de liga. Mais equipas, mais jogos, mais jornadas, classificação única e diferente forma de apuramento para a fase a eliminar. Sporting entra já esta noite em ação com o Lille; Benfica só depois de amanhã na Sérvia

João Pimpim

Luzes, câmara, ação! A nova Liga dos Campeões começa hoje, naquela que será a maior edição da sua história, numa longa metragem diferente de todas as anteriores, com uma inédita fase de liga, na qual participam 36 equipas — mais quatro do que no modelo antigo —, todas arrumadas numa única classificação.

Também neste arranque da edição 2024/2025 da maratona dos milhões há outro facto original: a primeira jornada está espalhada por três dias, o primeiro deles já hoje e já com o Sporting, de regresso à Champions, a estrear-se diante dos franceses do Lille — o Benfica entra em ação apenas depois de amanhã, em Belgrado, contra o Estrela Vermelha. Refira-se que isto só acontece nesta primeira jornada, sendo que, nas seis seguintes, os duelos serão, tal como até aqui, sempre às terças e quartas-feiras.

Apesar de todas ficarem arrumadas numa única classificação, as equipas não jogarão todas contra todas. Com efeito, este novo modelo prevê que cada uma realize oito jogos (quatro em casa, quatro fora) contra oito adversários; ou seja, as habituais seis jornadas da anterior fase de grupos serão agora oito na fase de liga, o que obriga a mais duas datas no calendário — se antes este período terminava em dezembro, agora haverá mais duas jornadas em janeiro, como pode conferir na página 3.

Terminada esta fase, os oito primeiros apuram-se diretamente para os oitavos de final e os que ficarem entre o 9.º e o 24.º avançam para um *play-off* a duas mãos do qual sairão os outros oito qualificados para os oitavos. A partir daí volta-se ao formato tradicional, com oitavos, quartos e meias-finais a duas mãos antes da final, a 31 de maio, em Munique (Alemanha).

Refira-se que, nas duas novas jornadas em janeiro, quando o mercado de transferências de inverno estará já em pleno funcionamento, não será permitida a inscrição de novos jogadores. Isto é, a lista de jogadores que foi entregue até 3 de setembro vale para toda a primeira fase. Um jogador que seja contratado a 1 de janeiro já não poderá atuar na 7.ª e na 8.ª jornadas da Champions. As três alterações permitidas nessa lista só podem ser feitas entre a conclusão da fase de liga e 6 de fevereiro.

Nota ainda para outra novidade, esta na 8.ª e derradeira jornada da fase de liga: os jogos serão todos no mesmo dia (29 de janeiro, quarta-feira) e à mesma hora (20). Com classificação única e a diferença total de golos a funcionar como critério de desempate, a UEFA quis evitar que clubes entrassem para o último encontro a conhecer que resultado precisariam. Se tudo correr dentro das expectativas, será uma ronda louca, com flutuações constantes na classificação e nas posições de apuramento em função dos resultados de 18 jogos em simultâneo.

E, ao invés do que acontecia até agora, deixa de haver passagem de algumas equipas da Champions para a Liga Europa: quem for eliminado sai das competições europeias.

IMAGO

Di María é, de longe, o jogador a atuar em Portugal com mais jogos na Champions: 107

Em suma, mais equipas, mais jogos, mais jornadas, uma única classificação, diferente forma de apuramento para a fase a eliminar e mais dinheiro (ver página 3). Eis a nova Champions, cujo arranque acontece esta tarde com dois duelos às 17.45 horas — Juventus-PSV e Young Boys-Aston Villa — e quatro às 20 h — Sporting-Lille, Milan-Liverpool, Real Madrid-Estugarda e Bayern-Dínamo Zagreb.

Um novo formato, que, espera a UEFA, trará mais emoção, mais espetáculo e mais lucros. E que, sobretudo, é uma resposta clara à ameaça recente de alguns clubes, que prometiam avançar para uma Superliga à revelia dos organismos que regem atualmente o futebol.

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Hoje	
Young Boys-Aston Villa	17.45 h
Juventus-PSV	17.45 h
Milan-Liverpool	20 h
Bayern-Dinamo Zagreb	20 h
Real Madrid-Estugarda	20 h
Sporting-Lille	20 h
Amanhã	
Sparta Praga-Salzburgo	17.45 h
Bolonha-Shakhtar Donetsk	17.45 h
Celtic-Slovan Bratislava	20 h
Club Brugge-Dortmund	20 h
Manchester City-Inter	20 h
PSG-Girona	20 h
5.ª-feira	
Feyenoord-Leverkusen	17.45 h
Estrela Vermelha-**Benfica**	17.45 h
Mónaco-Barcelona	20 h
Atalanta-Arsenal	20 h
Atlético de Madrid-RB Leipzig	20 h
Brest-Sturm Graz	20 h

2.ª JORNADA

1 de outubro	
Salzburgo-Brest	17.45 h
Estugarda-Sparta Praga	17.45 h
Arsenal-PSG	20 h
Leverkusen-Milan	20 h
Dortmund-Celtic	20 h
Barcelona-Young Boys	20 h
Inter-Estrela Vermelha	20 h
PSV-**Sporting**	20 h
Slovan Bratislava-Manchester City	20 h
2 de outubro	
Shakhtar Donetsk-Atalanta	17.45 h
Girona-Feyenoord	17.45 h
Aston Villa-Bayern	20 h
Dínamo Zagreb-Mónaco	20 h
Liverpool-Bolonha	20 h
Lille-Real Madrid	20 h
RB Leipzig-Juventus	20 h
Sturm Graz-Club Brugge	20 h
Benfica-Atlético de Madrid	20 h

3.ª JORNADA

22 de outubro	
Milan-Club Brugge	17.45 h
Mónaco-Estrela Vermelha	17.45 h
Arsenal-Shakhtar Donetsk	20 h
Aston Villa-Bolonha	20 h
Girona-Slovan Bratislava	20 h
Juventus-Estugarda	20 h
PSG-PSV	20 h
Real Madrid-Dortmund	20 h
Sturm Graz-**Sporting**	20 h
23 de outubro	
Atalanta-Celtic	17.45 h
Brest-Leverkusen	17.45 h
Atlético de Madrid-Lille	20 h
Young Boys-Inter	20 h
Barcelona-Bayern	20 h
Salzburgo-Dínamo Zagreb	20 h
Manchester City-Sparta Praga	20 h
RB Leipzig-Liverpool	20 h
Benfica-Feyenoord	20 h

4.ª JORNADA

5 de novembro	
PSV-Girona	17.45 h
Slovan Bratislava-Dínamo Zagreb	17.45 h
Bolonha-Mónaco	20 h
Dortmund-Sturm Graz	20 h
Celtic-RB Leipzig	20 h
Liverpool-Leverkusen	20 h
Lille-Juventus	20 h
Real Madrid-Milan	20 h
Sporting-Manchester City	20 h
6 de novembro	
Club Brugge-Aston Villa	17.45 h
Shakhtar Donetsk-Young Boys	17.45 h
Sparta Praga-Brest	20 h
Bayern-**Benfica**	20 h
Inter-Arsenal	20 h
Feyenoord-Salzburgo	20 h
Estrela Vermelha-Barcelona	20 h
PSG-Atlético de Madrid	20 h
Estugarda-Atalanta	20 h

5.ª JORNADA

26 de novembro	
Sparta Praga-Atlético de Madrid	17.45 h
Slovan Bratislava-Milan	17.45 h
Leverkusen-Salzburgo	20 h
Young Boys-Atalanta	20 h
Barcelona-Brest	20 h
Bayern-PSG	20 h
Inter-RB Leipzig	20 h
Manchester City-Feyenoord	20 h
Sporting-Arsenal	20 h
27 de novembro	
Estrela Vermelha-Estugarda	17.45 h
Sturm Graz-Girona	17.45 h
Mónaco-**Benfica**	20 h
Aston Villa-Juventus	20 h
Bolonha-Lille	20 h
Celtic-Club Brugge	20 h
Dinamo Zagreb-Dortmund	20 h
Liverpool-Real Madrid	20 h
PSV-Shakhtar Donetsk	20 h

6.ª JORNADA

10 de dezembro	
Girona-Liverpool	17.45 h
Dinamo Zagreb-Celtic	17.45 h
Atalanta-Real Madrid	20 h
Leverkusen-Inter	20 h
Club Brugge-**Sporting**	20 h
Salzburgo-PSG	20 h
Shakhtar Donetsk-Bayern	20 h
RB Leipzig-Aston Villa	20 h
Brest-PSV	20 h
11 de dezembro	
Atlético de Madrid-Slovan Bratislava	17.45 h
Lille-Sturm Graz	17.45 h
Milan-Estrela Vermelha	20 h
Arsenal-Mónaco	20 h
Dortmund-Barcelona	20 h
Feyenoord-Sparta Praga	20 h
Juventus-Manchester City	20 h
Benfica-Bolonha	20 h
Estugarda-Young Boys	20 h

7.ª JORNADA

21 de janeiro	
Mónaco-Aston Villa	17.45 h
Atalanta-Sturm Graz	17.45 h
Atlético de Madrid-Leverkusen	20 h
Bolonha-Dortmund	20 h
Club Brugge-Juventus	20 h
Estrela Vermelha-PSV	20 h
Liverpool-Lille	20 h
Slovan Bratislava -Estugarda	20 h
Benfica-Barcelona	20 h
22 de janeiro	
Shakhtar Donetsk-Brest	17.45 h
RB Leipzig-**Sporting**	17.45 h
Milan-Girona	20 h
Sparta Praga-Inter	20 h
Arsenal-Dinamo Zagreb	20 h
Celtic-Young Boys	20 h
Feyenoord-Bayern	20 h
PSG-Manchester City	20 h
Real Madrid-Salzburgo	20 h

8.ª JORNADA

29 de janeiro	
Aston Villa-Celtic	20 h
Leverkusen-Sparta Praga	20 h
Dortmund-Shakhtar Donetsk	20 h
Young Boys-Estrela Vermelha	20 h
Barcelona-Atalanta	20 h
Bayern-Slovan Bratislava	20 h
Inter-Mónaco	20 h
Salzburgo-Atlético de Madrid	20 h
Girona-Arsenal	20 h
Dinamo Zagreb-Milan	20 h
Juventus-**Benfica**	20 h
Lille-Feyenoord	20 h
Manchester City-Club Brugge	20 h
PSV-Liverpool	20 h
Sturm Graz-RB Leipzig	20 h
Sporting-Bolonha	20 h
Brest-Real Madrid	20 h
Estugarda-PSG	20 h

CLASSIFICAÇÃO

1.ª jornada

		J	V	E	D	G	P
1	Manchester City	0	0	0	0	0-0	0
2	Bayern	0	0	0	0	0-0	0
3	Real Madrid	0	0	0	0	0-0	0
4	PSG	0	0	0	0	0-0	0
5	Liverpool	0	0	0	0	0-0	0
6	Inter	0	0	0	0	0-0	0
7	Dortmund	0	0	0	0	0-0	0
8	RB Leipzig	0	0	0	0	0-0	0
9	Barcelona	0	0	0	0	0-0	0
10	Leverkusen	0	0	0	0	0-0	0
11	Atl. Madrid	0	0	0	0	0-0	0
12	Atalanta	0	0	0	0	0-0	0
13	Juventus	0	0	0	0	0-0	0
14	**Benfica**	0	0	0	0	0-0	0
15	Arsenal	0	0	0	0	0-0	0
16	Club Brugge	0	0	0	0	0-0	0
17	Shakhtar Donetsk	0	0	0	0	0-0	0
18	Milan	0	0	0	0	0-0	0
19	Feyenoord	0	0	0	0	0-0	0
20	Sporting	0	0	0	0	0-0	0
21	PSV	0	0	0	0	0-0	0
22	Dinamo Zagreb	0	0	0	0	0-0	0
23	Salzburgo	0	0	0	0	0-0	0
24	Lille	0	0	0	0	0-0	0
25	Estrela Vermelha	0	0	0	0	0-0	0
26	Young Boys	0	0	0	0	0-0	0
27	Celtic	0	0	0	0	0-0	0
28	Slovan Bratislava	0	0	0	0	0-0	0
29	Mónaco	0	0	0	0	0-0	0
30	Sparta Praga	0	0	0	0	0-0	0
31	Aston Villa	0	0	0	0	0-0	0
32	Bolonha	0	0	0	0	0-0	0
33	Girona	0	0	0	0	0-0	0
34	Estugarda	0	0	0	0	0-0	0
35	Sturm Graz	0	0	0	0	0-0	0
36	Brest	0	0	0	0	0-0	0

Os oito primeiros classificados apuram-se diretamente para os oitavos de final; os clubes que terminarem entre o 9.º e o 24.º lugares avançam para um *play-off* para encontrar os outros oito participantes nos oitavos. As equipas que terminarem entre o 25.º e o 36.º lugares despedem-se das competições europeias.

DESEMPATE NA FASE DE LIGA

Em caso de igualdade pontual na fase de liga, aplicam-se, por ordem, os seguintes critérios de desempate:

1. Melhor diferença de golos em todos os jogos desta fase
2. Maior número de golos marcados
3. Maior número de golos marcados fora de casa
4. Maior número de vitórias
5. Maior número de vitórias fora
6. Maior número total de pontos dos adversários defrontados nesta fase
7. Melhor diferença total de golos dos adversários defrontados
8. Maior número total de golos marcados dos adversários defrontados
9. Melhor registo disciplinar (cada cartão amarelo, a jogadores ou outros elementos do banco, vale um ponto e cada vermelho três)
10. Melhor *ranking* da UEFA.

18,62 milhões para começar

Prémio de presença subiu três milhões; classificação final na fase de liga pode valer ouro

MIS/IMAGO

Direitos de TV valem milhões

No primeiro dia da nova Liga dos Campeões, vale a pena lembrar que a distribuição das receitas pelos clubes também muda. Substancialmente. A começar pelo aumento de receitas — até à época passada, estavam destinados 2 mil milhões aos 32 clubes que competiam a partir da fase de grupos; agora, passam a ser 2,437 mil milhões, mas a dividir por 36.

A forma de distribuição desse dinheiro também muda. Aumentam os prémios de participação (de 500,5 para 670 milhões de euros) e os prémios por resultados (de 600,6 milhões para 914 milhões). E desaparecem os prémios por coeficiente e o *market pool* (direitos de televisão), que são agregados no novo pilar valor, que corresponde a 35 por cento do total — os dois extintos correspondiam a 45 por cento.

O prémio de participação por clube passa de 15,64 milhões de euros para 18,62 — é esse valor que Sporting e Benfica encaixam no arranque. Na época passada os clubes portugueses também sabiam a quanto dinheiro teriam direito pelo prémio por coeficiente — o FC Porto iniciou a Champions sabendo que iria receber 26,151 milhões de euros por essa via (por ter o 10.º melhor *ranking* a dez anos entre os clubes que estavam na fase de grupos), o Benfica 23,877 milhões (12.º) e o SC Braga 12,507 milhões (22.º).

Esse coeficiente a dez anos (passa a não contemplar títulos históricos) não desaparece da forma de distribuição de verbas da UEFA — entra agora no pilar valor, e será através dele que serão distribuídas as receitas da negociação dos direitos de TV da Champions para países fora da Europa. O problema é que a UEFA ainda não anunciou quanto encaixou com essas vendas, por isso, mesmo sabendo as posições relativas de Benfica (12.º) e Sporting (16.º) no *ranking* entre os 36 participantes na fase de liga da Champions, não é possível saber a quanto isso corresponderá. Mas se se confirmar o exemplo da UEFA quando apresentou a nova forma de distribuição (sugeriu que 25 por cento do pilar valor corresponderia a direitos de tv fora da Europa), o Benfica pode esperar encaixar 8 milhões de euros e o Sporting 6,720 milhões.

Menos do que tinham garantido à partida há um ano, certo. Mas os clubes portugueses vão receber muito mais no resto do pilar valor do que recebiam, antes, no *market pool*.

Além disso, há que contar com o aumento dos prémios de desempenho. É verdade que o valor por vitória (de 2,8 para 2,1 milhões de euros) e por empate (de 930 para 700 mil euros) diminuiu, mas há mais dois jogos para somar...

Mais importante: a classificação final na fase de liga passa a corresponder a um prémio que vai aumentando 275 mil euros de lugar para lugar — ou seja, o 36.º classificado receberá 275 mil euros, o 26.º 2,75 milhões, o 16.º 5,5 milhões, o 10.º 7,425 milhões e o primeiro classificado da nova fase de liga da Champions recebe 9,9 milhões de euros adicionais —, havendo ainda bónus para quem termine entre o 1.º e o 8.º lugar (2 milhões) e entre o 9.º e o 16.º (1 milhão).

PRÉMIOS DA CHAMPIONS*

	2023/2024	2024/2025
Bolo a partir da primeira fase	2002	2437
Prémios de participação	500,5 (25 %)	670 (27,5 %)
Prémios por resultados	600,6 (30 %)	914 (37,5 %)
Prémios por coeficiente	600,6 (30 %)	0
'Market pool'	300,3 (15 %)	0
Prémios para o pilar valor	0	853 (35 %)
Prémio de participação por clube	15,64	18,62
Prémio por vitória na primeira fase	2,8	2,1
Prémio por empate na primeira fase	930	700
Prémio por classificação na primeira fase	0	0,275 a 9,9
Prémio para lugar entre 1.º e 8.º	0	2
Prémio para lugar entre 9.º e 16.º	0	1
Prémio por disputar o 'play-off' entre 9.º a 24.º	0	1
Apuramento para os oitavos de final	9,6	11
Apuramento para os quartos de final	10,6	12,5
Apuramento para as meias-finais	12,5	15
Apuramento para a final	15,5	18,5
Vitória na final	4,5	6,5

* em milhões de euros

Clubes da Liga 2 podem ficar sem verbas de solidariedade da UEFA

Proposta que deve ser aprovada no próximo Comité Executivo, dia 24, em Praga, deixa decisão de distribuição por clubes da divisão inferior nas mãos dos do primeiro escalão. Valor será mais do dobro

Hugo Vasconcelos

A UEFA aumentou substancialmente os valores do mecanismo de solidariedade, as verbas distribuídas aos clubes que não entram nas fases de liga das competições europeias, mas a nova proposta de distribuição em cima da mesa, e que poderá ser aprovada na próxima reunião do Comité Executivo, no dia 24, em Praga (Chéquia), contempla risco de deixar os clubes da Liga 2 — e de outros escalões secundários Europa fora — sem essas receitas.

A ideia subjacente ao mecanismo de solidariedade é promover a competitividade interna — ou seja, não permitir que os clubes que entram nas fases decisivas das competições europeias sejam desmesuradamente beneficiados. Assim, a UEFA reserva todos os anos uma parte das receitas dessas provas europeias para distribuir pelos clubes, tendo como principal objetivo o investimento no futebol jovem.

No último triénio, de 2021 a 2024, o bolo distribuído por esses clubes que não estiveram na fase de grupos das provas europeias foi de 140 milhões de euros. A Portugal, em 2022/2023, couberam 6,571 milhões, números divulgados pela Federação Portuguesa de Futebol — os valores da última época ainda não são conhecidos. Foram beneficiados 30 clubes, os que competem nos dois primeiros escalões, excetuando equipas B e, claro, os que tiveram acesso às fases de grupos das provas europeias (nessa época, Benfica, FC Porto, Sporting e SC Braga), cabendo 219 mil euros a cada um.

MAIS DO DOBRO DO DINHEIRO

Para o novo triénio, que arranca esta época, esse bolo, como A BOLA anunciou no início de julho, aumentou para 308 milhões de euros — não só pelo aumento geral de receitas das provas europeias, mas também porque a UEFA passou a reservar 7 por cento das receitas totais para esse mecanismo de solidariedade, quando até aqui os 140 milhões de euros correspondiam a 4 por cento. Só que a UEFA, quando anunciou os novos prémios de Champions, Liga Europa e Liga Conferência, explicou que a forma como esse mecanismo de solidariedade seria distribuído só seria decidida mais tarde.

Foi a isso que se referiu Pedro Proença, presidente da European Leagues, entidade que junta quase todas as principais ligas europeias, e da Liga Portugal, no final de reunião do Board of Directors, na passada sexta-feira, no Dragão. A forma de distribuição dessa verbas foi um dos temas em destaque na reunião da European Leagues. E essa forma está praticamente fechada, sabe A BOLA, com uma proposta muito influenciada pela Associação Europeia de Clubes (ECA) que está prevista ir a votação no Comité Executivo do próximo dia 24 — haverá margem muito reduzida para que ainda possa ser alterada.

Nessa proposta, as cinco principais ligas europeias têm um teto de 10 milhões de euros cada para distribuir pelos seus clubes (que vão seguramente atingir) e o restante bolo, de 258 milhões, irá para as restantes federações, com a seguinte distribuição: 70 por cento do dinheiro será alocado em função do *ranking* da UEFA, através do qual Portugal pode esperar receber cerca de 6,5 milhões de euros; os restantes 30 por cento serão distribuídos com base nos resultados desportivos dos clubes de cada país que participam na fase de liga — e não entrando Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França nestas contas, Portugal pode ter expectativa de receber outros tantos 6,5 milhões de euros, assim as campanhas europeias de Sporting, Benfica, FC Porto, SC Braga e V. Guimarães correspondam às expectativas.

ECAEUROPE.COM
Charlie Marshall, diretor executivo da Associação Europeia de Clubes

PRESSÃO DA ECA

Portanto, o bolo a distribuir dobra e em princípio (sempre dependente dos resultados europeus dos clubes portugueses e dos seus rivais) o valor que cabe a Portugal também. Mas não é líquido que cada clube (para a época que agora começa apenas 29, porque o V. Guimarães deixa de ter direito ao mecanismo de solidariedade, por ter entrado na fase de liga da Liga Conferência) passe simplesmente a receber o dobro, qualquer coisa como 450 mil euros.

Porque a ideia de que o dinheiro deve ser distribuído apenas por clubes dos primeiros escalões Europa fora sai reforçada, por insistência da ECA. Se até aqui essa distribuição dentro de cada país ficava à discrição das federações e das ligas, agora, na proposta que deve ser aprovada dia 24, determinam-se limitações e dá-se o poder aos clubes. Os 30 por cento correspondentes aos resultados desportivos ficarão em exclusivo para os clubes do primeiro escalão. Quanto aos 70 por cento do *ranking*, poderão ser redistribuídos por clubes da divisão inferior desde que três quartos dos clubes do primeiro escalão aprovem essa redistribuição.

Charlie Marshall, diretor executivo da ECA, explicou a ideia após reunião em Dublin (Irlanda), no início do mês. «No passado, não só aqui mas também noutros sítios, muito do dinheiro do mecanismo de solidariedade não ia para onde era mais necessário. Muitas vezes ia para clubes não profissionais, clubes fora da primeira divisão, quando o objetivo desse dinheiro é precisamente dirigir-se ao problema da competitividade», disse, citado pelo *Irish Times*, referindo-se a campeonatos em que alguns clubes conseguem sistematicamente importantes verbas pelas campanhas europeias e outros não, fosso que pode aumentar agora com o incremento geral de prémios.

13 clubes da Liga podem encaixar 1 milhão cada

Têm garantidos no mínimo 500 mil euros; em 2022/2023 receberam 219 mil euros cada

Caso a proposta que está em cima da mesa seja aprovada no Comité Executivo de Praga, caberá então aos clubes do primeiro escalão definirem se os do segundo terão direito ou não a algumas verbas.

Essa decisão, em Portugal, teria de acontecer no seio da Liga. Caso os clubes do primeiro escalão rejeitassem essa possibilidade (para que avance terá de haver 75 por cento de votos a favor), e confirmando-se a expectativa de Portugal vir a ter direito a verba de 13 milhões de euros, os 13 clubes da Liga Portugal Betclic que este ano não tiveram acesso às competições europeias (excluindo portanto Sporting, Benfica, FC Porto, SC Braga e V. Guimarães) receberiam um milhão de euros cada um.

Claro que dois ou três descerão de divisão no final da época e gostariam de na temporada seguinte também ter direito a qualquer coisa, por isso é de admitir que possa ser encontrado algum compromisso. Certo é que só esses 13 poderão dividir o valor que vier dos resultados desportivos dos clubes lusos esta época — se forem mesmo 6,5 milhões de euros, cada um encaixará logo 500 mil euros, mais do dobro do que receberam em 2022/2023.

Depois, quanto ao valor do *ranking*, que também rondará os 6,5 milhões, pode ser distribuído de várias formas — desde ir todo só para os clubes do primeiro escalão, o que daria de novo 500 mil euros por emblema, perfazendo o tal milhão total para cada; a ir todo para os 16 clubes da Liga 2 (excluindo equipas B), o que daria 406 mil euros a cada. Ou por exemplo um compromisso intermédio, a distribuição desses 6,5 milhões em fatias iguais pelos 29 clubes da Liga, o que corresponderia a 225 mil euros para cada — os da Liga 2 receberiam mais 6 mil euros que em 2022/2023 e as verbas adicionais iriam todas para os 13 clubes do primeiro escalão, que encaixariam assim 725 mil euros cada de verbas da UEFA.

IMAGO
Apuramento do Vitória para a Liga Conferência reduziu para 29 clubes com direito a receber

Se a proposta com o dedo da ECA for mesmo aprovada dia 24, preveem-se discussões acesas em Portugal nos próximos meses.

Eis a nova Champions com duelo histórico a abrir

Milan, de Paulo Fonseca e Rafael Leão, enfrenta o Liverpool, de Diogo Jota, na ronda inaugural da fase de liga. Técnico português do conjunto italiano quer ver a sua equipa ser «defensivamente perfeita»

Francisco Alves Tavares

Muito mudou desde que Carlo Ancelotti e Rafael Benítez se enfrentaram enquanto treinadores de Milan e Liverpool, respetivamente, nas finais de 2005 e 2007. Agora, nesta nova Liga dos Campeões, os dois históricos, que entre ambos conquistaram 13 vezes a prova milionária (sete para os italianos e seis para os ingleses), enfrentam-se na primeira fase — a inédita fase de liga.

Hoje, é Paulo Fonseca que treina os *rossoneri*, de Rafael Leão, e já deixou um aviso sobre o atual valor dos dois conjuntos...

«O Liverpool é uma das equipas mais fortes da Europa. Na Liga dos Campeões, contra este tipo de equipas, não podemos cometer quaisquer erros: se cometermos um erro, eles marcam», atirou o treinador português, lançando o mote para uma partida que se quer... irrepreensível, coletiva e individualmente.

O momento de forma do extremo português, bem como de Theo Hernández, tem sido discutido, numa altura em que o Milan soma apenas uma vitória em quatro partidas na Serie A.

Milan, de Fonseca e Leão, e Liverpool, de Jota, reeditam esta noite as finais de 2005 e 2007

«Todos os jogos têm de ser os jogos de Leão, Theo, Morata e da equipa», desvalorizou Fonseca, para quem defender bem começa por «não perder a bola».

O mítico San Siro — na manhã de ontem, estavam vendidos somente 55 dos 75 mil bilhetes disponíveis e não deverá, por isso, ter lotação esgotada para este clássico europeu — recebe um Liverpool ferido no orgulho, depois da derrota caseira frente ao Nottingham Forest.

Ainda assim, garante o técnico Arne Slot, não há medo. «Temos respeito pelo Milan, não temos medo mas respeitamos os adversários. Não usamos a palavra medo», disse o treinador de Diogo Jota, que, pela primeira vez, chamou Federico Chiesa.

«Tenho jogadores de qualidade e ele é um deles. Como é a primeira vez com a equipa, seria uma surpresa se fosse titular. Mas se precisarmos, vai fazer uns minutos», adicionou.

JUVENTUS-PSV

Benfica e Sporting estarão atentos

Italianos enfrentarão, mais tarde, as águias; neerlandeses defrontarão leões

PSV perdeu Supertaça, mas na liga só vence

A Juventus, adversária do Benfica na prova, vai enfrentar o PSV, que joga com o Sporting. A *vecchia signora*, de Francisco Conceição (a recuperar de lesão), vem de 0-0 com o Empoli, mas o técnico Thiago Motta não pensa na Serie A. «Não me parece que haja impacto, porque o foco é jogo a jogo. Respeitamos o adversário, mas temos na cabeça aquilo que podemos fazer», disse. Curiosamente, o PSV chega à Liga dos Campeões com o mesmo registo do Sporting: perdeu a Supertaça e, desde aí, leva cinco vitórias noutros tantos embates no campeonato. «Temos de manter a concentração durante toda a partida. Na minha opinião, vai ser um jogo de alto nível e mostrámos que estamos prontos», afirmou Peter Bosz, técnico dos neerlandeses.

BAYERN-DÍNAMO ZAGREB

«Os adeptos podem sonhar»

Kompany e a possível chegada do Bayern à final, que será disputada na Allianz Arena

A caminhada europeia do Bayern, adversário do Benfica na Liga dos Campeões, começa em casa, frente ao Dínamo Zagreb, com apenas uma confirmação: Sacha Boey, lateral-direito, lesionou-se e só regressa em 2025. Como Josip Stanisic também está lesionado, podem jogar, naquela posição, Kimmich, Laimer... ou outro. «Vamos pensar sobre isso esta noite *[ontem]*. Temos várias possibilidades. É tudo sobre querermos ganhar o jogo. Foi assim que montámos a equipa», explicou Kompany, técnico dos bávaros. Se, por um lado, a maratona europeia do Bayern começa na Allianz Arena, é também lá que os adeptos esperam que termine. É em Munique que se joga a final desta edição da prova e, diz Kompany, os apoiantes «podem sonhar com a final». «Se tudo correr bem, podemos deixar os adeptos sonhar, mas para isso temos de jogar bem e ganhar», avisou o técnico de João Palhinha que, explicou, não se importa com ainda só ter sido titular uma vez: «Com o que havia de estar desiludido? Faz parte do processo, estou orgulhoso.»

Vincent Kompany e João Palhinha

YOUNG BOYS-A. VILLA

'Villains' a pensar em Gary Shaw

Morte de lenda do clube será «motivação extra». «Sintético não é desculpa», garante Emery

O Aston Villa prepara-se para enfrentar o Young Boys na ressaca de uma má notícia: Gary Shaw, lenda do clube e campeão europeu em 1982, morreu ontem após uma queda no início do mês. Unai Emery, técnico dos *villains*, afirmou que vai haver «motivação extra» para o duelo com os suíços: «No centro de treinos, temos uma fotografia de 1982 e da equipa que ganhou o troféu. Ele foi um dos protagonistas.» O relvado sintético não intimida o conjunto inglês. «Temos de nos adaptar. Mudámos um bocadinho a forma de preparar, mas decidimos vir treinar aqui mais cedo. Estamos prontos e não vamos usar isso como desculpa», garantiu Emery.

REAL MADRID-ESTUGARDA

Ancelotti protege Vinícius Júnior

Novo caso de racismo ensombra arranque da Champions. Hoeness quer surpreender

O Real Madrid estreia-se na nova Liga dos Campeões frente ao Estugarda, mas o foco está na última jornada do campeonato. Os *merengues* venceram por 2-0 e Vinícius marcou e mandou calar a bancada por alegados insultos racistas durante o jogo. Carlo Ancelotti, técnico do Real, reconhece que a reação não foi bonita, mas justificada. «Já ninguém aguenta. Nem eu! É preciso prestar menos atenção a este jovem e sim ao que acontece nas bancadas», afirmou *Don* Carlo. Quanto à partida, Ancelotti deixa novidades sobre três *reforços*. «Bellingham está bem, assim como Éder Militão e Tchouaméni. Tivemos o azar de perder outro jogador importante *[Brahim Díaz]*, mas a equipa está preparada», anunciou.

Vini e Ancelotti na festa da última Champions

Sebastian Hoeness prepara-se para novo desafio depois de levar o Estugarda ao surpreendente vice-campeonato alemão na época passada. «Temos noção de que o adversário tem qualidades extraordinárias. Mas queremos surpreender com o nosso futebol. Temos de aproveitar as oportunidades», disse o técnico do clube alemão.

RÚBEN AMORIM

«Ganhar jogos, passar e valorizar jogadores»

Treinador reconhece que equipa está mais preparada para a prova do que há três anos e enumera objetivos. Sobre os jogadores que podem estrear-se hoje na Champions, «não há nervosismo, estão preparados», diz

MIGUEL NUNES

Rúben Amorim realçou que está mais bem preparado nesta competição do que em 2020/2021 e, por isso, mais apto para poder ajudar os jogadores

Filipa Reis

— Qual a importância desta prova? Considera que o novo formato da Liga dos Campeões traz mais dificuldades às equipas?

— É muito importante jogar a Liga dos Campeões, por tudo, pelo crescimento da equipa, pela valorização dos jogadores, pelo encaixe financeiro que nos permite não ter de vender mais do que devíamos. Temos provado isso ao longo deste tempo. Não sei se este formato será mais difícil ou mais fácil. Nunca jogámos. É mais apelativo e temos de transformar as competições para não andar naqueles jogos finais em que já está tudo decidido. Permite mais jogos, o que é bom para os clubes, mais emoção. Estamos todos entusiasmados com este formato.

— São dez os jogadores que se podem estrear na Liga dos Campeões frente ao Lille? Isso pode acusar ansiedade à equipa?

— Temos de olhar caso a caso, para o Viktor *[Gyokeres]* é o primeiro jogo e ninguém dirá que não está preparado. Criámos habituação na Liga Europa, ninguém olha, por exemplo, para o Morten *[Hjulmand]* e diz que ele não está preparado. Na primeira vez que fomos à Champions aí sim, éramos muito inexperientes. Sinto a equipa mais preparada do que naquela altura.

«Que o Viktor não se sinta pressionado como se o futuro dele dependesse da Champions»

Prevejo um jogo difícil, jogamos em casa, as expectativas dos adeptos estão altas, mas estamos mais preparados do que há três anos.

— A presença na Champions é uma forma de os jogadores e o treinador serem olhados noutro patamar internacional?

— Os jogadores sim, eu não procuro isso. Aprendi muito no ano passado, vivo o momento. O que quero é ganhar, sou competitivo, os nossos jogadores também, mas sei que é uma competição diferente para os jogadores, todos sentem que é uma montra para dar o passo seguinte e não há como censurá-los nesse aspeto, e com isso não quer dizer que querem sair do Sporting. Estão ansiosos para demonstrar o que valem na Champions. Queremos passar à fase seguinte, queremos acima de tudo ganhar jogos, marcar golos e jogar de uma forma diferente. Mesmo no ano em que passámos aos oitavos, este ano temos de jogar de forma diferente, mas queremos jogar bem, ter mais protagonismo nos jogos do que há três anos. O objetivo é ganhar jogos, passar à fase seguinte e valorizar os jogadores.

— Esta competição tem mais jogos, que visão tem, em termos globais, para o objetivo de vencer o bicampeonato?

— Não vai ser possível fazer uma gestão mais a pensar no campeonato e esquecer um pouco a Europa. Temos mais opções para fazer essa gestão apostando nessas competições e depois é preciso um bocadinho de sorte. Poupámos o Quaresma em Arouca, mas no treino a seguir lesionou-se. O objetivo é sermos bicampeões, ir até onde pudermos na Champions, vencer a Taça de Portugal e a Taça da Liga. Vamos ter de rodar todos e ter alguma sorte com as lesões.

— A gestão feita em Arouca vai ajudar a equipa? É para manter?

— A gestão é feita não a pensar no que vem à frente, mas pelo que aconteceu atrás. Houve jogadores que não treinaram connosco, outros fizeram um treino com viagens. A gestão foi feita a pensar nisso e não na Champions. Mais importante do que ir longe na Champions, é ir à Champions no próximo ano, para isso temos de voltar a ser campeões.

— Está com um discurso mais ambicioso. Acredita ser possível o Sporting ganhar a Champions?

— Vencer a Liga dos Campeões é viajar muito longe. O que quere-

mos mostrar é que jogamos de uma forma diferente, vamos defrontar equipas no mínimo iguais a nós. Queremos mostrar que crescemos enquanto clube. Vou de acordo com o que sinto na equipa e sinto que está preparada para ser mais competitiva e jogar de uma forma diferente. O nível da nossa equipa mudou, temos mais internacionais, um jogador para crescer também tem de ter uma pressão diferente. Não faço ideia se vamos ganhar ou perder jogos, sei é que estamos mais preparados para jogar na Champions.

— Teme perder Gyokeres em janeiro se continuar a marcar tanto e a mostrar-se na Champions?

— O que quero é que o Viktor não se sinta pressionado como se o futuro dele dependesse da Liga dos Campeões. Quanto a mim, o futuro dele depende mais de melhorar algumas ações defensivas, a abordagem no jogo técnico, saber melhor os tempos de jogo. Os treinadores de topo de certeza que olham para esses momentos e o Viktor pode melhorar. Agora, a capacidade de fazer golos, da pujança física, de poder jogar em qualquer campeonato do mundo... É muito claro para toda a gente. É uma montra diferente, o que não quero é que o Viktor se sinta pressionado a ter de fazer três golos por jogo para provar alguma coisa a alguém.

«A gestão é feita não a pensar no que vem à frente, mas pelo que aconteceu atrás»

— O Lille tem jogado em 3x4x3, tal como o Sporting, o que espera deste encontro em termos táticos?

— Tem mais a ver com a diferença de campeonatos. A Ligue 1 é muito mais dividida, de pressão alta. É mais difícil olhar para o Lille com um ataque posicional mais marcado, enquanto nós, na maior parte dos jogos, estamos em ataque posicional e empurramos o adversário para a sua área. São uma equipa fisicamente muito forte, dotada tecnicamente, com um grande avançado, com grande qualidade, três centrais muito rápidos, e temos tido jogadores na frente com muita capacidade, que vão ter mais dificuldades nesse aspeto. Será um jogo de espelhos, em que teremos de ser inteligentes, porque eles jogam daquela maneira de jogar partido todas as semanas, e nós não. Às vezes, isso faz a diferença, fisicamente. O que temos de fazer é guardar a bola e tentar aguentá-la ao máximo, sabendo que é mais difícil do que na Liga.

O desejo de Amorim para Tiago Santos

Amorim foi confrontado sobre o facto de Tiago Santos, jogador formado no Sporting, ser titular do Lille, lateral-direito que não se chegou a estrear pela equipa principal. «Fico feliz pelo Tiago, o Filipe Pedro *[antigo treinador da formação dos leões]* avisou-nos que estava ali um jogador, treinou connosco algumas vezes e não vi o que outros treinadores viram, assim como o *[Renato]* Veiga. Que seja bem-vindo, jogue mal e, depois, lhe corra tudo bem *[risos]*», vaticinou.

Continuidade do técnico ainda dá que falar...

Agora que o Sporting vai dar início à participação na Liga dos Campeões, foi perguntado a Rúben Amorim se isso pesou na sua decisão de continuar em Alvalade. «Não teve a ver com a Champions, o Sporting só foi aos oitavos de final, não sabemos o que pode acontecer, mas o que queremos é ganhar jogos, jogar bem, é um objetivo muito aliciante para nós», respondeu.

Dérbi feminino terá lugar no Estádio José Alvalade

O encontro referente à 4.ª jornada da Liga feminina, em que a equipa leonina, orientada por Mariana Cabral, recebe o rival Benfica, cuja treinadora é Filipa Patão, terá lugar no Estádio José Alvalade. Refira-se que o jogo está agendado para dia 30 deste mês, com início às 19.45 horas.

Quenda adormeceu e foi... 'castigado'

Amorim foi questionado sobre a importância da renovação de Quenda e se sentia o jovem, de 17 anos, ansioso pela estreia na Liga dos Campeões, e a resposta surgiu com humor à mistura. «Ansioso não está, porque chegou atrasado à palestra. Adormeceu, atrasou-se e mora na Academia *[risos]*. Por isso é que foi duas vezes ao *túnel*, foram dois minutos. Se há jogador que não sinto ansioso é o Quenda. Tudo bem que é um bocadinho jovem, mas quando sentir a música e o ambiente não há volta a dar. A renovação é um passo extremamente importante, se correr tudo naturalmente o Quenda vai dar nas vistas», realçou o treinador.

MIGUEL NUNES

MIGUEL NUNES

Viktor Gyokeres vive hoje novo capítulo na carreira: a estreia na Liga dos Campeões. Confessou que está ansioso, mas preparado para o desafio

«Estou feliz, não é problema para mim ficar»

Gyokeres falou sobre o futuro, o valor da cláusula e revelou querer marcar mais do que no ano passado

Filipa Reis

De olhar curioso a percorrer os cantos ao Auditório Artur Agostinho, em Alvalade, Viktor Gyokeres surgiu tímido, parco em palavras a cada pergunta, totalmente bem diferente do que é em campo, o seu *habitat*, portanto. Deixou escapar um sorriso ou outro, hesitou nalgumas respostas, mas não se coibiu ao falar do valor da sua cláusula de rescisão, o que espera da Liga dos Campeões e ainda sobre quantos golos quer marcar esta época. Tudo isto perante o olhar de Rúben Amorim, que se sentou ao lado dos jornalistas a ouvir o avançado.

Para começar, Gyokeres disse como se sente antes da estreia na prova milionária: «Todos os jogadores querem jogar na Liga dos Campeões, têm esse sonho. Eu e a equipa estamos ansiosos, mas preparámos bem o jogo.»

Quanto à condição física, que aos olhos de todos parece perfeita — é o único totalista do plantel, somando 570 minutos em seis jogos, com oito golos e três assistências —, Gyokeres não concorda: «Não, perfeita, não, mas muito boa, acho que sim. Posso estar melhor, mas sinto-me bem.»

Instado sobre quantos anos quer ficar no clube e se acredita ser possível o Sporting vencer esta edição da Liga dos Campeões, o avançado sueco, de 26 anos, não desarmou.

«Acho que ambicionamos ganhar os jogos que disputamos. É o nosso lançamento na Champions. Depois veremos onde chegaremos. Sobre o futuro? Vamos ver o que acontece, não sei...», respondeu. Na sequência do seu futuro de leão ao peito, Gyokeres foi questionado sobre a sua cláusula de rescisão, no valor de 100 milhões de euros, que já considerou ser elevada. Então quanto será que o avançado acha que vale?

«Todos querem jogar a Liga dos Campeões. É um sonho. Estamos ansiosos»

«Boa pergunta... Não sei. Não sou empresário, não estou por dentro disso. É muito, não saí para lado nenhum. Mas estou feliz no Sporting, não é um problema para mim ficar. O meu valor é o meu valor. Vamos ver se algo acontecer», realçou.

Gyokeres vai estrear-se na alta roda do futebol mundial, uma montra. Em que é que isso lhe poderá ser benéfico? Estará preparado para concorrer com outros avançados de topo da Champions para ser o melhor marcador?

«Quando jogo quero sempre marcar. Vou tentar fazer o mesmo na Champions», garantiu.

E por falar em golos. Quer saber quantos, se Gyokeres tem uma meta? O sueco respondeu: «Quero fazer mais do que fiz na época passada. É esse o meu objetivo.» E a prova tornará o festejo da máscara ainda mais famoso? «Vamos ver, primeiro tenho de fazer no campo e depois veremos o que acontece *[risos]*», disse.

HARDER JÁ IMPRESSIONOU

Conrad Harder foi o último reforço a chegar a Alvalade. O avançado dinamarquês tem sido apontado como uma cópia de Gyokeres, que já lhe tirou as medidas: «Ainda não treinei muito com ele, mas gostei do que já vi. É muito grande *[risos]* e forte fisicamente, bom com a bola. Acho que é talentoso. Estou ansioso por ver mais dele.»

Debast entra no onze de gala do leão

Central belga chega-se à frente para vaga de Quaresma. Quenda agarra lugar na direita e Geny Catamo volta na esquerda. Diomande e Morita regressam

Miguel Mendes

Pontapé de saída do leão na Liga dos Campeões. Alvalade veste-se com fato de gala para receber o Lille, primeiro obstáculo nesta renovada competição em que o Sporting, assumiu Rúben Amorim, parte com ambição de marcar presença na fase seguinte. A margem de manobra, com o ciclo de jogos a apertar, fica mais limitada e a notoriedade do maior palco do futebol europeu exige os melhores protagonistas. Por essa razão, até porque o leão quer começar com o pé direito, não haverá qualquer gestão de jogadores.

O Sporting, aliás, desde cedo começou a consolidar um onze que tem dado boa conta nas provas internas, com cinco vitórias nas primeiras cinco rondas da Liga. As mudanças, essas, têm sido pontuais ou por infelicidade de problemas físicos, como, convém lembrar, aconteceu na baliza com a lesão de Kovacevic e a entrada de Israel.

A baliza continuará a ter o uruguaio como dono e a principal nota será mesmo a presença (inédita nesta prova) do jovem Diego Callai (20 anos) no banco de suplentes.

No que se refere ao trio de defesas da equipa leonina, ao que A BOLA apurou, Diomande tem regresso confirmado ao onze, na zona central (Gonçalo Inácio ocupou essa posição em Arouca), enquanto o internacional português voltará à esquerda. A novidade prende-se com a continuidade de Zeno Debast, uma das caras novas para 2024/2025, que será aposta pela direita, até porque, convém lembrar, Quaresma (ver caixa em baixo) foi riscado por lesão.

Geny Catamo volta a ser aposta pela ala esquerda e Quenda mantém-se firme na direita

Na linha intermédia... algumas alterações previstas em relação ao duelo em Arouca. Geovany Quenda, de 17 anos — com estreia à vista na Champions — manterá a vaga no corredor direito, mas Geny Catamo leva vantagem sobre Nuno Santos no flanco oposto. O internacional moçambicano, após algumas aparições nessa posição numa fase inicial da época (face à lesão de Nuno Santos), deverá voltar a essa posição. No eixo central do meio campo, o capitão Hjulmand tem lugar confirmado, assim como Morita, médio japonês que foi poupado em Arouca após os compromissos internacionais.

A finalizar, o trio ofensivo. Intocável e num grande momento, responsáveis pela avalanche atacante neste arranque de época: Pedro Gonçalves (5 golos), Gyokeres (11) e Trincão (3). Serão eles as maiores esperanças para os golos.

CHAMPIONS ● FASE DE LIGA ● 2024/2025

Estádio
Alvalade, Lisboa (20 horas)
Árbitro
Donatas Rumsas (Lituânia)
VAR/AVAR
Aleandro Di Paolo/David Coote

EQUIPAS PROVÁVEIS

Sporting

Treinador Rúben Amorim

OUTRAS OPÇÕES Diego Callai (41), Nuno Santos (11), Iván Fresneda (22), Matheus Reis (2), Maxi Araújo (20),Ricardo Esgaio (47), Daniel Bragança (23), Marcus Edwards (10) e Conrad Harder (19)
LESIONADOS
Eduardo Quaresma (72), Diogo Pinto (51), Vladan Kovacevic (13) e St. Juste (3)
CASTIGADOS —

3x4x3	Tática	3x4x3
1 Franco Israel		Lucas Chevalier 30
6 Debast		Alexsandro Ribeiro 4
26 Diomande		Gudmundsson 5
25 Gonçalo Inácio		Thomas Meunier 12
57 Quenda		Tiago Santos 22
5 Morita		Benjamin André 21
42 Hjulmand		Ayyoub Bouaddi 32
21 Geny Catamo		Bafodé Diakité 18
8 Pedro Gonçalves		Edon Zhegrova 23
9 Gyokeres		Jonathan David 9
17 Trincão		Rémy Cabella 10

Lille

Treinador Bruno Genésio

OUTRAS OPÇÕES Mannone (1), Marc-Aurèle Caillard (16), Mitchel Bakker (20), Aissa Mandi (2), Ousmane Touré (36), Ayyoub Bouaddi (32), Angel Gomes (8), Mathias Fernandez-Pardo (19), Osame Sahraoui (11) e Mohamed Bayo (27)
LESIONADOS
Ismaily (31) e Hákon Haraldsson (7)
CASTIGADOS —

Eduardo Quaresma, com entorse no tornozelo, arrisca paragem de quatro semanas

O azar bateu à porta de Eduardo Quaresma. O jovem central, de 22 anos, um dos onze jogadores que espreitavam uma estreia na Liga dos Campeões, sofreu uma entorse no tornozelo esquerdo e vai ser obrigado a parar numa fase em que, recorde-se, atravessava um bom momento no plantel de Rúben Amorim. Ao que A BOLA apurou, o defesa arrisca, agora, uma paragem de duas a quatro semanas. Quaresma, que tinha conquistado estatuto de titular no arranque da temporada, vai ter agora de enfrentar uma paragem forçada.

Azar de uns, sorte de outros. Ainda sem Jeremiah St. Juste, que também ainda recupera de lesão muscular e continua afastado dos trabalhos, fica, assim, aberta a porta da titularidade a Zeno Debast, que, recorde-se, já havia sido opção inicial em Arouca. A alternativa será Fresneda, um ala que tem sido trabalhado no trio defensivo pela direita. As boas notícias, para já, prendem-se com o regresso de Rafael Nel ao lote de disponíveis. O avançado, de 19 anos, já não consta do boletim clínico e juntou-se aos trabalhos da equipa B. Na equipa A, por sua vez, no treino de ontem, nota para a presença de promissora dupla da formação dos leões: Luís Gomes (extremo) e Bruno Ramos (central).

SPORTING CP
Azar bateu à porta de Eduardo Quaresma

MIGUEL NUNES
Geovany Quenda, de 17 anos, deverá fazer esta noite a estreia na Liga dos Campeões

MIGUEL NUNES
Debast na linha da frente para ocupar a vaga deixada pelo lesionado Eduardo Quaresma

MIGUEL NUNES
Rúben Amorim bem disposto na entrada do último treino antes do duelo com os gauleses do Lille

MIGUEL NUNES
Conrad Harder sentirá as emoções da Champions mas será opção a partir do banco de suplentes

Leõezinhos ambicionam rugir alto na Youth League

Esperanças também arrancam hoje, às 13.30 horas, a competição dos mais jovens diante do Lille. Manuel Mendonça, dos mais experientes, muito confiante

Filipa Reis

Hoje regressam as noites de Champions em Alvalade, mas, antes, às 13.30 horas, o Estádio Aurélio Pereira, em Alcochete, será palco do arranque dos leões na Youth League, frente ao Lille, com entradas gratuitas para sócios e respetivos acompanhantes.

Refira-se que, à semelhança das alterações na Champions, esta prova vai disputar-se sob o mesmo sistema de liga única, mas apenas ao longo de seis jornadas (três em casa e três fora) — e não oito como na Champions. Desta forma, a equipa leonina terá como adversários os mesmos clubes da equipa principal, mas apenas as sorteadas nas primeiras seis jornadas, nomeadamente Lille, PSV Eindhoven, Sturm Graz, Manchester City, Arsenal e Club Brugge.

O médio Manuel Mendonça, de 19 anos, um dos mais experientes do plantel, que vai disputar pela segunda vez a prova, na qual se estreou em 2022/2023, foi o porta-voz do grupo, salientando que vai ajudar na integração dos mais jovens — tendo em conta que serão utilizados atletas das equipas B, sub-23 e 19.

«Esta é uma competição muito importante para nós. Ganhamos outras rotinas porque temos jogos importantes contra as melhores equipas da Europa e isso leva-nos a elevar o nível. Fico feliz por já ter feito a minha estreia na Youth League e agora é dar continuidade a isso para crescer em todos os aspectos. Foi isso que fizeram comigo no meu primeiro ano, ajudaram-me, deram-me dicas e pontos-chave, mas sempre muito na base de aproveitar e evoluir. Vai ser mais uma maneira de estarmos preparados para um dia conseguirmos chegar à equipa A.»

Quanto à qualidade do adversário, Mendonça foi claro: «É uma academia muito boa, que forma muitos jogadores a nível mundial como o Eden Hazard e o Pavard. Vai ser difícil, mas estamos cientes e vamos dar boa resposta.»

Sobre o facto de o Sporting já ter chegado às meias-finais desta prova (em 2022/2023, perdeu nos penáltis), mas ser o único dos três grandes de Portugal que ainda não conquistou o troféu, o médio mostrou-se cauteloso: «Esta época vamos tentar chegar o mais longe possível, mas primeiro vamos focar-nos no jogo com o Lille. Vai ser sempre assim, focar jogo a jogo.»

SPORTING CP

Manuel Mendonça, de 19 anos, chegou às meias-finais da prova em 2022/2023, de leão ao peito

«Este será o jogo mais difícil»

Tiago Teixeira não esconde que os jogadores estão ansiosos e destaca importância da prova

No regresso à Youth League, após ter atingido as meias-finais em 2022/2023, caindo nos penáltis diante do AZ Alkmaar, Tiago Teixeira, adjunto de João Pereira na equipa B, realçou, em conferência de imprensa, a importância de estar presente nesta prova.

«É uma competição com enorme prestígio e muito importante para o clube, Academia e jogadores. É uma oportunidade para mostrar tudo o que se faz na Academia e todos querem jogar pois é a prova com maior dimensão na idade deles a nível europeu. É mais um desafio, principalmente porque o plantel é formado por jogadores da equipa B, sub-23 e 19», realçou.

No que toca a objetivos, com o Lille a ser o primeiro adversário, o treinador foi claro: «Este será o jogo mais difícil porque é o primeiro. Existe sempre aquela ansiedade e um pouco também de desconhecimento do adversário, não só da nossa parte como de todas as equipas.»

MIGUEL NUNES

Tiago Teixeira é adjunto de João Pereira

LILLE

IMAGO

Tiago Santos será um dos titulares na ala direita do Lille, que hoje mede forças com o Sporting

Tiago Santos: «Jogar contra o Sporting parece o destino»

Lateral fez o lançamento do duelo em Alvalade; gratidão pelo clube no qual deu os primeiros passos

Um reencontro especial. E marcante. Tiago Santos, lateral-direito de 22 anos, que passou 12 anos nas camadas jovens dos leões — saiu em 2021/2022 para rumar ao Estoril —, esteve em destaque no *site* dos gauleses na antevisão do duelo desta noite em Alvalade. Peça fundamental de Bruno Génésio na ala direita do Lille, Tiago Santos falou um pouco da antiga casa.

«Parece até que é o destino, o primeiro jogo na Liga dos Campeões ser contra o meu antigo clube. Vai ser um grande jogo. Isto é parte da jornada», afirmou Tiago Santos enquanto observava uma fotografia sua nos tempos do Sporting: «Estou muito grato pelo Sporting, mas seguimos caminhos separados. Não consigo imaginar melhor forma de começar a Liga dos Campeões do que em Lisboa, contra o Sporting. Agora o melhor possível seria vencendo o jogo. Eles são uma equipa muito boa, foram campeões na época passada. Têm jogadores muito bons, boas dinâmicas e vai ser muito difícil.»

Lateral do Lille, formado nos leões, falou do reencontro

Bem viva na memória está a recente chamada aos trabalhos da Seleção Nacional. O ala aproveitou a ocasião para revelar como recebeu a notícia de Roberto Martínez.

«Estava no treino e, quando voltei ao balneário, peguei no telemóvel e vi mensagens. Fiquei um pouco confuso, vi a lista de jogadores convocados e fiquei muito feliz. É o nível onde quero estar, os melhores do mundo estão lá e tenho de continuar a jogar bem para, talvez, fazer a estreia», contou.

Da lista de convocados do Lille para o duelo com os leões, registo para a ausência de dois portugueses, nomeadamente André Gomes, antigo jogador do Benfica e um dos reforços para a nova época, e Rafael Fernandes, central que também passou pelos leões na formação.

«Gyokeres é um dos melhores avançados da Europa»

Bruno Génésio, treinador do Lille, não hesitou e ontem, na antevisão do jogo com o Sporting, atribuiu o favoritismo à equipa orientada por Rúben Amorim. «Enfrentamos uma equipa muito boa, invicta, com um treinador experiente e com muita qualidade, que joga com as suas equipas com organização muito precisa, defensiva como ofensivamente. São os favoritos porque têm muita experiência nesta competição», começou por dizer o técnico, bem identificado com o perigo leonino. «Vamos precisar de empenho e de agressividade, vamos ter de nos adaptar às qualidades desta equipa, mas também ter de jogar o nosso jogo e causar-lhes problemas. A equipa tem vários jogadores talentosos, incluindo Viktor Gyokeres, que está a tornar-se rapidamente num dos melhores avançados da Europa», destacou.

Nélson Feiteirona

Orkun Kokçu foi um dos jogadores em destaque na vitória do Benfica, por 4-1, frente ao Santa Clara, jogo da última jornada do campeonato e de estreia para Bruno Lage, novo treinador da equipa. O médio turco foi mesmo considerado por A BOLA o melhor em campo, mostrando que se sente confortável na posição 8 e com a liberdade de movimentos que o desenho tático de 4x3x3 de Lage lhe permitiu nesse desafio.

Além de outras boas iniciativas, frente aos açorianos, Kokçu fez um passe de grande qualidade para o golo do compatriota Akturkoglu (extremo contratado no final de agosto) e apontou o canto que resultou no golo de cabeça de António Silva.

Duas assistências que, juntando à que fez na vitória por 3-0 da 2.ª jornada, frente ao Casa Pia, deixam o turco na liderança dos jogadores com mais assistências na Liga, juntamente com Pedro Gonçalves, jogador do Sporting que também tem três assistências.

Além dos passes decisivos, Kokçu também já marcou um golo esta época e que valeu a vitória na 3.ª jornada, por 1-0, frente ao E. Amadora.

Em 2023/2024, o internacional turco já tinha justificado destaque nas assistências, terminando a época, a primeira no Benfica — foi contratado ao neerlandeses do Feyenoord por €25 milhões —, com 11; e sete golos marcados.

No arranque de 2024/2025, Kokçu, com Roger Schmidt, mostrou que voltou determinado a ganhar protagonismo na equipa,

IMAGO

A LÓGICA DOS NÚMEROS

48

Número de jogos de Orkun Kokçu desde que assinou pelos encarnados na temporada de 2023/2024, sendo que jogou como titular em 36. Está a apenas dois desafios de atingir marca redonda no clube. O médio ofensivo tem contrato até 2028 e uma cláusula de rescisão milionária, de €150 milhões.

Assistências para golo

14

de Kokçu com a camisola das águias, 11 na temporada passada e três já em 2024/2025, que lhe dão lugar de destaque no campeonato. O internacional turco também já marcou um golo esta época e sete na época passada.

KOKÇU ganha nova vida e já lidera nas assistências

Números do médio turco na Liga começam a entusiasmar e as exibições também. Ganha mobilidade com ideias de Bruno Lage e está determinado a vencer nas águias. «Vamos ver mais dele», prometeu Aursnes

«Sou um jogador que não tem medo da pressão. Quero ser mais importante nesta época»

mas foi utilizado como médio centro, jogou atrás do ponta de lança, foi ala esquerdo e direito. Com a chegada de Lage a na fotografia do primeiro onze do técnico, o papel a desempenhar pelo turco parece mais claro e a resposta foi a grande influência que ele teve na ideia de jogo colocada em campo.

Kokçu está determinado a mostrar a sua qualidade de forma mais consistente, como antecipara numa entrevista, a A BOLA, ainda durante o Europeu deste verão.

«Esperava ter dado mais ao Benfica, esperava ter jogado mais e ser mais influente e perigoso nos jogos. Queria mais. O Benfica pagou um valor recorde por mim. Havia muita pressão de fora. Que é normal e tudo bem, porque eu sou um jogador que não tem medo da pressão. E acabei por ter estatísticas boas: sete golos e 11 assistências. Mas sei que podia ter dado mais. Sim, houve alguns problemas, mas terminei bem a época e isso é o mais importante. Quero ser mais importante esta época», atirou Kokçu, que no Feyenoord era conhecido também por ser um líder e «empurrar a equipa» para a frente, conforme relatos feitos ao nosso jornal por quem o acompanhou na Eredivisie, campeonato dos Países Baixos.

Na quinta-feira, o Benfica entrará em campo na Champions, com jogo marcado na Sérvia, frente ao Estrela Vermelha. Já com a experiência dos cinco jogos disputados neste palco pelos encarnados, Orkun Kokçu tem forte possibilidade de voltar a receber de Lage a responsabilidade de pensar boa parte do jogo ofensivo da equipa.

Kokçu encara a mudança técnica e a nova época como oportunidades de afirmação

Com apenas 23 anos e a viver a primeira experiência noutro campeonato, Kokçu encara esta mudança técnica e a época como a da afirmação dele no Benfica. Vai ganhando cada vez mais confiança, como previu, por exemplo, o médio Aursnes, que jogou com ele no Feyenoord e agora na Luz.

«É um jogador fantástico. Ainda é muito novo e penso que vamos ver cada vez mais dele», disse o norueguês, em janeiro, a A BOLA.

Plantel inicia operação Champions

Jogadores regressaram aos treinos; Aursnes acelera para a recuperação

SL BENFICA

Lage prepara jogo com Estrela Vermelha

Os jogadores do plantel do Benfica voltaram ontem aos treinos, depois da folga de domingo. Bruno Lage, o treinador, deu início à preparação da equipa para o duelo da primeira jornada da fase de Liga da Champions, agendado já para quinta-feira, em Belgrado, na Sérvia, frente ao Estrela Vermelha.

O boletim clínico dos encarnados apresentava, na semana passada, antes do jogo da 5.ª jornada do campeonato com o Santa Clara — o Benfica venceu por 4-1 —, apenas três nomes: o do extremo Tiago Gouveia e dos médios Renato Sanches e Aursnes. O primeiro foi operado ao ombro direito e deve regressar só no final do ano; Renato Sanches recupera de uma lesão muscular e deve estar ausente pelo menos mais duas semanas; Fredrik Aursnes recupera também de uma lesão muscular, na coxa esquerda, sofrida no jogo com o E. Amadora, da 3.ª jornada da Liga, e deverá estar quase a reaparecer, depois de reintegrado progressivamente nos trabalhos da equipa.

O lateral-esquerdo alemão Jan-Niklas Beste recuperou de lesão muscular e já foi suplente não utilizado no jogo com o Santa Clara.

Ainda há bilhetes para amanhã

Jogo entre Estrela Vermelha e Benfica deverá ter lotação esgotada

IMAGO

Ognjen Mimovic pediu apoio dos adeptos

O presidente do Estrela Vermelha, Zvezdan Terzic, revelou, ontem, que ainda falta vender «entre sete mil e oito mil bilhetes» para o duelo com o Benfica, quinta-feira, da primeira jornada da Liga dos Campeões. «Convido todos os adeptos a despacharem-se, comprem bilhetes porque vai fazer-se história. Convido-vos a testemunharem-na ao vivo», disse, citado pela imprensa sérvia.

O Estrela Vermelha anunciou, também, ontem a renovação de contrato até 2029 com o lateral-direito Ognjen Mimovic. Para lá de se declarar muito feliz, olhou para os próximos desafios da equipa, quinta-feira com o Benfica e segunda-feira fora com o rival Partizan, para o campeonato. «Nos próximos sete dias temos um jogo com o Benfica e outro com o nosso eterno rival. Peço a todos os adeptos que nos apoiem. Esperamos conseguir bons resultados e corresponder ao que esperam de nós. Estamos preparados para todos os desafios e estou ansioso pelos próximos jogos», disse Mimovic ao site do Estrela Vermelha.

MAIS BENFICA

Novo patrocinador

Benfica e Pepsi assinaram um contrato de parceria válido por três épocas, ou seja, até 2027, anunciaram, esta tarde, os encarnados. A marca do grupo PepsiCo será a patrocinadora oficial da Fan Zone, local de animação para os adeptos antes dos jogos junto ao estádio. As águias prometem na «zona exclusiva» da marca «uma experiência única e divertida» com «música de artistas convidados, animação e oferta de restauração».

Florentino otimista

Autor do segundo golo da vitória do Benfica sobre o Santa Clara, sábado, na Luz, para a quinta jornada do campeonato, Florentino partilhou o estado de espírito pelo triunfo encarnado, primeiro desde que Bruno Lage substituiu Roger Schmidt. «Estamos no caminho certo», atirou o médio, nas redes sociais, partilhando ainda que a equipa está «de olhos postos no que aí vem com muita ambição».

Festa em Paredes

A Casa do Benfica em Paredes celebra, sexta-feira, o 25.º aniversário, com um jantar no qual participarão o vice-presidente Domingos Almeida Lima, o diretor para as casas, Jorge Jacinto, e o antigo jogador Isaías.

Alta tensão em Belgrado

Autoridades croatas e sérvias suspeitam que elementos da claque do Hajduk Split acompanhem No Name Boys. Benfica está com pena suspensa da UEFA

Nuno Paralvas

A possível presença de elementos da claque do Hajduk Split em Belgrado para apoiar o Benfica no jogo com o Estrela Vermelha, quinta-feira, da primeira jornada da Liga dos Campeões, está a ser considerado pelas autoridades sérvias um risco elevado para a segurança. Nos últimos dias, sobretudo depois de tarjas da claque No Name Boys terem sido exibidas, sexta-feira, em Zagreb, na partida entre Dínamo e Hajduk (0-1), órgãos de informação croatas e sérvios deram conta da alta tensão provocada pelas suspeitas de que os No Name Boys estejam acompanhados por membros da claque Torcida.

A irmandade entre as claques de Benfica e Torcida nasceu depois de um acidente trágico, que vitimou três elementos dos No Name Boys, que regressavam de Split, onde o Benfica tinha jogado para a Liga dos Campeões, há 30 anos. Antes do início do jogo com o Santa Clara, os encarnados assinalaram a data da morte de Gullit, Rita e Tino, quando Nicolás Otamendi, na qualidade de capitão, depositou uma coroa de flores em memória dos adeptos em frente à claque, ao mesmo tempo que nos ecrãs se poderia ver fotografias das vítimas.

Desde então as relações fortaleceram-se — é prática comum, por exemplo, elementos dos No Name viajarem para a Croácia para apoiar o Hajduk Split, acontecendo também o contrário, ou seja, elementos da Torcida estarem nos jogos em Portugal a apoiar o Benfica.

A exibição das tarjas dos No Name no Dínamo-Hajduk é apenas um dos últimos exemplos dessa ligação. Também na partida entre o Benfica e Santa Clara a claque dos encarnados, na segunda parte, exibiu mensagem escrita em croata — «Obrigado amigos», podia ler-se numa tarja — como homenagem a Gullit, Rita e Tino e, seguramente, agradecimento aos amigos croatas da Torcida.

As autoridades sérvias esperam cerca de 2.500 adeptos do Benfica em Belgrado. E, entre eles, mesmo que não de forma organizada, alguns croatas. Confirmando-se as suspeitas seria a primeira vez que elementos das claques do Hajduk estariam na Sérvia, depois da guerra da independência da Croácia, que estalou em 1991 e apenas acabou em 1995. E isso tem sido sublinhado, aliás, na imprensa dos dois países.

MIGUEL NUNES

Benfica corre o risco de ser impedido de vender bilhetes para o próximo jogo europeu fora

SOB AMEAÇA DA UEFA

O mau comportamento dos adeptos do Benfica já valeu ao clube, para lá das elevadas multas, a proibição de venda de bilhetes para o jogo com o Salzburgo, na época passada, da última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, por castigo da UEFA aos incidentes no jogo com a Real Sociedad, em San Sebastián. Ainda na época passada, mas já na Liga Europa, a entidade que tutela o futebol europeu voltou a castigar os encarnados pelo comportamento do público no jogo com o Toulouse, em França, na segunda mão do *play-off* de acesso aos oitavos de final da competição. O Benfica foi, então, multado em 28 mil euros por deflagração de engenhos pirotécnicos e arremesso de objetos para o relvado e condenado à proibição de venda de bilhetes para o próximo jogo fora, esta última sanção suspensa durante dois anos.

Também na Liga Europa as autoridades francesas chegaram a proibir a presença de benfiquistas em Marselha, na segunda mão dos quartos de final — decisão que seria depois anulada pelo ministro do Desporto.

APELO AO ORGULHO NACIONAL

O presidente do Estrela Vermelha, Zvezdan Terzic, ontem, num discurso às equipas do clube que participam em competições internacionais, fez um apelo ao orgulho nacional. «Sempre fomos um símbolo da Sérvia. Isso foi-nos deixado pelos antecessores e não nos podemos esquecer de que temos de ser melhores e um exemplo positivo. Juntamo-nos na semana em que começam as competições europeias. Terão a oportunidade de representar o Estrela, Belgrado e a Sérvia. A equipa de futebol jogará, quinta-feira, num novo formato da Liga dos Campeões e convido-vos a todos a apoiar a equipa contra o Benfica e mostrar a nossa união», disse Terzic.

Benfica explica como decorrerá AG para mudar estatutos

Votação de braço no ar nos dois primeiros pontos e voto em urna do terceiro; sem limite de tempo

O Benfica, através do vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral do clube, José Pereira da Costa, revelou a metodologia da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), agendada para sábado e convocada para a discussão e aprovação de proposta de revisão dos estatutos. José Pereira da Costa, em declarações à BTV, revelou que as portas abrem às 8.30 horas, garantindo que «haverá todo o tempo e lugar para todos os sócios (...) poderem participar no processo». O dirigente recordou que «os estatutos, para serem aprovados, têm de ter três quartos dos votos dos associados presentes».

«O primeiro passo é a votação inicial global de uma proposta consensual. (...) Antes da votação será apresentada a proposta nos termos da metodologia aprovada, haverá um tempo de debate com todos os associados que entendam que devem participar, haverá um tempo de deliberação e depois o tempo de início de uma segunda deliberação, que é o tempo de votação na especialidade de outras propostas apresentadas. Também quero sossegar os sócios do Benfica: vão ter acesso a todas as propostas apresentadas na especialidade dentro de um quadro que sistematize aquilo que houver para sistematizar para a total perceção do que está em causa no dia da votação», esclareceu.

José Pereira da Costa explicou que «a primeira e a segunda votações serão feitas de braço no ar», enquanto a última será através de «voto físico, em urna». O dirigente lembrou que «não poderá haver tempo para discutir outras questões». Mas que não há hora limite para debater e votar os estatutos.

MIGUEL NUNES

Direção de Rui Costa apresenta proposta

Schmidt pediu saída dos quatro brasileiros

Morato, David Neres e Marcos Leonardo foram transferidos, Arthur Cabral continua na Luz. Ex-treinador considerava que tinham pouco compromisso

Francisco Vaz de Miranda

O mercado de vendas do Benfica foi preenchido e, entre as várias saídas, em definitivo ou por empréstimo, estiveram três dos quatro jogadores brasileiros que faziam parte do plantel. Já perto do fecho da janela, Morato seguiu para o Nottingham Forest (€11M+€6M em bónus), David Neres foi vendido ao Nápoles (€28M+€2M em bónus) e Marcos Leonardo para o Al Hilal, de Jorge Jesus, que por ele pagou €40 milhões.

As saídas do central, extremo e avançado não se deveram exclusivamente a fatores financeiros ou à perda de importância que conheceram nas escolhas de Roger Schmidt nos últimos meses do germânico como treinador das águias.

Demitido após o empate com o Moreirense (1-1), na 4.ª jornada da Liga, e entretanto rendido por Bruno Lage, o ex-treinador das águias considerava que o comportamento fora do relvado do grupo revelava pouco compromisso para com a equipa. Schmidt recomendou ao presidente dos encarnados, Rui Costa, e seus pares, a saída de todos eles, tentando recuperar o grupo e juntar os cacos de uma relação com alguns jogadores e adeptos que já se tinha deteriorado. O que não aconteceu.

Logo após a primeiro deslize da época, com o desaire em Famalicão a abrir a Liga (0-2), o alemão admitiu que Neres tinha pedido para sair e queria apenas «jogadores comprometidos», o que, acreditava, a dada altura deixou de se aplicar ao extremo, que, mesmo com pouco tempo de jogo, agora tem brilhado em Nápoles, com três assistências em outros tantos jogos. A saída de Neres foi das mais incompreendidas pelos adeptos nos últimos anos, o antigo camisola 7 era um dos *meninos bonitos* das bancadas na Luz. Mas também o extremo estava desagradado com a gestão de que era alvo por parte de Schmidt e por, em diversas ocasiões, ter jogado fora da posição — extremo direito — em que mais gosta de atuar.

MIGUEL NUNES

Neres não foi opção para Roger Schmidt em nenhum dos jogos oficiais das águias esta época

Nos casos de Morato e Neres, jogadores que somaram, respetivamente, 86 e 83 jogos pelos encarnados, sagrando-se campeões nacionais em 2023, nem sequer houve a habitual entrevista aos meios oficiais do clube para jogadores com papel importante na equipa, como aconteceu, por exemplo, depois das saídas de Rafa Silva ou de João Mário, ambos a jogar no Besiktas atualmente.

Do lote de quatro brasileiros que estiveram no plantel das águias desde janeiro, altura em que Marcos Leonardo aterrou na Luz vindo do Santos com promessas de grande futuro de águia ao peito, sobrou Arthur Cabral, pelo qual decorreram conversações tendo em vista uma transferência do avançado. Do Brasil e da Arábia Saudita surgiu cobiça, mas não houve acordo e Cabral continua na Luz, tentando, agora com Lage, mostrar melhor imagem comparativamente a 2023/2024, em que marcou 11 golos em 43 jogos depois de ter custado €20 milhões junto da Fiorentina.

A missão será difícil, já que Pavlidis parece dono do lugar no onze, mas Arthur Cabral está de cabeça limpa, focado no Benfica e pronto para dar luta ao grego, sendo que, depois do empréstimo de Casper Tengstedt ao Verona, o brasileiro é a alternativa direta ao ponta de lança contratado ao AZ Alkmaar no último defeso.

«Vamos tentar não sofrer golos e trazer um bom resultado»

Filipa Patão quer vencer, amanhã, Hammarby, na Suécia. Avançada Jody Brown segue com a equipa

Luís Mendes Júnior

A equipa feminina de futebol do Benfica volta a centrar atenções nos compromissos europeus, desta feita na primeira mão da segunda ronda de apuramento para a fase de grupos da Champions. As encarnadas viajam até à Suécia para defrontarem, amanhã, a partir das 18 horas, as suecas do Hammarby.

«Esperamos encontrar uma equipa extremamente organizada, intensa, agressiva e muito física, de acordo com o que são as equipas suecas», começou por antecipar, ontem, Filipa Patão, a treinadora do Benfica, ainda em Portugal e em declarações à BTV, na antevisão do duelo com o Hammarby.

«Tem dinâmica muito interessante nas zonas de criação, com muita mobilidade das suas jogadoras, criando situações de superioridade numérica em corredor lateral. Sabem jogar com a bola no chão», continuou Patão, na análise ao adversário.

Questionada sobre o que seria um bom resultado para a segunda mão, no Seixal, a técnica não escondeu a ambição. «Ganhar. Não partimos para qualquer jogo sem esse objetivo. Estamos a pensar sobretudo em fazer um jogo competente, sem sofrer golos, que é muito importante. Não digo que vamos tentar resolver já a eliminatória, porque é muito difícil fazer isso contra qualquer adversário no primeiro jogo. Vamos tentar trazer um bom resultado para Portugal, que passa pela vitória.»

LIGA DOS CAMPEÕES

2.ª ronda de apuramento para fase de grupos

1.ª MÃO	Data
Hammarby-**Benfica**	Amanhã (18 h)
2.ª MÃO	**Data**
Benfica-Hammarby	25/9 (20 h)

Depois de perder a Supertaça, para o rival Sporting, o Benfica tem vencido os restantes jogos, quer a nível doméstico, quer a nível europeu, algo que não faz Filipa Patão ficar efusiva. «Têm sido vitórias importantes, não vamos negar. Mas Temos muito para crescer e ainda bem», completou a treinadora.

A avançada Jody Brown já integrou os treinos e segue com a equipa. Assinou contrato com o Benfica até 2027, mas problemas com o visto atrasaram chegada a Lisboa.

Um olho na fase de grupos e outro «mais além»

O Benfica compete com outras 13 equipas no caminho dos campeões que lutam por sete vagas na fase de grupos da Champions, a que se juntam as que conseguirem garantir as outras cinco vagas do caminho das Ligas. Barcelona, Lyon, Bayern e Chelsea foram apurados diretamente para a fase de grupos, cujo sorteio é dia 27. Os jogos desta fase decorrerão entre 8 de outubro e 18 de dezembro. O Benfica, tetracampeão nacional, tenta repetir a presença na fase de grupos. Em 2023/2024, as encarnadas passaram a fase grupos e caíram nos quartos de final, com duas derrotas frente ao Lyon, a primeira em casa, por 1-2, e a segunda em França, por 1-4. O Benfica sonha, nesta edição, primeiro com a fase de grupos e depois conseguir «ir mais além», como apontou Luís Batista, coordenador do futebol feminino das águias, em comentário depois do sorteio desta 2.ª ronda de qualificação. Na 1.ª fase, o Benfica derrotou as dinamarquesas do Nordsjaelland, por 3-1, e depois o Sarajevo, por 4-0, ambos os jogos na Bósnia.

Opinião Fazer afinações em andamento

Nuno Travassos
Editor executivo
ntravassos@abola.pt

O Grande Prémio é longo, mas o carro verde chegou à primeira curva com avanço, enquanto que o vermelho e o azul têm de fazer acertos em competição, sabendo que as curvas vão apertar

A vantagem que conseguiu no arranque da Liga reflete o trabalho de continuidade do Sporting, que não só mantém o mesmo treinador, como praticamente todo o núcleo da equipa. Isso permitiu gerir o mercado com outro conforto, ainda que a negociação por uma alternativa a Gyokeres tenha atingido num patamar de enorme risco, minimizado a cada golo que o sueco ia marcando. É caso para dizer que o carro verde estava afinado para chegar à primeira curva do Grande Prémio já com avanço, mas isso não significa que seja o primeiro a cortar a meta. Há muita pista pela frente, e algumas curvas serão bem apertadas, até porque vem aí a Liga dos Campeões, que mexe inevitavelmente neste mecânica.

Mas se a preocupação de Amorim é evitar despistes por excesso de confiança, Bruno Lage tem de fazer testes em competição. O carro vermelho tem peças de qualidade, o desafio é colocar todas no lugar certo. Aktürkoglu pode tornar-se um dos negócios do ano, dada a relação qualidade-preço. Era uma das figuras do Galatasaray — 46 golos e 33 assistências em 179 jogos —, e custou *apenas* 12 milhões de euros, um valor moderado para a realidade atual, tendo em conta o potencial deste internacional turco de apenas 25 anos. Zeki Amdouni tem igualmente características que fazem falta ao Benfica, sobretudo após as saídas de Rafa e David Neres, e deixou sinais positivos na estreia. É preciso perceber, contudo, de que forma é que o internacional suíço pode encaixar na nova dinâmica introduzida por Lage, com dois médios interiores à frente de Florentino. A fórmula que mais beneficia Kokçu e aquela que pode proteger melhor Di María, tendo um elemento próximo para as compensações, como Rollheiser. Issa Kaboré, a outra peça que chegou em setembro, levanta mais dúvidas quanto à capacidade para discutir o lugar com Bah, com um perfil também bastante atlético, mas pouco influente nas chegadas ao último terço.

MIGUEL NUNES
Bruno Lage apostou em Kokçu na estreia

O carro azul, que teve de contornar limitações orçamentais, também terá de fazer ajustes em andamento, sendo que as curvas da Liga Europa, menos exigentes, podem acelerar esses acertos. Samu já justifica ser força motriz à dianteira — até pelo fraco rendimento de Namaso — sendo que Francisco Moura e Nehuén Pérez já sabem o que é a titularidade no FC Porto, algo que Otávio tem arriscado com Tiago Djaló à espreita. Se Fábio Vieira teve de voltar aos testes médicos, Deniz Gul ainda nem terá andamento para estes ajustes.

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 038/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 05 639

euromilhões — Concurso n.º 074/2024 — Sexta-feira
10 15 17 31 42 + 4 12

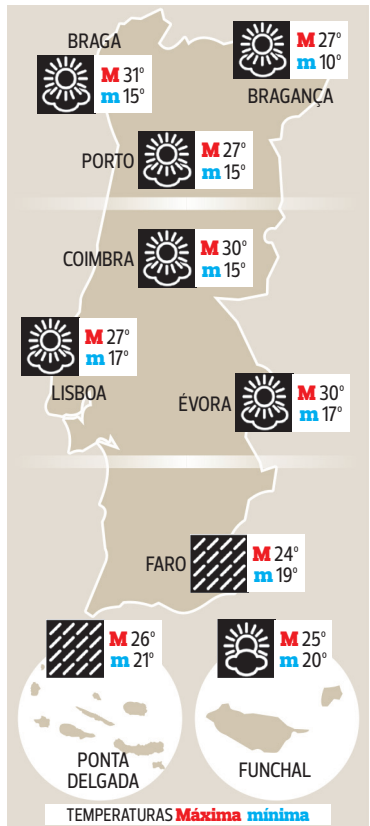
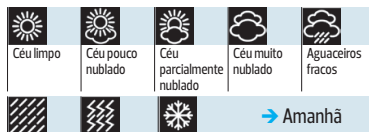
M1LHÃO — Concurso n.º 037/2024 — Sexta-feira
FNX 21306

totoloto — Concurso n.º 074/2024 — Sábado
5 17 38 39 40 + 3

lotaria popular — Concurso n.º 037/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 27 346

totobola — Concurso n.º 037/2024 — Domingo
1 1 2 1 1 X 1 2 2 2 2 1 2 2

EURODREAMS — Concurso n.º 075/2024 — Segunda-feira
12 18 21 28 31 32 + 1

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
11h00: Futebol, Liga Revelação — Portimonense-Santa Clara
13h00: Futebol, Youth League — Sporting-Lille
15h00: Futebol, Youth League — Bayern-Dínamo Zagreb
17h00: Futebol, Liga dos Campeões da Ásia — Al Rayyan-Al Hilal

DAZN 1
13h00: Futebol, Youth League — Sporting-Lille
15h00: Futebol, Youth League — Bayern-Dínamo Zagreb
17h45: Futebol, Liga dos Campeões — Juventus-PSV
20h00: Futebol, Liga dos Campeões — Real Madrid-Estugarda

DAZN 2
17h45: Futebol, Liga dos Campeões — Young Boys-Aston Villa
20h00: Futebol, Liga dos Campeões — Milan-Liverpool

DAZN 3
18h00: Futebol, La Liga — Maiorca-Real Sociedad
20h00: Futebol, Liga dos Campeões — Bayern-Dínamo Zagreb

EUROSPORT 1
13h00: Snooker, Home Nation Series — Open de Inglaterra
19h00: Snooker, Home Nation Series — Open de Inglaterra

IMAGO
Sporting recebe hoje o Lille na jornada inaugural da Liga dos Campeões

NBA TV
01h00: Basquetebol, WNBA — NY Liberty-Washington Mystics
04h00: Basquetebol, WNBA — Las Vegas Aces-Seattle Storm

PFC
23h00: Futebol, Brasileirão, Série B — Novorizontino-Brusque
01h30: Futebol, Brasileirão, Série B — Guarani-Mirassol

RTP 1
17h30: Hóquei em Patins, Campeonato do Mundo — Angola-Portugal

SPORT TV 1
13h30: Futsal, Campeonato do Mundo — Costa Rica-Países Baixos
16h00: Futsal, Campeonato do Mundo — Brasil-Croácia
20h00: Futebol, Taça da Liga de Inglaterra — Manchester United-Barnsley
01h30: Futebol, Taça dos Libertadores — Colo-Colo-River Plate

SPORT TV 2
18h00: Futebol, Superliga da Turquia — Galatasaray-Gaziantep
01h30: Futebol, Copa Sul-Americana — Fortaleza-Corinthians

SPORT TV 3
13h30: Futsal, Campeonato do Mundo — Tailândia-Cuba
16h00: Futsal, Campeonato do Mundo — Uzbequistão-Paraguai
20h00: Futebol, Taça da Liga de Inglaterra — Preston North End-Fulham

SPORT TV 5
20h00: Futebol, Liga dos Campeões — Sporting-Lille

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo
Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Hugo Vasconcelos, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, n.º 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Mariano González e Lucho González, em baixo ao centro

Pablo Barrios, Alejandro Iturbe e Samu Omorodion com a medalha de ouro dos Jogos de Paris

Amunike, o primeiro 'ouro' a jogar em Portugal

SAMU OMORODION

O quinto campeão olímpico a marcar pelo FC Porto

Avançado que brilhou na vitória dos dragões contra o Farense recebeu medalha de ouro em Paris-2024, após vitória na final sobre a França (5-3). Na senda de Lucho, Mariano González, Héctor Herrera e Reyes

Samu Omorodion rendeu Iván Jaime aos 64' e só precisou de 11 minutos para bater Ricardo Velho. Entra na galeria de campeões olímpicos que marcaram pelos azuis e brancos

Rogério Azevedo

Samu Omorodion tornou-se, frente ao Farense, no quinto campeão olímpico a marcar pelo FC Porto, depois de Lucho González, Mariano González, Héctor Herrera e Diego Reyes. Dois argentinos, dois mexicanos e um espanhol. Só o brasileiro Felipe Anderson não chegou aos golos.

A glória máxima para um futebolista será vencer um Campeonato do Mundo. Houve até agora sete jogadores que, já como campeões do Mundo, representaram clubes portugueses: Polga (2002/Sporting), Capdevilla (2010/Benfica), Iker Casillas (2010/FC Porto), Draxler (2014/Benfica), Enzo Fernández (2022/Benfica), Otamendi (2022/Benfica) e Di María (2022/Benfica). O argentino Acuña, os brasileiros Aldair, Edílson, Ricardo Rocha e Branco e o espanhol Marchena jogaram em Portugal antes de se sagrarem campeões do Mundo.

Outra glória, quase máxima, será ser campeão olímpico. Houve até agora 16 futebolistas que atuaram em Portugal tendo uma medalha de ouro olímpica no currículo. O primeiro foi Emmanuel Amunike, nigeriano do Sporting e campeão olímpico em Atlanta-1996; o último é Samu Omorodion, espanhol do FC Porto e ouro em Paris-2024.

O FC Porto é, aliás, o clube português com mais atração por campeões olímpicos. Além de Omorodion, há mais cinco: Lucho González, Mariano González, Héctor Herrera, Diego Reyes e Felipe Anderson. Todos campeões nacionais menos Anderson e, claro, Omorodion.

LUCHO FEZ A ESTREIA

O primeiro a chegar ao FC Porto de ouro ao peito foi o médio argentino Lucho González, vindo do River Plate. Sagrou-se campeão olímpico em Atenas, em 2004, ao lado de Saviola, Mascherano ou Tevez, numa seleção treinada por Marcelo Bielsa. Um ano depois, em 2005, Lucho chegou ao FC Porto. Ficaria quatro temporadas e, mais tarde, entre 2011 e 2014, outras três. Sairia para o Marselha e depois para

Lucho, Mariano González, Héctor Herrera e Diego Reyes foram os outros portistas campeões olímpicos que marcaram pelo FC Porto

o Al Rayyan. Venceu seis Ligas, duas Taças de Portugal e duas Supertaças Cândido de Oliveira.

Dois anos depois, em 2007, chegou ao FC Porto outro argentino: o extremo Mariano González, também ele campeão olímpico em 2004, ao lado de Lucho. Chegou vindo dos italianos do Inter e saiu para os argentinos do Estudiantes. Pelo meio, quatro temporadas de dragão ao peito e com oito troféus no bolso: três Ligas, três Taças de Portugal, uma Supertaça Cândido de Oliveira e uma Liga Europa.

Mais tarde, em 2013, um ano depois de se ter sagrado campeão olímpico no Rio de Janeiro-2012, chegou ao FC Porto o médio mexicano Héctor Herrera, vindo do Pachuca. Ficou seis temporadas no Dragão e, quando saiu para o Atlético de Madrid, levou com ele uma Liga e duas Supertaças Cândido de Oliveira.

Diego Reyes, outro mexicano, chegou também em 2013 ao FC Porto e também de ouro ao peito (Rio de Janeiro-2012). Veio do América e, jogando pouco, ainda venceu a Liga 2017/2018, saindo depois para a Real Sociedad por empréstimo em 2015/2016 e mais tarde, em definitivo, para o Leganés.

Por fim, o extremo brasileiro Felipe Anderson, campeão olímpico em 2016. Esteve no FC Porto em 2020/2021 (10 jogos, 0 golos), por empréstimo do West Ham. Nada ganhou nessa temporada. Agora é a vez de Omorodion.O avançado espanhol Samuel Omorodion é, pois, o último campeão olímpico a jogar em Portugal. Estava no Alavés, por empréstimo do Atlético de Madrid, quando se sagrou campeão olímpico em Paris-2024, assinando, pouco depois, pelos dragões. E já marcou pelo FC Porto...

A BOLA

Diego Reyes e Héctor Herrera foram campeões no Rio de Janeiro-2016

CAMPEÕES OLÍMPICOS A JOGAR EM PORTUGAL

Seleção	Edição	Jogador	Clube
Espanha	**Paris-2024**	**Samu Omorodion**	**FC Porto**
Brasil	Rio de Janeiro-2016	Gabriel Barbosa	Benfica
Brasil	**Rio de Janeiro-2016**	**Felipe Anderson**	**FC Porto**
Brasil	Rio de Janeiro-2016	Diego Carlos	Estoril
México	**Londres-2012**	**Herrera**	**FC Porto**
México	Londres-2012	Raúl Jiménez	Benfica
México	**Londres-2012**	**Diego Reyes**	**FC Porto**
Argentina	Pequim-2008	Garay	Benfica
Argentina	Pequim-2008	Di María	Benfica
Argentina	**Atenas-2004**	**Lucho González**	**FC Porto**
Argentina	Atenas-2004	Saviola	Benfica
Argentina	**Atenas-2004**	**Mariano González**	**FC Porto**
Camarões	Sydney-2000	Clément Beaud	Académica
Camarães	Sydney-2000	Meyong	V. Setúbal
Nigéria	Atlanta -1996	Amunike	Sporting
Nigéria	Atlanta -1996	Garba Lawal	Santa Clara

AMUNIKE FOI O PRIMEIRO

Nenhum destes cinco jogadores do FC Porto foi, porém, o primeiro campeão olímpico a jogar em Portugal. Esse foi o extremo nigeriano Emmanuel Amunike, vindo do Zamalek. Estava no Sporting quando foi para Atlanta, nos Estados Unidos, participar nos Jogos Olímpicos de 1996, ao lado de craques como Kanu, Okocha, Ikpeba, Oliseh ou West. Regressou com ouro no peito. Seguiu-se o atacante camaronês Albert Meyong, vindo do Ravenna. Campeão olímpico em Sidney, em 2000, juntamente com Samuel Eto'o. Meyong chegou para o V. Setúbal logo em 2000, ficando até 2005. Na época seguinte representou o Belenenses, entre 2008 e 2011 esteve no SC Braga e em 2012/2013 e 2016/2017 voltou a Setúbal. Terminou a carreira em 2020/2021, com 40 anos, ao serviço do Comércio e Indústria. Ganhou a Taça de Portugal de 2004/2005 pelo V. Setúbal e a Taça Intertoto de 2008 pelo SC Braga.

Também em 2004, chegou a Portugal o mais desconhecido dos campeões olímpicos que por cá passaram: Clément Beaud, médio camaronês. Começou por jogar na Académica e, até 2013, jogou ainda no Moreirense, Esmoriz, Académico de Viseu, Penalva do Castelo, Operário, Cinfães, Lamego e Vitória de Sernache.

Garba Lawal, médio campeão olímpico pela Nigéria em 1996, também veio para Portugal em 2004 para representar o Santa Clara, vindo dos suecos do Elfsborg. O extremo Di María chegou ao Benfica em 2007 e seria campeão olímpico no ano seguinte, em Pequim, ao lado de Ezequiel Garay e Messi, por exemplo. Nessa primeira passagem pelo Benfica, entre 2007 e 2010, ganhou duas Taças da Liga e uma Liga. Agora, juntou-lhes uma Supertaça. É o único campeão do Mundo e olímpico que jogou e joga em Portugal.

O atacante argentino Saviola chegou ao Benfica em 2009, dois anos depois de Di María e campeão olímpico em 2004 com Lucho González, Mariano González, Javier Mascherano e Carlitos Tevez, entre outros. No Benfica, ganhou uma Liga e três Taças da Liga, entre 2009 e 2012.

O defesa argentino Garay, campeão olímpico em 2008, apanhou Saviola no Benfica, mas já não se cruzou com Di María. Ganhou uma Liga, uma Taça de Portugal e duas Taças da Liga, entre 2011 e 2014.

Sete anos depois de Ezequiel Garay, foi a vez do avançado mexicano Raúl Jiménez, vindo do Atlético de Madrid, vestir a camisola do Benfica. Foi campeão olímpico em 2012, com Héctor Herrera e Diego Reyes. Ganhou duas Ligas, uma Taça de Portugal, uma Taça da Liga e duas Supertaças Cândido de Oliveira, entre 2015 e 2018.

O defesa-central Diego Carlos, medalha de ouro em 2016, jogou no Estoril em 2014/2015 e no FC Porto B em 2015/2016, sem grande sucesso. Nada ganhou em Portugal. O avançado brasileiro Gabriel Barbosa chegou ao Benfica no verão de 2017. Teve passagem efémera pelo Benfica em 2017/2018 (5 jogos, 1 golo), um ano depois de se ter sagrado campeão olímpico no Brasil de 2016, ao lado, por exemplo, de Neymar, Gabriel Jesus ou Felipe Anderson.

«O primeiro de muitos golos»

«Sonhei com este momento», exultou o avançado, que recebeu a primeira grande ovação no Dragão

Pascoal Sousa e João Agre

Samu Omorodion fez dois remates e no primeiro enquadrado com a baliza de Ricardo Velho marcou o golo que valeu o triunfo suado do FC Porto sobre o Farense, por 2-1. Uma entrada em cheio do atacante contratado nos últimos dias de mercado ao Atlético de Madrid, por 15 milhões de euros.

«Fizemos uma boa partida, especialmente na primeira parte, em que tivemos muitas ocasiões que não concretizámos. Entrámos muito bem na segunda parte e marcámos através de grande penalidade. Depois houve alguma desconcentração que nos custou um golo», apontado por Tomané, depois de hesitação fatal de Otávio.

«Os jogadores que saltaram do banco entraram bem, para ajudar a equipa», sublinhou, ao Porto Canal, recusando recolher os louros de um triunfo que foi alcançado pela determinação do coletivo, depois de quatro bolas aos ferros e um conjunto de intervenções quase divinas de Ricardo Velho.

Para Samu, que somou os primeiros minutos no clássico em Alvalade, foi a estreia perfeita no Dragão: «Estou muito feliz por celebrar uma vitória assim, neste magnífico estádio, frente a estes magníficos adeptos. Tenho a certeza que é o primeiro de muitos. É uma sensação inexplicável. A realidade é que sonhei com este momento e com este golo e, como disse, é o primeiro de muitos.»

GRAFISLAB

O abraço sentido do atacante espanhol Samu a André Franco, médio que entrou na segunda parte

'Operação Guimarães' arranca esta manhã no Olival

Depois de garantir a quarta vitória no campeonato, o FC Porto folgou ontem, antes de se focar na deslocação a Guimarães para defrontar o Vitória, em jogo referente à sexta jornada da Liga. A partida está agendada para este sábado, às 18 horas, no Estádio D. Afonso Henriques. A preparação dos dragões recomeça na manhã de hoje, às 10 horas, no Centro de Treinos do Olival, sob o comando de Vítor Bruno. O encontro entre FC Porto e V. Guimarães promete ser importante para permanecer no pódio, uma vez que ambas as equipas somam 12 pontos na classificação, menos três do que o campeão Sporting e mais dois do que Famalicão e Benfica. O FC Porto, que venceu o Farense por 2-1 na última jornada, ocupa o segundo lugar, à frente dos vimaranenses, devido à diferença de golos. O Vitória chega ao embate embalado por uma importante vitória por 2-0 no dérbi minhoto em casa do rival SC Braga.

Luís Mateus
Enviado especial de A BOLA a Inglaterra

ASTON V

Unai Emery pegou numa equipa a lutar pela permanência, levou-a à Liga dos Campe história, 42 anos depois da conquista da Taça dos Campeões Europeus, e tornou-se

BIRMINGHAM — O Aston Villa entregou as chaves do futebol a Unai Emery e é sob a orientação do espanhol que participa pela primeira vez na Liga dos Campeões, 42 anos depois da última presença na prova-rainha da UEFA. Foi precisamente em 1982, numa final no De Kuip, em Roterdão, com o mesmo Bayern que agora volta a ser adversário, que conquistou o mais cobiçado troféu de então, a antecessora Taça dos Clubes Campeões Europeus, a que juntaria, na temporada seguinte, a Supertaça continental. Bastaria o duplo motivo para arrancar com a festa, não vivessem os *villains* tempos bem especiais, que incluem ainda uma aposta muito forte na internacionalização e na modernização, sem que tal signifique uma eventual perda da competitividade na luta pelos lugares cimeiros da tabela do campeonato e por troféus.

À encruzilhada formada pela Heathfield Road, a Lozells Road e a Villa Road chamaram, em 1891, Villa Cross, 57 anos depois do batismo de Aston Villa. Bairro a noroeste do centro de Birmingham, foi em Aston, mais concretamente em Villa Cross, que quatro membros da capela metodista Wesleyan, ao procurarem atividade física no inverno perante a habitual pausa no críquete, fundaram aquele que se tornaria o maior emblema da cidade e um dos maiores do Reino Unido. O futebol venceu o braço de ferro com o râguebi e, hoje, o oitavo clube mais velho ainda a participar numa competição profissional em Inglaterra está longe da natural confusão causada pelo cruzamento de ruas no local onde foi criado. O caminho parece claro para todos, tal como o homem a seguir. Unai Emery, claro.

O técnico vencedor de quatro Ligas Europas ao serviço de Sevilha (3) e Villarreal, além de vários troféus em França com o PSG, incluindo um título de campeão, é a figura central do emblema de Birmingham, a segunda maior cidade de Inglaterra. O nome do espanhol passa pela boca de quase todos e não só dos que com ele diretamente trabalham. A BOLA testemunhou-o no evento que o Aston Villa organizou em conjunto com o novo patrocinador, a empresa de apostas Betano, no centro de treinos de Bodymoor Heath. O presidente das operações financeiras Chris Heck não mostra qualquer pudor em assumi-lo, em exclusivo à nossa reportagem. «Unai está no topo do clube», atira, antes de prosseguir: «Os donos, Nassef Sawiris e Wesley Edens, a V Sports, entregaram-lhes as chaves como manager, para liderar-nos, não só na Liga dos Campeões, mas também na transformação, durante os próximos 5 a 10 anos, do Aston Villa no modelo a aspirar por toda a Europa.»

'Villains' participam na Champions pela primeira vez

É que modelo será esse? «Este é um clube de 150 anos e estamos a celebrá-lo este ano. Estamos na Liga dos Campeões, acabámos de renovar, há cerca de seis meses, com Unai até 2028/29 e ele tem a visão, a paixão, as competências e o talento para nos elevar a um nível diferente de popularidade por todo o mundo, ao mesmo tempo que é bem-sucedido no relvado, que é o mais importante», conclui o responsável.

A MARCA AO LEME DA MARCA

O tipo de futebol que o treinador idealiza é também uma marca em si mesma. É por isso que o clube, através do diretor de comunicação Tommy Jordan, anuncia num sotaque escocês carregado que, além dos primeiros 15 minutos do treino, ainda temos direito a assistir de uma varanda, ou seja de um ponto de visão mais elevado, a um pouco do trabalho do ataque posicional, com a figura inconfundível do espanhol, de quadro na mão, a interromper sempre que necessário. O modelo evoluiu, já não é o homem sobretudo pragmático que ganhava ao explorar os erros dos rivais. Hoje, é o rosto de um futebol muito mais complexo e completo, que junta o saber o que fazer com a bola à melhor forma de reagir à sua ausência.

As bancadas do Villa Park adoram-no, como se viu na fantástica recuperação frente ao Everton de 0-2 para 3-2 no passado fim de semana. É, para já, o casamento perfeito. Um romance intenso.

AS RAMIFICAÇÕES DE EMERY

Unai Emery reuniu-se de gente que conhecia muito bem. Ramón Rodríguez Verdejo, que o mundo do futebol conhece por Monchi e foi um dos maiores responsáveis pelos títulos europeus do Sevilha, graças às decisões que tomou no mercado de transferências, juntou-se ao compatriota na Second City para ser o Presidente das Operações do Futebol. Tem a seu lado o diretor desportivo Damián Vidagany. Também espanhol, chegou como assistente pessoal do técnico, de quem era amigo há 15 anos, e rapidamente se tornou pedra basilar da nova arquitetura.

«O Unai quer-se dedicar por completo ao treino e aos jogos, e conta connosco para tratar do resto, para que possa fazer o melhor trabalho possível. Temos de ter tudo perfeito para ele... Ele não é só o líder. Vê o nosso último jogo seis ou sete vezes, mais outras tantas o que o fez o nosso próximo adversário, seja este qual for, o Everton, o Bayern ou o Wycombe Wanderers, que vamos defrontar na Taça de Inglaterra... Há um processo montado para a clipagem de vídeos suficientes para três sessões antes de cada partida, uma sobre a nossa equipa, outra sobre o adversário e a terceira para as bolas paradas, que são muito importantes na Premier League. Trabalhamos todos os dias desde as 8 às 21h30 e quando há um ciclo como o que vamos enfrentar nas próximas três semanas é extraordinário ver como está tudo pronto de um jogo para o seguinte, mesmo que Unai e os jogadores estejam apenas focados no que se avizinha. Se Unai vê alguém focado mais à frente, seja na análise do vídeo ou na própria equipa fica muito zangado. E para os jogadores também não é fácil. Se tens três horas de vídeo para assistir não precisas só de ser uma estrela em campo, tens de conseguir estar concentrado durante muito tempo fora dele. É por isso que Unai procura sempre jogadores que têm a inteligência tática para entender o jogo. Para ele, é um determinado tipo de jogo mais xa-

ASTON VILLA

Julio Iglesias, da Kaizen Gaming, Unai Emery e Chris Heck, presidente das Operações Financeiras

ASTON VILLA

Nasceu numa encruzilhada há 150 anos, mas percorre caminho para ser universal

VILLA

eões pela primeira vez na e a figura central do projeto

Espanhóis Monchi e Vidagany são os responsáveis pelas transferências

drez. Tens de ter em todos os momentos o plano de jogo na cabeça ... Mas temos sido bem-sucedidos, por isso é que temos conseguido bons resultados e espero que assim continuemos. É como um filme, a preparação é muito intensa. Ou como na Fórmula 1, não é só o piloto a correr, há muita gente envolvida. É fantástico», explica Vidagany.

Phil Roscoe *[Fél, como anuncia Tommy com o tal sotaque que nos confunde]*, líder do departamento de apoio à primeira equipa, é quem superintende a aplicação das ideias do principal responsável pelas transferências e formação do plantel, reveladas pelo próprio em livro há uns anos (*El método Monchi – Las Claves del Sistema de Trabajo del Rey Midas del Fútbol Mundial*, Daniel Pinilla, Samarcanda, 2020). Ouvir Phil é como se estivéssemos a reler a obra. «Há muito trabalho de investigação por trás de uma transferência, não só para seja o jogador certo, mas também para que se adapte da melhor forma. Temos de saber o que faz cada um deles reagir», começa por dizer, para explicar logo depois: «É massivo termos a informação do que se passa com cada atleta fora de campo para que, assim que o treinador entre aqui, nos diga que não esteve bem no treino e nos questione o que se está a passar, saibamos o que está a acontecer e, com o que sabemos, ajudemos a resolver o problema. Podem estar a viver uma situação em casa que pode ser importante e estar a afetar o seu rendimento, por exemplo. E não são só os jogadores. Fazemos o mesmo para o resto do *staff*. Preparamos a sua chegada, a fim de que assim que um novo elemento pise as instalações tudo esteja pronto para que desempenhe o

Tolkien, Mansell, Jude Bellingham, Grealish, os Peaky Blinders e Unai, as figuras de Birmingham

seu papel, seja um automóvel para se deslocar ou uma casa próxima do centro de treinos. Por exemplo, no que diz respeito aos jovens jogadores que chegam à primeira equipa, focamo-nos em explicar ao treinador quem é, o que tem feito nos últimos cinco ou seis anos... Se é um jovem a quem a mãe morreu, isso é tremendo e temos de sabê-lo, porque vai afetar a sua vida. Tem de existir um ficheiro, um passaporte, o que lhe quiserem chamar, sobre o que passou para chegar aqui, porque é isso que fazemos. Queremos saber tudo sobre esse jogador para que possamos geri-lo melhor, para que tenha tudo o que precisa para jogar ao seu nível.»

E os novos? «Por exemplo, este novo guarda-redes que contratámos ao Arsenal por um milhão. Antes de assinar, mostrámos-lhe o local e conheceu o *staff*. Existe ainda um vídeo que enviamos a cada novo atleta, em que lhe mostramos 'é isto a que te vais juntar'. Outra coisa é o trabalho que fazemos, por exemplo, nas redes sociais e que pode ser compilado entre 40 a 60, 70 páginas. Por exemplo, um futebolista pode ter feito publicação inapropriada aos 14 anos. Pode ser castigado e ficar com a sua reputação arruinada. Quando surgem estes relatórios, falamos com o Tommy e lidamos com isso. Ao mesmo tempo, o seu passado nas redes sociais também nos dá sensações sobre que tipo de pessoa é.»

PROFISSIONALISMO TOTAL

Austin MacPhee é o elemento da equipa técnica responsável pelas bolas paradas, momento fundamental em todos os contextos, mas sobretudo num campeonato tão competitivo quanto a Premier. Num pequeno anfiteatro, explica o seu processo. «Neste caso, identificámos que o Arsenal deixava desprotegida a zona central da grande área nos pontapés de canto. O passo seguinte foi encontrar uma solução criativa para aproveitar esse desequilíbrio. Surgiu-nos surpreender com a entrada de um jogador, o Konsa, desde a linha defensiva. Praticámos a situação no treino, com a presença do cientista desportivo e tomámos notas sobre o que aconteceria se ele partisse do local A, B ou C, a fim de sincronizar com o momento da conversão do pontapé de canto. No final, houve um erro meu, porque, como vimos, o Konsa acabou por chegar demasiado cedo e cabecear por cima. Deveria ter partido dois metros mais atrás ou ter sido um pouco mais lento para acertar com o cruzamento. É este o processo: identificamos a situação, criamos a solução, treinamo-la e aplicamo-la em jogo.»

MacPhee personifica o nível de detalhe que Emery exige. «Agora, vão-me perdoar, porém, é como diz o Tommy. Se não estou no treino quando ele precisa acabo por despedido», concluiu o escocês, sempre sério na forma de comunicar.

O RENASCIMENTO DE UM GIGANTE

O Villa não é um clube pequeno. Além dos dois troféus europeus, conta com sete títulos de campeão nacional, outras tantas taças e cinco taças da liga. No entanto, o último conquistado já data de antes do virar do milénio, a Taça da Liga de 1995/96 (3-0 ao Leeds, em Wembley). O plano é voltar a estar entre os grandes e voltar a ser vitorioso, enquanto se tenta engrandecer a fiel base de adeptos local em Birmingham e tornar a marca conhecida por todo o mundo.

«A nossa equipa inicial tem jogadores brasileiros e argentinos, e da Europa, como a Espanha, e estes são mercados-alvo para nós. Apontamos para onde nasceram os nossos jogadores e os seus fãs, tentando perceber como podemos torná-los adeptos do Aston Villa, da América do Sul à do Norte, e também pela Europa. São mercados prioritários para nós. E depois entraremos na Ásia também», sublinha Heck, que acrescenta: «Estamos a investir milhões no Villa Park e aqui em Bodymoor, tudo com o objetivo de ajudar a ganhar jogos. Está tudo a ser feito para globalizar este clube. Temos uma base de adeptos fantástica nas Midlands *[região do centro da Grã-Bretanha]*, mas também bolsas de apoiantes por todo o mundo. Por isso, é perceber como podemos expandir aí e como isso nos ajudará a ganhar. É o que estamos a tentar fazer aqui.»

Se em Bodymoor, terreno comprado pelo histórico presidente Doug Ellis a um agricultor nos anos 70, já se constrói um hotel de 35 quartos de apoio à primeira equipa, que conta ainda com quatro relvados de tamanho real à sua disposição, também o Villa Park será ainda ampliado de 42 mil para 50 mil lugares, com a remodelação da North Stand e da Trinity Stand, e terá ainda na periferia uma Inner City Academy («academia na cidade») para a formação e um espaço multiusos de lazer chamado The Warehouse («o Armazém»), que servirá também de destino aos adeptos. Só no estádio serão investidos numa primeira fase 100 milhões de libras (118 milhões de euros), embora a lotação desejada, de 52 mil pessoas, fique adiada para mais tarde. Tudo parte de um plano de mestre criado à volta de um treinador espanhol.

O escritor JRR Tolkien, Rob Halford, o vocalista dos Judas Priest, o piloto de F1 Nigel Mansell, o humorista John Oliver e os futebolistas Jude Bellingham e Jack Grealish são figuras incontornáveis de Birmingham. Agora, há mais uma. Unai Emery. Nem que seja por ordem dos Peaky Blinders!

ASTON VILLA

Austin MacPhee é o responsável pelas bolas paradas do clube de Birmingham

ASTON VILLA

Unai Emery evoluiu em muito do seu modelo de jogo, mas o inglês continua hilariante

ASTON VILLA

Plantel do Aston Villa prepara, no centro de Bodymoor Heath, jogo com o Young Boys na Liga dos Campeões

«Uma boa época? Ganhar Liga dos Campeões, Premier, Taça e Taça da Liga»

Unai Emery, treinador do Aston Villa, brinca com os objetivos para a presente temporada

BIRMINGHAM — Unai Emery peca por excesso, ao querer brincar, com os objetivos do Aston Villa para a temporada, porém há uma ideia que atravessa todo o seu discurso: lutar com os melhores.

«Uma boa época? É difícil. Ganhar a Liga dos Campeões, a Premier League, a Taça de Inglaterra, a Taça da Liga... Seria fantástico! Mas quero sobretudo ser competitivo na Liga dos Campeões. Já a disputei seis vezes, mais uma vez Liga Europa e outra a Liga Conferência, mas a Liga dos Campeões é a competição de clubes mais difícil do mundo, porque defrontamos as melhores equipas. Algumas estão aqui na Premier League e jogamos constantemente contra elas. Mas também podemos acrescentar o Real Madrid, o Barcelona, o PSG, o Bayern, o Inter e outras formações. E a forma de ser competitivo na Liga dos Campeões é desfrutar e preparar a equipa. Na Premier League, jogámos há duas semanas contra o Arsenal e perdemos. Está bem, perdemos... mas competimos muito bem e é isso que quero, mesmo na Liga dos Campeões. E depois, na Premier League, o objetivo quando cheguei aqui era claro para mim: ser consistente, mais ou menos competindo e estando perto das equipas que estão a jogar na Europa. Conseguimo-lo há dois anos e apurámo-nos para a Liga Conferência e no ano passado garantindo a Liga dos Campeões. Este é o caminho que temos de manter durante muito tempo, e isso faz-se através da Premier League», explica no seu inglês rudimentar e de pronúncia tão inconfundível quanto hilariante.

> **«Após a Europa, deveríamos agora ser candidatos a ganhar um troféu»**

Todavia, as dificuldades de comunicação não impedem o espanhol de assumir que espera uma maior evolução, depois de ter pegado na equipa, em 2022/23, quando esta lutava apenas pela permanência. «Claro que, para mim, ser bem-sucedido aqui, no Aston Villa, é também pensar em ser candidato e em tentar ganhar algumas taças, a Taça da Liga ou a Taça de Inglaterra, porque disputar um troféu é também algo muito importante para clube e adeptos. Após cumprirmos o objetivo de estar na Europa, o próximo passo deveria sermos candidato a algum troféu. E não quero recusá-lo na minha mente quando vamos jogar a Taça da Liga daqui a duas semanas ou depois na Taça de Inglaterra. No entanto, para termos sucesso este ano é preciso sermos consistentes na Premier League, tentando ficar novamente entre os sete primeiros. E, depois, sermos competitivos, encarando cada jogo com a possibilidade de lutar contra as melhores equipas do mundo.»

47 milhões de investimento enquanto publicidade a apostas desportivas é possível

Negócio por duas temporadas, uma vez que em 2026 situação não será permitida no país

BIRMINGHAM — A Betano vai investir cerca de 47,3 milhões de euros nos próximos duas épocas para estar na camisola do Aston Villa. O negócio começou a ser feito ainda o emblema de Birmingham não garantira o apuramento para a Liga dos Campeões, o que lhe vai agora permitir não só ter uma grande exposição na Premier League como em todos os países que os *villains* visitarem e for permitida publicidade a apostas, o que é a grande maioria, através da participação na prova milionária. A Kaizen Gaming, que detém a marca Betano, aproveita assim também os últimos dois anos em que será permitida a situação em Inglaterra. Em 2026, se nada mudar nas intenções dos governantes, será proibido.

«Para nós, a Liga dos Campeões é a cereja no topo do bolo. Estamos aqui, em ano do 150.º aniversário, no dia do lançamento de uma camisola lindíssima e a celebrar também uma presença histórica, 42 anos depois, na Liga dos Campeões... O que posso dizer? Somos uma empresa muito jovem. Começámos na Grécia com recursos limitados. Para nós, a parte crítica é encontrar parceiros em que possamos confiar, pessoas com quem desenvolveremos um entendimento a longo prazo. Não quero mentir, não tenho a certeza, mas acho que, na Grécia, já passaram dez anos desde a última empresa que teve um acordo com um grande clube. Estamos aqui para contribuir e ajudar a longo termo, encontrando valores e ambições em comum e pessoas em que confiamos, em quem possamos colocar o nosso dinheiro. Já tínhamos identificado o Aston Villa como possível parceiro há muito e era independente do sucesso massivo da última época. Os fundamentos estão lá, o sucesso iria chegar, mais tarde, mais cedo. Os resultados são importantes, mas o que interessa é o processo e a sua execução, que é o que se está a passar aqui», explicou Julio Iglesias, Chief Commercial Officer da Kaizen Gaming.

ASTON VILLA

Capitão John McGinn posa com nova camisola do clube, que será usada na Champions

Pantera ficou encandeada com Estrela pouco brilhante

Boavista esteve duas vezes em vantagem, mas não a conseguiu segurar. Nani deu o primeiro grito de revolta, mas Bruno Brígido borrou a pintura antes do intervalo. Kikas resgatou ponto para os da Reboleira

LIGA 24/25, 5.ª JORNADA 16/09/24
Estádio José Gomes, na Amadora
3.476 Espectadores

E. Amadora 2		Boavista 2	
30 Bruno Brígido	4	76 Tomé Sousa	6
77 Danilo Veiga	4	15 Pedro Gomes	5
38 Caio Santana (85)	–	25 Augusto Dabó (78)	–
44 Tiago Gabriel	4	26 Rodrigo Abascal	6
3 Cisshoko	5	70 Bruno Onyemaechi	6
25 Nilton Varela	5	20 Filipe Ferreira	5
2 D. Travassos (62)	5	88 Marco Ribeiro (78)	–
22 Léo Cordeiro C	6	24 Seba Pérez C	6
42 Keliano	5	2 Ibrahima	5
6 Igor Jesus (int.)	5	18 Vukotic	6
11 Gustavo Henrique	5	71 João Barros (67)	5
9 Rodrigo Pinho (62)	5	35 Gonçalo Almeida	5
10 Alan Ruiz	5	16 Joel Silva (36)	5
17 Nani	7	9 Bozeník	6
97 Jovane Cabral (71)	6	23 Tiago Machado (78)	–
98 Kikas	7	7 Salvador Agra	5

Treinadores
Filipe Martins | Cristiano Bacci

Tática
4x2x3x1 | 3x4x3

Não utilizados
Francisco Meixedo (1), Rúben Lima (28), Bucca (26) e Bilal Mahzar (99) | César (1), Alexandre Marques (73), Tomás Silva (75) e Namora (17)

Árbitro Tiago Martins (AF Lisboa)
Assistentes José Mira e Francisco Pereira
4.º Árbitro Pedro Ramalho
Var/Avar André Narciso/Bruno Jesus

Golos
0-1, por Bruno Onyemaechi (23); 1-1, por Nani (35); 1-2, por Vukotic (45+5); 2-2, por Kikas (68)

Disciplina
Cartão amarelo a Keliano (36), Alan Ruiz (45+2) e Nani (45+2); a Pedro Gomes (33), Ibrahima (48) e Tomé Sousa (56). Cartão vermelho a Pedro Prata, do *staff* do Boavista (68)

E. Amadora		Boavista
64%	POSSE DE BOLA	36%
9	PONTAPÉS DE CANTO	2
9	FALTAS COMETIDAS	16
19	REMATES	12
3	REMATES ENQUADRADOS	4
4	FORAS DE JOGO	4

«MERA INFELICIDADE»

«Sabíamos que o Boavista ia jogar no nosso erro. Não nos abalámos com o primeiro golo deles, demos boa resposta, mas o segundo golo foi um murro no estômago. Acabámos por empatar e só não vencemos por mera infelicidade»

Filipe Martins
Treinador do E. Amadora

Pedro Soares

A expressão dividir o mal pelas aldeias aplica-se que nem luva ao que ontem se assistiu na Reboleira, mas com uma diferença: visto o jogo, um ponto para cada equipa não foi mal nenhum, até soube bem, mesmo para o Estrela, que continua sem vencer nesta Liga e escapou a nova derrota, porque acabou por estar duas vezes em desvantagem e conseguiu correr atrás do prejuízo para escapar a males maiores.

A vontade inicial demonstrada pelo Estrela nos primeiros minutos durou pouco, perante o que se percebeu ser uma certa ansiedade (natural numa equipa que ainda não conquistou três pontos nas cinco janelas de oportunidade que já teve) dos tricolores no desenho ofensivo, algo precipitado e a recorrer demasiado à estrela da companhia, Nani, que encostado ao flanco esquerdo procurou penetrações no último terço, que foram esbarrando na defesa axadrezada.

FILIPE AMORIM/LUSA

Nani deu ar de graça e foi dele parte do pouco brilho que o Estrela mostrou frente ao Boavista

A falta de arte anulou a vontade dos tricolores e o Boavista conseguiu povoar mais o meio-campo do Estrela, ganhando ascendente que foi materializado pelo golo de Bruno Onyemaechi, aos 23', que nasceu de um lançamento de linha lateral (e, por isso, foi daqueles que não se pode sofrer...), com este a beneficiar de falha de Tiago Gabriel para meter o pé esquerdo em ação e inaugurar o marcador. Foi um golo... despertador. O Estrela acordou aí e Nani liderou a revolta, logrando, aos 35', e com mérito que apenas sobre ele recaiu, o 1-1, com um remate cruzado e rasteiro fora do alcance de Tomé Sousa (pelo menos pode dizer que o primeiro golo sofrido na estreia no escalão maior teve a assinatura de um craque, não é? Dá para contar aos filhos e netos que vierem...).

Nani tinha acabado de galvanizar as bancadas da Reboleira e a própria equipa, e o Estrela manteve a toada ofensiva. Mas voltou a consentir golo proibido, com Bruno Brígido a ter culpas no cartório: não segurou cruzamento da esquerda à primeira e deixou a bola à mercê de Vukotic, que fez o 1-2 no último suspiro da primeira parte. Filipe Martins ressuscitou o Estrela ao intervalo e a equipa dominou quase toda a 2.ª parte (porque o Boavista recuou para defender o 2-1), vendo Kikas resgatar o segundo ponto da época aos 68'

Filipe Martins no fim da linha na Amadora

A ditadura dos resultados é assim. O investimento do Estrela no plantel desta época, associado ao mau arranque da equipa nesta Liga — somou, ontem, apenas o segundo ponto em cinco jornadas, e continua sem alcançar uma vitória que dissipe as imensas nuvens negras que já se formam sobre os céus da Reboleira — pode custar o lugar ao técnico Filipe Martins a breve trecho. A SAD analisa nesta altura todos os cenários e é certo que não dará muito mais tempo ao treinador de 46 anos, se rapidamente o atual cenário de resultados aquém não começar a ser desanuviado. A hipótese está já a ser ponderada pelos responsáveis tricolores depois do jogo de ontem e o contexto de resultados também já está a semear impaciência nos adeptos da equipa da Reboleira. Um triunfo já teria evitado tudo isto, mas assim... E. P. M.

«PONTUÁMOS FORA»

«A primeira parte foi nossa, a segunda parte foi deles. Apesar disso tivemos duas oportunidades claras. É aí que temos de melhorar como equipa, de resto não posso pedir mais. Pontuámos fora de casa num campo difícil, vamos em frente.»

Cristiano Bacci
Treinador do Boavista

DESTAQUES DO ESTRELA DA AMADORA

Sejamos justos. É verdade que **Bruno Brígido** ofereceu o 1-2 ao Boavista — já depois de **Tiago Gabriel** não ter ficado nada bem na fotografia do 1-0 dos axadrezados. Teve mãos de manteiga no cruzamento que fez a bola ficar à mercê de Vukotic, mas já no final do jogo fechou o primeiro poste a remate perigoso, rejeitando o balde de água gelada que Tiago Machado ameaçava despejar sobre o irrequieto público da Reboleira. **Léo Cordeiro** também foi importante para controlar as transições rápidas nas quais o Boavista quis apostar logo após o intervalo, à custa do recuo das linhas defensivas para segurar o 2-1, depois de primeira parte em que, a par de **Keliano** (saiu lesionado e de muletas), não conseguiu evitar que a pantera estivesse mais tempo no meio-campo do Estrela, fazendo maior pressão no último reduto. **Alan Ruiz** voltou a mostrar precipitação nas ações, apesar da boa vontade patente nas iniciativas que desenvolveu. **Jovane Cabral** entrou com vontade e quase marcou e Igor também ajudou a equipa a chegar-se à frente. **Kikas** deu o empate.

Nani
Estrela da Amadora

Melhor em campo

7 Quem sabe nunca esquece. Nani há muito perseguia o golo, o público da Reboleira há muito desejava ver um golo do craque *made in* Sporting e à quinta jornada foi de vez. Sentiu o golo do Boavista e a atitude que assumiu logo a seguir contagiou a equipa. O 1-1 foi mérito totalmente individual do antigo leão, que serviu de despertador para os colegas até ser rendido por Jovane Cabral.

DESTAQUES DO BOAVISTA

Ao contrário do que se poderia pensar, este Boavista não reflete os imensos problemas por que passa a vários níveis e, como se viu ontem, na Reboleira, faz das tripas coração, seja contra que adversário for. Nem que tenha de ir a jogo com um guarda-redes de 17 anos e 10 meses, como **Tomé Sousa**, que ontem fez estreia histórica como o mais jovem *keeper* de sempre na elite lusa. Sofreu dois golos, mas fica ilibado de culpas e ainda fez duas boas defesas (aos 29' evitou canto direto, aos 51' negou o golo a Kikas). No meio de tanta juventude, **Seba Pérez** e **Vukotic** (que assinou o 2-1) deram o exemplo para outros seguirem, **Onyemaechi** fez o golo, esteve perto de outro, ainda fez assistência involuntária para o 2-2 do Estrela e teve expulsão revertida pelo VAR.

ÉPOCA 2024/2025 – JORNADA 5

LIGA PORTUGAL Betclic

JOGOS

Jogo	Resultado
Arouca-Sporting (Pedro Gonçalves, 24; Gyokeres, 73 gp; Trincão, 80)	0-3
Casa Pia-Moreirense (Duplexe Tchamba 58; Juncal, 71; Nuno Moreira, 81); (Madson 35)	3-1
Aves SAD-Rio Ave (Vasco Lopes, 72)	1-0
Famalicão-Gil Vicente (Mário González, 14); (Félix Correia, 49)	1-1
Benfica-Santa Clara (Akturkoglu, 28; Florentino, 34; António Silva, 47; Di María, 58); (Vinícius, 1)	4-1
FC Porto-Farense (Galeno, 48 gp; Samu, 75); (Tomané, 51)	2-1
Estoril-Nacional (João Carvalho, 19)	1-0
SC Braga-V. Guimarães (João Mendes Saraiva, 52; Tomás Ribeiro, 59)	0-2
E. Amadora-Boavista (Nani, 34; Kikas, 68); (Bruno Onyemaechi, 23; Vukotic, 45+5)	2-2

PRÓXIMA JORNADA (6.ª)

Jogo	Data
Nacional-SC Braga	20/9 (20.15 h)
Santa Clara-E. Amadora	21/9 (15.30 h)
Rio Ave-Estoril	21/9 (15.30 h)
V. Guimarães-FC Porto	21/9 (18 h)
Moreirense-Famalicão	21/9 (20.30 h)
Gil Vicente-Casa Pia	22/9 (15.30 h)
Farense-Arouca	22/9 (18 h)
Sporting-Aves SAD	22/9 (20.30 h)
Boavista-Benfica	23/9 (20.15 h)

Gyokeres

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Gyokeres	Sporting	8
Pedro Gonçalves	Sporting	4
Galeno	FC Porto	4
Fujimoto	Gil Vicente	3
Sorriso	Famalicão	3
Luís Asué	Moreirense	3
Trincão	Sporting	3
Nenê	Aves SAD	2

Desempate em caso de igualdade de pontos

1. a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.
Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplica o critério previsto na alinea b) do n.º 1.
O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num *play-off* pela última vaga da próxima época

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	Golos	P
1	Sporting	2	0	0	5-1	3	0	0	14-1	5	5	0	0	19-2	15
2	FC Porto	3	0	0	7-1	1	0	1	2-2	5	4	0	1	9-3	12
3	V. Guimarães	2	0	0	3-1	2	0	1	3-1	5	4	0	1	6-2	12
4	Famalicão	2	1	0	4-1	1	0	1	4-2	5	3	1	1	8-3	10
5	Benfica	3	0	0	8-1	0	1	1	1-3	5	3	1	1	9-4	10
6	Santa Clara	1	0	1	2-3	2	0	1	7-5	5	3	0	2	9-8	9
7	SC Braga	1	1	1	4-4	1	1	0	1-0	5	2	2	1	5-4	8
8	Moreirense	1	1	0	4-2	1	0	2	4-7	5	2	1	2	8-9	7
9	Aves SAD	2	1	0	3-1	0	0	2	3-6	5	2	1	2	6-7	7
10	Gil Vicente	1	1	0	4-2	0	2	1	1-4	5	1	3	1	5-6	6
11	Casa Pia	1	0	2	3-4	1	0	1	1-3	5	2	0	3	4-7	6
12	Rio Ave	2	0	0	2-0	0	0	3	1-6	5	2	0	3	3-6	6
13	Boavista	0	1	1	0-1	1	1	1	3-3	5	1	2	2	3-4	5
14	Estoril	1	1	1	2-4	0	1	1	0-1	5	1	2	2	2-5	5
15	Nacional	1	0	1	3-6	0	1	2	1-3	5	1	1	3	4-9	4
16	Arouca	1	0	2	1-4	0	0	2	1-4	5	1	0	4	2-8	3
17	E. Amadora	0	1	2	2-6	0	1	1	1-2	5	0	2	3	3-8	2
18	Farense	0	0	2	1-7	0	0	3	1-5	5	0	0	5	2-12	0

TODOS OS RESULTADOS

	Arouca	Aves SAD	Benfica	Boavista	Casa Pia	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Nacional	Rio Ave	Santa Clara	SC Braga	Sporting	V. Guimarães
Arouca	■												1-0				0-3	0-1
Aves SAD		■											1-1					1-0
Benfica			■		3-0	1-0												
Boavista				■			0-0									0-1		
Casa Pia				0-1	■										0-2			
E. Amadora				2-2	0-1	■		0-3										
Estoril							■				0-0		1-0		1-4			
Famalicão			2-0	1-0				■										
Farense									■			1-2					0-5	
FC Porto									2-1	■	3-0			2-0				
Gil Vicente		4-2									■					0-0		
Moreirense	3-1		1-1									■						
Nacional									2-0				■				1-6	
Rio Ave	1-0								1-0					■				
Santa Clara		2-1								0-2					■			
SC Braga						1-1						3-1				■		0-2
Sporting										2-0				3-1			■	
V. Guimarães							1-0	2-1										■

O melhor arranque dos últimos 27 anos

Após vencerem o SC Braga, conquistadores somam 12 pontos em cinco jornadas. Registo só tem paralelo na época 1997/1998, que terminou com o... terceiro lugar

João Agre

Após a vitória no dérbi minhoto sobre o SC Braga, o Vitória alcançou os 12 pontos em apenas cinco jornadas, o melhor arranque na Liga desde a época 1997/1998. A equipa então treinada por Jaime Pacheco chegou à quinta jornada com triunfos sobre Académica, Rio Ave, Sporting e Farense, uma sequência interrompida, curiosamente, em Braga (2-3).

Outro dado curioso dessa época: Jaime Pacheco foi substituído por Quinito à oitava jornada, quando seguia no segundo lugar, após as derrotas com Belenenses e Sporting (Taça de Portugal) e um empate diante do Boavista. Nessa temporada, os conquistadores terminaram o campeonato no terceiro lugar, uma das melhores classificações da história do clube, igual à alcançada em 2007/2008.

27 anos depois, o Vitória regista um desempenho semelhante no campeonato. Já no total das competições conquistou 10 vitórias e sofreu apenas uma derrota, com 23 golos marcados e dois sofridos.

Na qualificação para a Liga Conferência foram seis vitórias em seis partidas, com 17 golos golos marcados e nenhum sofrido. Nas cinco partidas disputadas no campeonato, os conquistadores perderam apenas uma vez, à quinta jornada, na Vila das Aves, tendo aqui sofrido um dos dois golos — o outro foi na receção ao Famalicão.

HUGO DELGADO/LUSA

Tomás Ribeiro, autor do segundo golo, festeja com João Mendes a vitória (2-0) em Braga

A vitória (2-0) em Braga foi particularmente significativa, não apenas pelos três pontos conquistados, mas também porque foi a primeira vez em sete anos que o Vitória ganhou na casa do rival minhoto e sem sofrer golos.

Com este excelente arranque, o Vitória ocupa o segundo lugar na tabela classificativa, empatado com o FC Porto. O próximo desafio será precisamente contra os dragões, em Guimarães, um teste importante para a equipa treinada por Rui Borges e para a manutenção dos lugares cimeiros.

FARENSE

Marco Matias pára três semanas

Extremo já falhou o jogo com o FC Porto; deverá reaparecer a 20 de outubro, na Taça de Portugal

Marco Matias foi ausência notada no jogo com o FC Porto, no Dragão. O extremo de 35 anos está em reabilitação de uma tendinite no tendão de Aquiles da perna esquerda e o tempo de paragem estimado pelo departamento clínico dos algarvios é de duas a três semanas, o que significa que deverá falhar as partidas com Arouca, no próximo domingo, Aves SAD, no dia 30, e Estoril, a 6 de outubro, todos para o campeonato.

IMAGO

Marco Matias falha Arouca, Aves SAD e Estoril

Como o quadro competitivo irá sofrer nova paragem de duas semanas a seguir a essa jornada, devido a compromissos das seleções, o experiente capitão dos algarvios estará apto para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, agendada para 20 de outubro, já com a participação das equipas da Liga. Esta temporada, Marco Matias soma 156 minutos nas quatro primeiras jornadas da Liga.

Além de Marco Matias, também o guarda-redes Kaique, na fase final da recuperação a lesão no antebraço esquerdo, contraída a meio de julho, não entra nas contas do treinador José Mota para a receção ao Arouca. J. A.

Rodrigo Zalazar deve falhar cinco jogos

Internacional uruguaio tem mialgia na coxa esquerda e vai parar nas próximas três semanas. Aponta regresso com o Bodo/Glimt, para a Liga Europa

Eduardo Pedrosa Marques

Rodrigo Zalazar é baixa garantida, pelo menos, nas próximas três semanas. O médio ofensivo, que foi substituído já na reta final do dérbi com o V. Guimarães (0-2), está a contas com uma mialgia na coxa esquerda, lesão que foi confirmada ontem pelo clube, após a realização de exames complementares.

Perante o tempo de paragem estimado, Rodrigo Zalazar tem em risco a presença em cinco jogos: Nacional, Rio Ave e FC Porto (todos para o campeonato), bem como Maccabi Telavive e Olympiakos (ambos para a Liga Europa). Caso a recuperação decorra dentro do previsto, o internacional uruguaio poderá regressar aos relvados daqui a pouco mais de um mês, quando o SC Braga receber o Bodo/Glimt, também para a Liga Europa, em partida agendada para o próximo dia 23 de outubro.

Trata-se de uma ausência de vulto para os guerreiros, até porque os números de Rodrigo Zalazar na presente temporada têm sido de excelência. Até à data, o camisola 16 apenas falhou uma partida — diante do Gil Vicente (0-0) —, tendo sido titular nos restantes 10 encontros oficiais de 2024/2025, contabilizando cinco golos e quatro assistências.

O criativo de 25 anos pode alinhar no setor intermediário ou pelo corredor direito, pelo que Carlos Carvalhal terá, agora, de arranjar alternativas. E soluções não faltam ao treinador: Roger Fernandes, Bruma e Rafik Guitane são opções muito válidas para o flanco, sendo que João Marques e Ismael Gharbi também estão à espreita das suas oportunidades.

HUGO DELGADO/LUSA
Rodrigo Zalazar lesionou-se no dérbi com o V. Guimarães e foi substituído por Roger Fernandes

CASA PIA

IMAGO
Livolant marcou seis golos em 2023/2024

Jérémy Livolant por três épocas

Extremo francês encontrava-se livre de compromissos, depois de ter representado o Bordéus

Jérémy Livolant é reforço. O extremo francês de 26 anos chega a Pina Manique depois de ter representado o Bordéus e vincula-se por três temporadas. Depois de um defeso em que todos os alvos pretendidos para o fortalecimento das alas ofensivas falharam, a procura dos gansos teve de fazer-se num nicho muito específico: o dos jogadores desvinculados, já que o mercado de transferências já está encerrado. A pesquisa da equipa de João Pereira conduziu até Livolant, que apresenta números de respeito: na época transata, ao serviço do histórico — e caído em desgraça — Bordéus, o extremo marcou seis golos e assinou quatro assistências num total de 39 encontros. R. B. R.

MOREIRENSE

GRAFISLAB
Ofori sofreu rotura no gémeo da perna direita

Ofori só volta em outubro

Médio defensivo ganês falha, pelo menos, receção ao Famalicão e a deslocação à Amadora

Lawrence Ofori, que falhou o encontro com o Casa Pia devido a lesão muscular, está fora das opções de César Peixoto para os próximos jogos. A recuperar de uma rotura no gémeo da perna direita, o médio defensivo ganês não será opção nos duelos contra Famalicão (casa) e Estrela da Amadora (fora), na sexta e sétima jornadas.

Na melhor das previsões, Ofori poderá regressar aos treinos a tempo da receção ao Santa Clara, marcada para 5 de outubro. Por outro lado, Luís Asué jogou em sacrifício diante do Casa Pia. O avançado de 23 anos esteve ao serviço da seleção da Guiné Equatorial e na partida de Rio Maior foi bem visível o desgaste. De resto, acabou por ser substituído aos 65 minutos. J. A.

AVES SAD

Ochoa reuniu-se com embaixador do México

Encontro serviu para o diplomata conhecer pessoalmente o guarda-redes e também o clube

Uma delegação do Aves SAD reuniu-se com o embaixador do México em Portugal, Bruno Figueroa, de forma a que este conhecesse pessoalmente o compatriota Guilhermo Ochoa, o categorizado guarda-redes mexicano, que já vai fazendo a diferença nos avenses. Segundo o clube, o encontro, que decorreu em Vila Nova de Gaia, foi idealizado pelo diplomata, que «mostrou interesse em estar com o futebolista e também conhecer melhor o emblema».

«Enquanto embaixador do México em Portugal, foi uma emoção saber que o grande Guillermo Ochoa, o melhor guarda-redes mexicano de sempre, estava em Portugal. Para mim e para a minha família, era muito importante vir cá ao norte e saudar o grande Memo e dar-lhe as boas-vindas a estas terras lusitanas. Há já uma tradição de jogadores mexicanos em Portugal, mas ter Ochoa é muito importante para a comunidade mexicana e certamente que agora vamos acompanhar de perto esta nova aventura futebolística», disse Bruno Figueroa.

«Fiquei muito satisfeito com o convite da embaixada. Penso que é muito importante esta ligação, até porque também me sinto um embaixador do México pelo mundo», sublinhou Ochoa.

AFS VILA DAS AVES
Miguel Socorro, vice-presidente do Aves SAD, Bruno Figueroa e Ochoa em Vila Nova de Gaia

RIO AVE

Há 10 meses sem perder em casa

Registo fora de portas deixa a desejar, mas nos Arcos conjunto de Luís Freire dita as leis

O Rio Ave não tem sido feliz nos jogos fora neste arranque de temporada, somando três derrotas em três partidas, duas com dois candidatos ao título, Sporting (1-3) e FC Porto (0-2), e a outra na jornada transata, com o Aves SAD (0-1), mas em casa a história é muito diferente. A equipa de Luís Freire soma seis pontos nos dois jogos caseiros — vitórias sobre Farense e Arouca, ambas por 1-0 — e na receção ao Estoril, agendada para o próximo sábado, às 15.30 horas, defende uma imbatibilidade caseira que dura há 10 meses e 20 dias. A última vez que o conjunto de Vila do Conde perdeu nos Arcos foi frente ao Farense (3-4), na 9.ª jornada da última edição da Liga, a 29 de outubro de 2023. Desde então, numa série de 14 jogos, ganhou sete e empatou outros sete.

O plantel voltou ontem de manhã ao trabalho, sem lesionados e castigados. Na Vila das Aves, Hassan voltou a jogar pelo Rio Ave mais de nove anos depois. Se for utilizado contra o Estoril, o ponta de lança egípcio somará o jogo 100 pelo Rio Ave. P. S.

RIO AVE FC
Luís Freire soma sete vitórias e sete empates

A repetição de uma bela história oito anos depois

Jorge Braz tinha pedido uma entrada «à Portugal». Equipa cumpriu e ofereceu uma entrada «à campeão». Depois do 9-0, no Mundial da Colômbia, Panamá novamente goleado. Seleção autoritária e muito solta

Rui Almeida

Serviço especial para A BOLA no Uzbequistão

TASHKENT — Lembrando uma história com oito anos, a Seleção Nacional voltou a fazer do Panamá um teste competitivo interessante, mas com um grau de exigência muito limitado, considerando as debilidades do conjunto centro-americano, que não evoluiu muito, em termos de concentração e capacidade defensiva, em relação ao encontro do Mundial da Colômbia, que marcava a vitória recorde de Portugal em fases finais de grandes competições: 9-0.

Importa, porém, relevar a postura da equipa das quinas: competitiva, autoritária, muito solta nos movimentos ofensivos, com um jogo alegre e que inebriou o público da Humo Arena.

Era, também, um jogo de festa para dois portugueses. Pany Varela completou 100 internacionalizações, e comemorou com o décimo golo, quase a fechar o jogo. Fábio Cecílio celebrou 10 anos sobre a estreia na principal seleção das quinas.

Com esse espírito alegre e solto, Portugal confirmou, na quadra, o que os jogadores vinham, em surdina, deixando escapar nos últimos dias: depois de muitos treinos e estágios, o que queriam, mesmo, era que a bola começasse a rolar a sério. Desse ponto de vista, o Panamá acabou por ser o adversário ideal, embora se candidate ao último lugar do grupo E, mesmo considerando a presença de Tadjiquistão e de Marrocos, que não são, propriamente, formações da primeira linha do futsal planetário.

O jogo da equipa de Jorge Braz veio igualmente juntar Portugal ao lote dos favoritos que conseguiram impor-se inequivocamente na primeira apresentação na Ásia Central. O Brasil bateu Cuba por 10-0 e a Argentina venceu a Ucrânia por 7-1, ficando os campeões do mundo a pertencer a esta curtíssima elite que não deixou créditos por balizas alheias e arrancou em velocidade de cruzeiro para o Mundial-2024.

Portugal junta-se a lote de favoritos que se impuseram inequivocamente na apresentação na Ásia Central

Com as habituais rotações efetuadas, Jorge Braz percebeu que todos os eleitos estão aptos e, essencialmente, com fome de competição. O que talvez continue a distinguir a equipa portuguesa é justamente a dimensão competitiva no jogo, a vontade de, a cada momento, fazer mais e melhor, a entreajuda entre os seus elementos e a motivação sem limites para conjugar um único verbo: ganhar. São predicados não técnicos mas com uma incontornável influência na permanente atitude, a cada segundo do encontro.

E, nesse particular, embora seja obviamente importante aguardar por testes bem mais sérios à capacidade coletiva portuguesa, talvez o atual campeão do mundo parta para este Mundial do Uzbequistão com uma ligeira vantagem sobre a concorrência direta, o que não acontecia há alguns anos, e foi finalmente estimulado pela conquista do título em 2021, na Lituânia.

Pany Varela
Portugal

A Figura

Mesmo que o coletivo tenha sido a principal figura da exibição portuguesa, completar 100 jogos pela Seleção é um marco ao alcance de poucos. Aos 35 anos, o ala é dos mais influentes no retângulo e fora dele e, nos nove anos que leva de quinas ao peito, marca a diferença. Campeão mundial e bicampeão europeu, fechou o marcador e abriu o apetite para mais uma grande conquista pessoal e coletiva.

FPF

Pany Varela, aqui a libertar-se de Aquiles Campos, fechou o marcador da partida em que celebrou a 100.ª internacionalização

1.ª JORNADA GRUPO E 16/09/2024
Humo Arena, Tashkent (Uzbequistão)

10	1
Portugal	Panamá

Portugal: Edu; João Matos C, Bruno Coelho, Pany Varela e Erick
Jogaram ainda: André Correia, André Coelho, Tomás Paçó, Afonso Jesus, Tiago Brito, Lúcio Rocha, Kutchy, Fábio Cecílio e Zicky Té

Panamá: Penaloza C; Abdiel Ortiz, Ruman Milord, Aquiles Campos e Maquensi
Jogaram ainda: Jose Alvaréz, Jose Caballero, Yail Garcia, Ricardo Castillo, Jose Escobar, Mario Forero, Luis Vasquez, Yearwood e Castrellon

Treinadores
Jorge Braz | Alex del Rosario

Árbitros Ryan Shepheard (Austrália) e Quoc Dung Truong (Vietname)

Golos 1-0, Penazola (5, pb); 2-0, Afonso Jesus (6); 3-0, Bruno Coelho (8); 4-0, Tomás Paçó (11); 5-0, Erick (12); 6-0, Afonso Jesus (15); 7-0, André Coelho (16); 8-0, Kutchy (20); 9-0, André Coelho (29); 9-1, Maquensi (35); 10-1, Pany Varela (37)

Disciplina Nada a assinalar

Braz satisfeito: «Fomos uma equipa e pêras!»

TASHKENT — A pergunta de Jorge Braz é legítima: «Que equipa vamos ser durante este Campeonato do Mundo?» O selecionador coloca água na fervura, após a goleada sobre o Panamá, mas, nas entrelinhas, deixa um elogio: «Hoje [*ontem*] fomos uma equipa e pêras!» O segredo para o jogo de estreia era «não dar confiança, porque o Panamá tem três quatro jogadores muito interessantes, e por alguma razão foi campeão da Concacaf», atalhou Braz, para logo sublinhar que os jogadores «fizeram-no de uma forma excelente». De resto, o treinador mostrou-se «muito feliz pelo volume do resultado, pelo volume das oportunidades e muito satisfeito com o início do Mundial». Chama a atenção para isso mesmo — «É só o início» —, e para a necessidade de ter os pés bem assentes no chão. Virando a página para o segundo compromisso, sustenta que o jogo com o Tajiquistão trará «um nível de dificuldade superior», até porque a equipa tajique «surpreendeu muito na Taça da Ásia». E deixa o aviso: «É uma equipa muito diferente estruturalmente, com grande facilidade na finalização». E garantiu que o estudo do adversário já está feito.

FPF

Jorge Braz satisfeito com atitude dos jogadores

GRUPO A

1.ª Jornada
Paraguai-Costa Rica **5-2**
Uzbequistão-Países Baixos **3-3**
2.ª Jornada
Costa Rica-Países Baixos Hoje (13.30)
Uzbequistão-Paraguai Hoje (16 h)
3.ª Jornada
Costa Rica-Uzbequistão 20/9 (16 h)
Países Baixos-Paraguai 20/9 (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Paraguai	1	1	0	0	5-2	3
2 Países Baixos	1	0	1	0	3-3	1
3 Uzbequistão	1	0	1	0	3-3	1
4 Costa Rica	1	0	0	1	2-5	0

GRUPO B

1.ª jornada
Croácia-Tailândia **1-2**
Brasil-Cuba **10-0**
2.ª Jornada
Tailândia-Cuba Hoje (13.30 h)
Brasil-Croácia Hoje (16 h)
3.ª Jornada
Tailândia-Brasil 20/9 (13.30 h)
Cuba-Croácia 20/9 (13.30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Brasil	1	1	0	0	10-0	3
2 Tailândia	1	1	0	0	2-1	3
3 Croácia	1	0	0	1	1-2	0
4 Cuba	1	0	0	1	0-10	0

GRUPO C

1.ª Jornada
Afeganistão-Angola **6-4**
Argentina-Ucrânia **7-1**
2.ª Jornada
Angola-Ucrânia Amanhã (13.30 h)
Argentina-Afeganistão Amanhã (16 h)
3.ª Jornada
Angola-Argentina 21/9 (16 h)
Ucrânia-Afeganistão 21/9 (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	1	1	0	0	7-1	3
2 Afeganistão	1	1	0	0	6-4	3
3 Angola	1	0	0	1	4-6	0
4 Ucrânia	1	0	0	1	1-7	0

GRUPO D

1.ª jornada
Nova Zelândia-Líbia **1-3**
Espanha-Cazaquistão **1-1**
2.ª Jornada
Líbia-Cazaquistão Amanhã (13.30 h)
Espanha-Nova Zelândia Amanhã (16 h)
3.ª Jornada
Líbia-Espanha 21/9 (13. 30 h)
Cazaquistão-Nova Zelândia 21/9 (13. 30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Líbia	1	1	0	0	3-1	3
2 Espanha	1	0	1	0	1-1	1
3 Cazaquistão	1	0	1	0	1-1	1
4 Nova Zelândia	1	0	0	1	1-3	0

GRUPO E

1.ª jornada
PORTUGAL-Panamá **10-1**
Tajiquistão-Marrocos **2-4**
2.ª Jornada
Marrocos-Panamá 19/9 (13.30 h)
PORTUGAL-Tajiquistão 19/9 (16 h)
3.ª Jornada
Marrocos-PORTUGAL 22/9 (13.30 h)
Panamá-Tajiquistão 22/9 (13.30 h)

	J	V	E	D	G	P
1 PORTUGAL	1	1	0	0	10-1	3
2 Marrocos	1	1	0	0	4-2	3
3 Tajiquistão	1	0	0	1	2-4	0
4 Panamá	1	0	0	1	1-10	0

GRUPO F

1.ª jornada
Irão-Venezuela **7-1**
Guatemala-França **3-6**
2.ª Jornada
Irão-Guatemala 19/9 (13.30 h)
França-Venezuela 19/9 (16 h)
3.ª Jornada
França-Irão 22/9 (16 h)
Venezuela-Guatemala 22/9 (16 h)

	J	V	E	D	G	P
1 Irão	1	1	0	0	7-1	3
2 França	1	1	0	0	6-3	3
3 Guatemala	1	0	0	1	3-6	0
4 Venezuela	1	0	0	1	1-7	0

«Passar uma mensagem para dentro e para fora»

Erick queria esquecer os dois últimos jogos de preparação; Pany Varela festejou a triplicar

TASHKENT — Erick, que foi eleito o Homem do Jogo pela FIFA, não tinha dúvidas no final sobre o jogo de estreia de Portugal no Campeonato do Mundo. «Foi uma entrada como nós queríamos, porque tivemos dois jogos menos bem conseguidos na preparação e sabíamos que era importante passar uma mensagem para dentro e para fora», sublinhou o universal de 29 anos do Barcelona, que, não valorizou demasiado o facto de ter sido considerado o melhor em campo. «Não é aquele 'cliché' de jogador, mas já estou habituado a não ser o centro das atenções, até pela minha posição em campo», rematou o número oito da Seleção Nacional.

Já Pany Varela estava triplamente feliz. «Uma boa entrada no Mundial e uma boa exibição, para coroar também as 100 internacionalizações», avançou, de sorriso rasgado, o jogador da ilha de Santiago (Cabo Verde), que reconheceu ser este «um motivo de orgulho e um dia feliz que vai ficar marcado» na sua carreira. «Muito mais do que olhar para os resultados dos outros, temos de nos focar no que podemos controlar, o nosso trabalho diário e os nossos jogos», disse, deixando uma garantia: «Portugal está aqui pronto para a competição.»

CRÉDITO
Erick foi considerado Homem do Jogo pela FIFA

ÉPOCA 2024/2025 — JORNADA 5

5.ª JORNADA

Torreense-Portimonense **3-2**
(Vando Félix, 21; Paraízo, 82; Thomsen, 90+14 gp); (Paulo Vítor, 51; Chico Banza, 68)
Felgueiras-Chaves **1-2**
(Léo Teixeira, 6); (Wellington Carvalho, 11; Vasco Fernandes, 66)
Ac. Viseu-UD Leiria **0-1**
(Crystopher, 56)
Mafra-Tondela **0-4**
(Pedro Maranhão, 30; Roberto, 66; Miro, 81; Nuno Cunha, 90+4)
Marítimo-Alverca **1-2**
(Igor Julião, 90+7); (Varela, 2; Carter, 18)
Penafiel-FC Porto B **1-1**
(Hélder Suker, 86); (Rodrigo Mora, 6)
Leixões-Vizela **0-1**
(Milovanovic, 69)
Benfica B-Oliveirense **2-2**
(Diogo Prioste, 6 gp; Hugo Félix, 9); (Candeias, 38 gp; Tiago Veiga, 49)
Feirense-P. Ferreira **2-0**
(Washington, 17; Rúben Alves, 41)

CLASSIFICAÇÃO

5.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1 Penafiel	5	3	2	0	12-8	11
2 Ac. Viseu	5	3	1	1	10-4	10
3 Benfica B	5	3	1	1	9-6	10
4 Torreense	5	3	0	2	8-6	9
5 Feirense	5	2	2	1	7-5	8
6 UD Leiria	5	2	2	1	6-4	8
7 Leixões	5	2	2	1	6-5	8
8 Tondela	5	1	4	0	11-7	7
9 Vizela	5	2	0	3	5-5	6
10 Alverca	5	1	3	1	5-8	6
11 Portimonense	5	1	2	2	9-9	5
12 Mafra	5	1	2	2	5-7	5
13 Chaves	5	1	2	2	4-7	5
14 Marítimo	5	1	2	2	7-11	5
15 Felgueiras	5	0	4	1	3-4	4
16 FC Porto B	5	0	4	1	5-7	4
17 Paços de Ferreira	5	1	1	3	6-10	4
18 Oliveirense	5	0	2	3	5-10	2

PRÓXIMAS JORNADAS

(6.ª)
Chaves-Torreense 28/9 (11 h)
Paços de Ferreira-Benfica B 28/9 (14 h)
Portimonense-Penafiel 28/9 (18 h)
Tondela-Ac. Viseu 28/9 (20.30 h)
FC Porto B-Felgueiras 29/9 (11 h)
Oliveirense-Feirense 29/9 (11 h)
Alverca-Leixões 29/9 (14 h)
UD Leiria-Marítimo 29/9 (20.30 h)
Vizela-Mafra 30/9 (18 h)

(7.ª)
Torreense-Tondela 4/10 (18 h)
Felgueiras-Ac. Viseu 5/10 (11 h)
Marítimo-FC Porto B 5/10 (14 h)
Oliveirense-Paços de Ferreira 5/10 (15.30 h)
Leixões-Portimonense 5/10 (18 h)
Feirense-Vizela 6/10 (11 h)
Penafiel-UD Leiria 6/10 (14 h)
Benfica B-Chaves 6/10 (15.30 h)
Mafra-Alverca 6/10 (15.30 h)

MELHORES MARCADORES

Jogador	Clube	Golos
Zé Leite	Penafiel	4
Paulo Vitor	Portimonense	4
Roberto	Tondela	4
Chico Banza	Portimonense	3
Martim Tavares	Marítimo	3
Yuri Araújo	Ac. Viseu	3
Gabriel Barbosa	Penafiel	3
Pedro Maranhão	Tondela	2
Anthony Carter	Alverca	2

FEIRENSE-PAÇOS DE FERREIRA

Voltar aos triunfos com requinte

2024/25 – JORNADA 5 **11/08/24**
Estádio Marcolino Castro, St. Maria da Feira

Feirense	P. Ferreira
2	0

Feirense: João Costa; Diga, Cristian Tassano, Filipe Almeida e Bruno Silva; Washington, Rúben Alves (Amine Rehmi, 78) e Jorge Pereira; Leandro Antunes (Hélder Sá, 86), Zidane Banjaqui (João Castro, 78) e Petkov (Kevin Quejada, 62)
Paços de Ferreira: Marafona; Ícaro Silva, Gonçalo Cardoso (Marcos Paulo, 78), Ferigra e Antunes; João Caiado (Emerson Pata, 59), Ronaldo Lumungo (Renteria, 67), Pavlic (Gonçalo Nogueira, int.) e Costinha (Welton Júnior, int.); Uilton Silva e Rui Fonte
Treinadores
Vítor Martins | Ricardo Silva
Árbitro José Bessa (AF Porto)
Golos 1–0, por Washington (17); 2–0, Rúben Alves (41)
Disciplina
Cartão amarelo a Cristian Tassano (22), Rúben Alves (74) e Diga (90+1); a Welton Júnior (90+1).
Cartão vermelho direto a Vítor Martins (86)

LIGA PORTUGAL
Fogaceiros foram sempre mais fortes

Bela exibição dos fogaceiros, que construíram resultado até ao intervalo; sempre mais fortes

As duas equipas apostavam em inverter o ciclo negativo — só tinham vencido na 1.ª jornada —, mas só o Feirense se exibiu a alto nível. Um regresso com requinte aos triunfos.

Nos primeiros 45 minutos, o corredor direito foi o espaço de criação dos fogaceiros para explorarem os desequilíbrios posicionais apresentados pelos castores e foi aí que se desenhou a jogada do primeiro golo. Diga, Jorge Pereira e Zidane Banjaqui, com uma excelente triangulação, trocaram as voltas aos pupilos de Ricardo Silva e desenharam uma jogada finalizada com sucesso pelo veterano Washington, sem hipótese de defesa para o também ele experiente Marafona.

Cinco minutos após o golo, de novo o corredor direito dos visitados a dar pesadelos aos castores, porém o cruzamento venenoso de Banjaqui não teve o melhor seguimento por parte de Petkov, com o búlgaro a adiar o 2-0 para próximo do intervalo. Nova jogada criada no laboratório de Santa Maria da Feira, com Rúben Alves a isolar-se e a rematar forte para o fundo das redes. Mais uma excelente jogada dos fogaceiros.

No reatamento da partida, o Paços de Ferreira apareceu mais equilibrado, porém incapaz de criar verdadeiro perigo junto da baliza à guarda de João Costa. Do lado dos donos da casa, a vantagem confortável permitiu que impusessem o ritmo do encontro, sendo cautelosos nas investidas à área adversária, com as únicas dignas de registo a serem elaboradas por Zidane Banjaqui, aos 48', e por Amine Rehmi, aos 85 e 87 minutos.

ALEXANDRE GUERREIRO

FUTEBOL DE PRAIA

Portugal conhece adversários

Alemanha, Estónia e Cazaquistão são adversários na qualificação para o Mundial de 2025

A Seleção Nacional de futebol de praia já conhece os adversários no caminho para o Mundial 2025. Os atuais campeões europeus vão esgrimir forças com a Alemanha, Estónia e Cazaquistão na fase de apuramento — que será jogada na Andaluzia (Espanha) entre os dias 4 e 13 de outubro — uma etapa na qual saíram as quatro nações europeias apuradas para o torneio.

O Campeonato do Mundo, recorde-se, será jogado nas Seychelles entre 1 e 11 de maio de 2025, em Victoria, na ilha de Mahé.

Portugal, que já venceu esta competição em duas ocasiões, 2015 e 2019, com estatuto reforçado após o título Europeu, parte com legítimas aspirações em voltar ao topo do futebol jogado na areia.

FPF
Portugal parte com ambições na prova

Tânia Ferreira Vítor

«Quantas vezes chorei sozinho com vontade de pegar nas coisas e voltar para Portugal»

Hélder Lopes joga no Hapoel Beer-Sheva e conta como foi estar em Israel no dia do ataque do Hamas

«Já estive em casa de quase todos os meus vizinhos e são 27 andares...»

Hélder Lopes diz que está satisfeito com a carreira que fez e que, com 35 anos, não pensa em parar, apesar

Bem-vindos a mais uma A Bola Fora, desta vez com Hélder Lopes, defesa esquerdo do Hapoel Beer-Sheva, de Israel.

— Antes de mais, muito obrigada por ter disponibilizado tempo numa passagem por Portugal e aqui numa casa nova.

— A verdade é que ainda não estamos a viver aqui, mas estamos a contar nos próximos dias mudar-nos para cá. Estamos em mudanças, queria muito poder ajudar a família, mas segunda-feira já tenho de voltar para Israel.

— Tens três meninas, é para continuar até sair um rapaz?

— Queria muito um menino e fui sempre atrás dele, mas saiu sempre menina. Vamos aguardar, talvez num futuro próximo, quando porventura já estiver em Portugal, porque é complicado para a minha mulher neste momento, está sozinha, cuidar três crianças.

— Estás longe dela já há quase três anos. Como é que tem sido difícil e como é que vocês têm conseguido gerir essa situação?

— Só estive com a minha mulher em Espanha e na Grécia, um bocadinho o primeiro ano em Israel, mas as miúdas já estavam numa fase de entrar no colégio e queríamos fixá-las em Portugal para não estarem a ser prejudicadas a nível escolar. Decidimos que elas vinham para Portugal e eu ficava em Israel. Decidimos assim e tem sido muito difícil. Tu sabes, acompanhas-me quase diariamente em Israel, não é fácil. Tens de ser uma pessoa extremamente forte psicologicamente porque há fases em que as pessoas não sabem que é parte invisível. Vais para casa. Quantas vezes já chorei sozinho com vontade de pegar nas malas e voltar para Portugal. Porque a família ao fim de tudo é a coisa mais importante que temos, mas obviamente ela também percebe, a minha mulher também percebe e é a minha grande força. Estamos a fazer o último sacrifício porque o futebol acaba rápido, tenho 35 anos e este sacrifício é tudo em prol da família, das crianças para poder proporcionar uma vida mais tranquila no futuro.

— Houve algum momento em que te tenhas arrependido de ter tomado essa decisão?

— Não, porque tenho o apoio da minha mulher. O que ela disser para fazer, fazemos os dois. Além disso, em Israel, se calhar, estou a passar a melhor fase da minha carreira. As pessoas têm muito respeito por mim, sinto muito carinho e tu [Tânia] sabes, já estás lá há nove anos. E isso no futebol, para mim, a gratidão é o mais importante que se pode ter, o respeito das pessoas.

— Como é que está lá a situação?

Está tranquila neste momento. Na nossa cidade, tu sabes, vida normal, não se passa nada.

— Pergunto porque é difícil explicar a alguém que vê as notícias em Portugal ou em qualquer parte do mundo entender esta situação de normalidade.

— Quando venho a Portugal tento transmitir que a ideia que as pessoas têm da situação em Israel não é real, não é o que elas idealizam ou pensam. Faço vida normal, vou ao supermercado, café, restaurantes, estou com os amigos. Onde há mais conflito é a norte, mas como nós vivemos na outra ponta, no sul, nem damos conta que há guerra.

— Podemos recuar até ao dia 7 de outubro [ataque do Hamas em Israel]? E pergunto se podemos, porque realmente sei que foi difícil e não queria estar a massacrar, mas realmente é um dia que acho que vale a pena lembrar o que tu passaste e a situação que tiveste lá.

«Quando venho a Portugal tento transmitir que a ideia que se tem da situação em Israel não é real»

— Foi o dia mais difícil. Vou para o quarto ano em Israel e, sem dúvida, o dia 7 de outubro foi o mais difícil que passei em Israel. Foi tudo muito rápido, estava a dormir. Nos anos anteriores já tinham tocado alarmes, mas tu sabes, entre os 10, 20, 30 segundos no bunker, sais fora e não se passa nada, vais por uma questão de prevenção. E nesse dia foi uma coisa completamente diferente, porque houve um ataque bárbaro do Hamas, em que começaram por invadir a parte sul do país, que é Be'er Sheva, perto de onde vivemos. Foi uma situação que causou muito pânico. As pessoas tiveram a oportunidade de ver o massacre que houve, morreram crianças, foram pessoas raptadas, violadas. E nesse dia ia ter treino de manhã, por volta das 9, 10 horas, e o primeiro alarme tocou às 6, por volta das 5, 6. Desvalorizei, porque para mim era uma situação normal. Adormeci, passando uma hora e tal, duas, acordei, porque tinha o despertador para ir para o treino. Quando abro o WhatsApp, vejo que uma situação muito mais grave. Algo que já não acontecia no país há muitos anos. Quando comecei a ver vídeos impressionantes, a primeira coisa que fiz foi ligar à minha mulher, dizer que tinha havido um grande massacre. E de seguida a minha preocupação foi tentar perceber o que é que se tinha passado, se o treino tinha sido cancelado ou não. Mas a segunda chamada que fiz foi para o treinador dizer que ia pegar nas minhas malas e ia viajar imediatamente para Portugal.

— Sei que tomaste essa decisão, mas quando querias sair, tinhas um carro a impedir-te da saída.

— Agora dá para rir, na altura não deu. Entrei um bocado em pânico, porque tinha feito a mala, o clube já me tinha dado autorização para viajar. Quando baixei para o parque, tinha o carro bloqueado [por outro] no parque. Queria ir para o aeroporto e não podia. Tive de ligar a colegas amigos que viviam ali perto e, entretanto, foram buscar-me.

— Como estava a situação no aeroporto?

— A minha maior preocupação era o caminho até ao aeroporto. Poucas horas antes tinha havido um massacre muito grande e a minha preocupação era, porventura, se aparecia algum terrorista pelo caminho. Houve uma situação também no início. Éramos quatro, cinco colegas e faltava uma pessoa que era o treinador adjunto espanhol. Que entretanto me liga quando estamos a sair de Be'er-Sheva e ele diz para esperar numa bomba de gasolina. Os meus colegas não queriam esperar, mas eu disse logo que jamais abandonava algum companheiro para trás. Decidi ficar e esperar por ele numa bomba de gasolina. À chegada ao aeroporto, havia uma confusão muito grande porque havia pânico por parte das pessoas. Muitas pessoas, até próprios israelitas, queriam abandonar o país. Até chegar ao aeroporto tens de fazer um percurso de 10, 15 minutos. Nesse dia, demorei cerca de 30 a 45 minutos para poder entrar. Tinha um voo para Istambul, acho que era às 8 da noite. Entretanto, no balcão disseram-me que provavelmente o voo ia ser cancelado. A minha sorte foi que, como estava sozinho, não tinha família e não levava malas comigo, levava só o passaporte e uma mochila com os bens comuns isso permitiu-me entrar dentro do aeroporto. Lá dentro, vi que, de facto, o meu voo foi cancelado, mas havia outro para Istambul que saía às 10h30. Por sorte, uma pessoa que trabalha no aeroporto reconheceu-me e chamou-me logo. Estava com mais um jogador marroquino e holandês. E o treinador-adjunto, que também estavam sozinhos, sem a família. Essa pessoa, que é um amigo meu, reconheceu-me, chamou-me ao balcão e lá conseguiu fintar várias pessoas. E lá nos arranjou à última hora, o último voo que ia sair nessa

…r de alguma desconfiança em Portugal

noite. Tivemos a sorte de poder sair para Istambul.

— Alguma vez entraste em pânico ou conseguiste manter sempre a calma?

— A partir do momento que eu chego ao aeroporto, acho que tenho a situação mais ou menos controlada. Se não pudesse sair para o destino que queria, poderia sair para outro país e depois apanhar outro voo para Portugal. A partir do momento que eu estava no aeroporto já me sentia mais tranquilo.

— Já estavas em Israel quando isso sucedeu. Alguma vez te passou pela cabeça que pudesse acontecer?

— A primeira vez que surgiu a possibilidade de ir para Israel, falei com o Miguel Vítor. Deu-me as melhores referências. Não conhecia muito acerca do país. Sabia que de vez em quando havia uns atritos, mas nada de especial. Mas chegar a este ponto, nunca pensei que me pudesse acontecer como aconteceu a 7 de outubro. O pior já passou e agora há que rezar e que as coisas voltem ao normal.

— O país surpreendeu-te?

— Sem dúvida. O carinho das pessoas, o amor que eles sentem pelos portugueses, acima de tudo, porque como tu sabes, muitos deles têm passaporte português. Fui muito acarinhado no clube. A verdade é que vocês ajudaram-me muito, tu e o Miguel Vítor [Tânia é mulher de Miguel Vítor], na adaptação. É sempre uma cultura diferente. Sempre me senti acarinhado desde o primeiro dia até hoje. Por isso é que vou para o quarto ano, porque tanto eu como a minha mulher sentem o carinho das pessoas, do clube. E isso é muito difícil de se conseguir no futebol.

— O que é que tu gostas mais em Israel?

— Gosto do clima. Há sempre sol. Gosto das pessoas, do convívio que há entre eles.

— Os jantares de «Shabbat...»

— Sim, jantares de «Shabbat», por exemplo. Isso é uma coisa que me deixa feliz e gosto de conviver. Como sabes, sou uma pessoa que gosta de conviver. E estar assim entre amigos, em jantares, isso é sempre bom. Gosto do dia-a-dia deles. Por exemplo, quando acordo, vou tomar o pequeno-almoço e sento-me na mesa com pessoas de idade. Falamos de tudo e mais alguma coisa. Era uma das coisas que eu fazia aqui antes, há muitos anos, quando os meus pais tinham o café. E isso faz-me relembrar um bocado o passado. E eu gosto desse espírito familiar, de convívio. Porque, ao fim e ao cabo, ajuda-te sempre na adaptação. E isso é importante.

— Falavas do café. O Miguel contou-me que tu vais, há mais de três anos, ao mesmo café. Tomar café e tomar o pequeno-almoço. E só pagaste uma vez.

— Já convidei várias vezes o Miguel Vítor. Uma outra vez ele já veio. Ele é mais tímido. Vou todos os dias ao mesmo café porque vivo em frente. Só estar ali a tomar café e a conviver com aquelas pessoas há cerca de quatro anos, isso para mim diz tudo. Eu conto muito o amor das pessoas e tento retribuir ao máximo. É verdade que, quando vou lá tomar o café, não me deixam pagar. Precisamente por ser um cliente habitual. E isso, para mim, é mais importante do que qualquer coisa.

— Toda a gente que te conhece diz que tu és, no bom sentido, claro, o palhaço do balneário.

— Sim, é verdade. Sempre fui um jogador de balneário. Quem me conhece sabe que, quando é para brincar, é para brincar. Há os nossos momentos para brincar, para descontrair. Quando é para trabalhar, é para trabalhar. Gosto destas coisas de balneário, destas brincadeiras, porque, para ter sucesso numa equipa de futebol, se não houver união, convívio, conceito de família num balneário, é muito difícil fazeres uma equipa forte num balneário. Dou muito valor a isso. Gosto de fazer espírito no balneário. Quando é para brincar, é para brincar. Mas depois, quando começa o trabalho, só foco total.

Hélder Lopes fugiu de Israel a 7 de outubro

Hélder Lopes joga em Israel com Miguel Vítor, marido de Tânia Ferreira Vítor

— Que tipo de brincadeiras é que tu costumas ter lá?

— Eu com os nomes sou muito complicado. Já na Grécia... Troco os nomes de toda a gente. Já na Grécia também, aconteceu-me isso várias vezes. E em Israel, quando eu chegava lá, é difícil ao início, porque são nomes estranhos, esquisitos, não estamos habituados a lidar. E eu lembro que ao início chamava por nomes de jogadores que nem estavam a treinar. Vim a saber que, entretanto, esse jogador que eu estava a chamar o nome, nem estava a treinar. Eles brincavam muito comigo.

— Tiveste histórias engraçadas. Queres contar algumas?

— Vivo num apartamento, todas as sextas-feiras, à mesma hora, eu já tive, ao longo destes três anos, posso dizer a ti, no condomínio onde eu vivo... conheço quase as casas todas. Mais de vinte ou trinta vizinhos já me convidaram para ir ao jantar de Shabba, o jantar de sexta-feira em família. Já conheço os vizinhos quase todos, de uma ponta à outra. São 27 ou 28 andares. São quatro torres, agora estás a imaginar os vizinhos. E muitos deles já recusei... Aquelas comidas que eles fazem, às vezes, com muitos condimentos, gosto de muita coisa, mas muita coisa também não gosta. Às vezes, até à sexta-feira, desligo a televisão. Eles vão lá a tocar a campainha e pensam que não está ninguém em casa. E antes de jogo, às vezes, também gosto de descansar bem. Outra coisa, fui operado o ano passado, fiz uma fratura do nariz. Tive de fazer uma cirurgia pequena e dormir no hospital. No dia seguinte, tinha três cabazes de fruta, três ramos de flor e nem sabia de quem era. Queria agradecer e nem sabia quem foram as pessoas que me ofereceram aquilo.

— Tens um irmão gémeo, que é exatamente igual a ti. Alguma vez se aproveitaram disso?

— Já. Há uma história engraçada. Joguei com o meu irmão toda a formação. Sou defesa-esquerdo, ele é direito. Houve um episódio muito engraçado, nos infantis. Jogávamos no clube da nossa cidade, que é o Coimbrense, aqui em Gaia. Eu tinha sido expulso de um jogo. E o meu irmão, não. No jogo a seguir, o treinador precisava mais de mim do que dele. Joguei com o nome dele, mas na verdade era eu e ninguém deu por isso. Os colegas perceberam, obviamente, mas não se passou nada.

— E na escola?

Aí não, porque toda a gente sempre diferenciou um bocado. O rosto é um bocado diferente. Se estiveres 2, 3 horas comigo e com ele, vais perceber que temos muitas diferenças.

— Tens pena de não ter jogado com ele a nível profissional?

Tenho e não tenho. Como somos gémeos, o sentimento é que um sente a dor do outro. E neste caso, se eu estava a jogar e ele não estava a jogar, sentia a tristeza dele. E vice-versa.

— Aos 35 anos, já pensas no final da carreira?

— Sei que para muitas pessoas a idade faz confusão. Mas se me perguntares, sinto-me um jovem. Se me perguntares a mim se eu consigo jogar mais cinco anos, eu direi que sim, muito facilmente. No futebol, hoje em dia, já não depende só de ti. Depende também de mentalidades de outras pessoas, de outros clubes, de projetos. E eu sinto, por exemplo, aqui em Portugal, que eles olham muito para o BI. O futebol é rendimento. E eu, ao longo destes nove anos que estou no estrangeiro, sempre tive, graças a Deus, um rendimento sempre bom. Mas a verdade é que já tive situações para voltar a Portugal nestes últimos anos e sinto um pouco de desconfiança.

— Orientaste a tua vida sempre pensando no final de carreira. Porque, infelizmente, há muitos jogadores que não fazem o mesmo e a carreira realmente é curta.

— Sabes que a minha vida sempre foi difícil. Foi uma vida de trabalho e sacrifício. Eu sempre dei valor às coisas. Nunca fui uma pessoa de gastar dinheiro em coisas que não são importantes. O meu principal foco foi sempre tentar me olhar ao máximo, fazer uma poupança ao máximo para poder dar uma vida estável à minha família. E fui sempre trabalhando nesse sentido. Hoje posso dizer-te que se tivesse que deixar de jogar futebol, já tinha uma vida mais ou menos orientada

— Onde é que tu perdes facilmente a cabeça em termos de dinheiro?

— Um bom restaurante. Eu sou uma pessoa que gosta de comer.

— Se pudesses fazer um intercâmbio, o que é que trazias de Israel para Portugal e o que é que levavas de Portugal para Israel?

— Levava de Portugal os nossos alimentos, que é, os nossos pratos principais que nós gostámos. A primeira coisa que eu trazia era o clima, que lá faz sol o ano todo. E também alguns pratos deles que nós comemos muitas vezes e que também, certamente, muita gente aqui da família ia gostar.

— Tirando a parte do futebol, ou seja, em termos familiares, onde é que tu gostaste mais de viver?

— A nível do dia-a-dia, a minha mulher gostou muito da Grécia. A comida é boa, o clima é mais ou menos parecido com o de Israel, praias lindíssimas. Se me perguntasses a mim, também gostei muito de Las Palmas, também é muito chique, muito bonito, também gostei muito. Mas, talvez, a Grécia.

— O que é que melhor o futebol te deu?

— Além das experiências que nós temos e das amizades, o futebol deu-me a possibilidade de poder dar uma vida mais estável à minha família. Foi sempre o desporto que desde criança queria praticar, ser jogador profissional. Se me perguntas agora se ia conseguir chegar onde eu cheguei, não. Só queria ter o meu primeiro clubezinho profissional. Agora que cheguei a esta situação, com 35 anos, sinto-me realizado.

— Tinhas plano B?

Sinceramente, não. Os meus pais tiveram um café 30 anos. Estudava, fiz o 12º ano. Mas pensava sempre, se não for pela via futebolística, tenho aqui o negócio dos meus pais.

— Se tivesses a oportunidade de voltar a jogar um jogo, qual é que escolhias?

— Tenho uma fase que me ficou atravessada, que foi quando estava na Grécia. Fiz os play-offs da Liga dos Campeões e entrámos na fase de grupos com Benfica, Ajax e Bayern. Só que aconteceu o dia mais triste da minha carreira, que foi quando tive a minha primeira lesão grave. Estamos a falar 4, 5 dias de receber o primeiro jogo da Liga dos Campeões. Um dos sonhos que tinha de poder jogar a fase de grupos da Champions caiu por terra.

Castro furioso: «Mentir é uma coisa muito feia»

Al Nassr não vai além de empate (1-1) no Iraque, na ronda de estreia da Liga dos Campeões da Ásia. CR7 não viajou e Otávio assistiu para o golo saudita

Francisco Alves Tavares

É cada vez mais frágil a situação de Luís Castro no Al Nassr e, após o empate no arranque da Champions asiática, os rumores da saída aumentaram. A esse nível, o dia de hoje poderá ser decisivo, deverá haver reunião com a direção. Porém, já ontem, o técnico português reagiu aos que vão dando conta que está com um pé fora do clube saudita.

«Há uma coisa que tenho de dizer a todos. Vou ver se falo sem ofender ninguém. Mentir é uma coisa muito feia em qualquer parte do Mundo. A verdade é aquilo que me guia. Não estou hipotecado a nada nem a ninguém. Agarro-me ao trabalho. Não me agarro a ninguém, não peço nada. Faço a minha carreira agarrado todos os dias à dedicação total e à determinação total», começou por dizer, visivelmente incomodado.

«Se perguntar quem é o agente de Luís Castro, ninguém sabe. Chamem-lhe 'Trabalho'. Sei o que o negócio do futebol significa, não me vergo perante nada. Sigo determinado com os meus jogadores até ao limite das minhas capacidades, levantando-me todos os dias para trabalhar. Se até hoje, com 28 anos de carreira, nunca fui despedido, é porque me agarrei sempre ao meu trabalho e, felizmente, tive sorte no caminho. A única pressão que tenho é a que tenho desde que nasci. Viver com honestidade. Viver com verdade. Viver dedicado ao meu trabalho. Trabalho desde os 17 anos sem pedir nada a ninguém», completou Luís Castro.

IMAGO

Luís Castro e o seu Al Nassr entraram mal na Champions asiática, em Bagdade, com novo empate

Para trás, ficava nova desilusão, a enésima nos últimos tempos... Com Otávio a titular e Ronaldo de fora devido a infeção viral, o Al Nassr dominou em Bagdade, mas não levou os três pontos. Otávio fez a assistência para o 1-0, marcado aos 14' por Al-Ghannam; o Al Shorta chegaria ao 1-1, em lance confuso entre Bento e os centrais, com Dawood a fazer o empate (24').

Entretanto, noutro duelo, os catarís do Al Gharafa, de Pedro Martins, saíram derrotados, por 0-3, da visita aos iranianos do Esteghlal.

ESPANHA

«Sabia que se saísse do Barça seria para o Bétis»

Apesar de já ter jogado pelo novo clube, Vítor Roque só ontem foi apresentado como reforço do Bétis, cedido pelo Barcelona. «Não pensei muito. A primeira vez que vim aqui com o Barcelona fiquei encantado com os adeptos e estádio. Sabia que se saísse, seria para aqui», disse o avançado brasileiro de 19 anos, que esteve na mira do Sporting.

Dani Olmo pára um mês, mas De Jong está de volta

Se a lesão de Dani Olmo é duro golpe para o Barcelona (fica fora pelo menos um mês), os catalães não podem dar o dia por perdido, uma vez que, também ontem, ficaram a saber que Frenkie De Jong está de volta aos treinos, após lesão. Já Gavi está na fase final de recuperação e regressa em breve.

Rayo derrota Osasuna

O Rayo Vallecano bateu o Osasuna por 3-1, por conta dos golos de Mumin (50'), Ratiu (66') e Unai Lopez (90+5). García dera vantagem aos visitantes, aos 27'.

BRASIL

Pepa vence e está em posição de subida

O Sport Recife, treinado por Pepa, derrotou o CRB, por 2-0, na 26.ª jornada da Série B do Brasil, subindo ao 4.º lugar (42 pontos), que dá promoção ao Brasileirão.

ITÁLIA

Nuno Tavares bate Dani Silva

Lazio venceu duelo com o Verona (2-1). Udinese também ganhou e isolou-se no topo da Serie A

A Lazio, com Nuno Tavares no onze inicial, bateu o Verona, com Dani Silva titular e no qual Tengstedt, cedido pelo Benfica, ainda foi esperança. Boulaye Dia abriu, logo aos 5', o marcador para os romanos, adversários de FC Porto e SC Braga na Liga Europa, mas o dinamarquês emprestado pelas águias chegaria ao empate, somente após dois minutos. Que início de partida no Olímpico! Estádio que ficou ao rubro aos 20', quando Castellanos fez o 2-1, que perduraria até final da partida. A Lazio é agora sexta classificada.

Entretanto, encerrada a quarta jornada da Serie A, na liderança está... a Udinese! Os *bianconeri* continuam a viver um conto de fadas neste início de época e, ontem, isolaram-se no topo, com 10 pontos (mais um do que Nápoles e mais dois do que Inter, Juventus e Torino) após uma vitória épica no terreno do recém-promovido Parma. E porquê épica? Porque a Udinese conseguiu transformar uma desvantagem de 0-2 numa vitória por 3-2, por conta da grande exibição de Thauvin, autor dos dois últimos golos do conjunto de Udine.

IMAGO

Nuno Tavares em duelo com Tengstedt

FRANÇA

Vitinha volta aos treinos no PSG

Médio, que sofreu lesão na Seleção, aponta ao arranque da Champions frente ao Girona

Vitinha regressou, na manhã de ontem, aos treinos coletivos do Paris Saint-Germain, informação que foi adiantada pelo diário francês *L'Équipe*.

O médio, que sofreu entorse no tornozelo direito ao serviço da Seleção Nacional, falhou, entretanto, o duelo da Ligue 1 com o Brest no fim de semana e está apontando, agora, ao arranque da Liga dos Campeões frente ao espanhóis do Girona, em duelo agendado para amanhã, às 20 horas.

Esta época, Vitinha, de 24 anos, soma três jogos com a camisola dos parisienses, tendo marcado um golo.

Com o regresso do influente médio português e com João Neves e Nuno Mendes igualmente aptos para a estreia no novo formato da Champions, o único português ausente será Gonçalo Ramos, cuja grave entorse dos ligamentos do tornozelo esquerdo obrigou a operação no passado dia 20 de agosto, em Doha, Catar.

O tempo de paragem estimado para o antigo avançado do Benfica é de três meses.

IMAGO

Vitinha falhou último jogo do PSG

Avenida Brasil

João Almeida Moreira
Jornalista
Correspondente de A BOLA no Brasil

Corinthians bateu São Paulo em debate

A cerca de três semanas das eleições municipais brasileiras, a disputa em São Paulo, maior cidade do país, está ao rubro: em debate na TV Cultura, o candidato José Luiz Datena, apresentador de programas criminais de vasta audiência, irritou-se com o candidato Pablo Marçal, controverso *coach* e *influencer* que foi detido na juventude por realizar furtos *online*, depois deste trazer à baila um caso arquivado de suposto assédio daquele a uma colaboradora. Irritado, o fanático corintiano Datena pegou na cadeira de outra candidata e atirou-a contra o são-paulino *roxo* Marçal. O primeiro acabou expulso do estúdio e o segundo no hospital com uma luxação. Na política, o Corinthians literalmente bateu o São Paulo.

Comediante revolta jogadores vascaínos

Na festa de aniversário dos 126 anos do Vasco da Gama, por entre prémios, memórias, hinos e atuações artísticas, a direção do clube não quis dar espaço para controvérsias. Fracassou... Rafael Cunha, um comediante que se diz torcedor apaixonado do Vascão, disse que o clube «contratou o Pelé errado», ao referir-se ao central Léo Pelé, assim chamado pela semelhança física com o Rei. Imediatamente, a transmissão oficial do evento cortou o microfone de Cunha e anunciou a atração musical seguinte. Na net, por sua vez, meio plantel — Leo Jardim, Lucas Piton, Payet, Vegetti... — saiu em defesa de Léo Pelé, jogador que desde o início da carreira pede encarecidamente para não ser chamado assim para evitar as, pelos vistos, inevitáveis piadas.

«Se Rui Costa quiser, falo com ele amanhã»

Pedro Pichardo foi homenageado no Pinhal Novo e lamentou ainda não ter tido a reunião já pedida com o presidente do Benfica. Falta de apoio, nomeadamente de fisioterapeuta, deixa atleta olímpico desiludido

Edite Dias

Pedro Pichardo foi ontem recebido com aplausos por centenas de pessoas numa escola no Pinhal Novo, onde reside, para mais uma homenagem ao atleta olímpico.

Desta vez, com alguém especial na plateia, além do pai e da mãe, o que deixou o triplista prata em Paris-2024 ainda mais tímido. «Foi um momento muito especial. A minha sobrinha, que é como se fosse uma filha, estuda cá. Fiquei um bocadinho constrangido, porque nunca tinha falado assim diante dela. Ela sempre me vê apenas como pai. Ficou um bocadinho constrangedor, mas senti-me muito bem», explicou emocionado.

Depois dos autógrafos, as merecidas férias prometem dar algum descanso ao atleta que no último fim de semana venceu a Liga Diamante, mas ainda com muitas questões por resolver.

Quando chegou de Paris, com a medalha de prata que juntou ao ouro conquistado em Tóquio-2020, Pedro Pichardo disse que precisava de apoios para continuar a sua carreira e, ao mesmo tempo, de resolver o problema com o Benfica.

Ontem, sem querer alongar-se muito, disse que continua à espera da reunião com o presidente das águias: «Se Rui Costa quiser reunir amanhã, lá estarei.»

Quando lhe foi pedido para concretizar o problema, não quis alongar-se muito, mas acabou por lamentar novamente a falta de apoio. Não do clube e nem dos adeptos. «Até o problema estar resolvido, não ficaria bem dar uma explicação pública. Estou à espera de resolver o assunto para explicar o que tem acontecido durante muitos anos. O meu problema não é com o clube, não misturo as coisas. Eu sou uma pessoa que, graças a Deus, consigo pensar bem, não sou uma pessoa que não teve hipótese de estudar ou de se formar, pelo contrário. Penso bem e o meu problema não é com o Benfica. Seria uma maluquice, da minha parte, ter um problema com o clube. O clube não fala. Não é o clube quem faz mal as pessoas. Eu estou a falar de uma pessoa que está dentro do clube, que tem poder dentro do clube. Alguém lhe deu esse poder dentro do clube. E tem-me dificultado um bocado as coisas dentro do clube. E é basicamente com essa pessoa que eu tenho o problema, não com outras pessoas», disse.

IMAGO

Pedro Pichardo venceu a Liga Diamante pela terceira vez e encerrou mais uma época de ouro

FISIOTERAPEUTA PRECISA-SE

Sem nunca nomear alguém, Pichardo acabou por explicar uma das razões do seu descontentamento. «Eu gostava de falar, reunir com as pessoas que tenham o poder, ou pelo menos que eu acho que têm o poder, de tomar uma decisão, *OK*? Para eu continuar a acertar. E também porque acho que mereço, como um bom atleta que sou, tenho representado muito bem o País até hoje. E só estou a pedir um fisioterapeuta que me acompanhe. E alguma parte financeira para eu lhe pagar também, eu ou quem entender que deve pagar, porque ninguém vai trabalhar grátis. Tem sido complicado. O que estou a pedir é apoio, nesse sentido, para eu também não ter de tirar tudo do meu bolso, e ter que comprar materiais de treino, pedir ajuda à Câmara de Setúbal para arranjar a pista onde treino, para mudar a areia das caixas de salto, pago também ao adjunto que faz parte da minha equipa de treino, que é o René Montoro. Recebo algum apoio, sim, mas sabemos que no nosso país ninguém vai trabalhar comigo seis dias por semana, que são os dias que treino, segunda a sábado, a receber 500 euros», justificou.

«Quem trabalha comigo seis dias por semana por 500 euros?»

Uma ajuda essencial que também não existe da parte do Benfica. «Até agora não. Tive, mas em 2019 deixou de trabalhar comigo e não me deram nenhuma explicação, só que não podia», lamenta.

«E ficámos assim. A partir de 2020, comecei a trabalhar com um fisioterapeuta da Federação, o Ricardo Paulino, ele acompanha-me, faz um grande esforço, mas não é só o meu. Tem o trabalho na Federação, e numa clínica, então fica um bocadinho complicado. Acaba por me fazer um favor, como eu sempre digo, e eu não quero que me façam um favor, quero um fisioterapeuta que trabalhe comigo, que me acompanhe, que trate do meu corpo. No ano passado, por causa de estar sozinho, sofri uma lesão muito grave nas costas, na lombar. Estive muito tempo afastado, não conseguia andar, não conseguia sequer deitar-me bem. Tive de ir à Alemanha procurar ajuda com o apoio da Puma», frisa.

«O presidente do Benfica é a única pessoa que pode resolver o problema»

A reunião com Rui Costa, presidente encarnado, é decisiva para Pichardo, cansado e desiludido com a situação que vive no Benfica: «Eu sou atleta do Benfica. Certo? Por questões de contrato, ainda sou atleta do Benfica. Eu não recebo nenhum apoio da parte do clube. Só o meu salário e já aconteceu que deixaram de me pagar vários meses, bem como os prémios que não chegaram. Temos um contrato de trabalho profissional e não disse nada. Eu não recebo, até hoje, apoio do clube. Tenho quatro, cinco máquinas de treino, de musculação, que me foram emprestadas ou oferecidas, já não sei. Porque essa pessoa me ameaçou que ia lá buscar para me as tirar. A última vez que o Benfica me deu apoio acabou no ano 2019, que foi o fisioterapeuta e desde acabou a época, até hoje, não tenho apoio. Tenho ouvido que a pessoa tem mentido. Mas estou à espera de reunir com o presidente, ele é a única pessoa que consegue resolver o problema. Para depois poder vir explicar publicamente aos adeptos que sempre me apoiaram e ao país que me acolheu.»

«Assumo que perdi o ouro em Paris por minha culpa»

Pichardo espera chegar a Los Angeles-2028 para remediar a falha nos últimos Jogos de Paris

Quando venceu a Liga Diamante disse que não trocava aquele troféu pela medalha de ouro nos Jogos. E repetiu a ideia, explicando a razão: «Não, não trocava. Nunca vou trocar. Eu sou um atleta que gosto de focar-me sempre no futuro. Nunca gosto de ficar fixado no passado. A final dos Jogos Olímpicos foi um erro meu. Foi um erro da minha parte. Não foi um erro da minha equipa, de mais ninguém. Foi um erro meu, tecnicamente. Tenho falhado na tábua, foram aqueles dois centímetros. Assumo. O *mister* e o adjunto já me puxaram as orelhas de muitas maneiras. É pá, só me resta olhar para a frente e tentar no futuro, ver se consigo chegar a Los Angeles e ver se consigo fazer alguma coisa melhor. Agora não há remédio.»

E quando olha para o futuro até onde vai saltar? «Vai depender de muito, de muita coisa. Não é fácil. O triplo não é fácil. Já há pessoas que me chamam velho e ficam surpreendidos por eu, com 31 anos, ganhar aos mais novos», conta com um sorriso. «Eu só quero um fisioterapeuta que trabalhe comigo. Porque na minha idade, já não é fácil continuar a treinar na alta competição sem um fisioterapeuta.» E é disso que sente falta: «Além da minha equipa de treino, obviamente, preciso de um fisioterapeuta. Há dias em que o corpo está mesmo massacrado. E tenho de interromper um treino de três ou quatro horas, sair de Setúbal, conduzir até ao centro de treino do Jamor, a 40 minutos se o trânsito ajudar, ser tratado e voltar. É um bocadinho complicado.»

Até melhor solução, serve para continuar a sonhar.

CM PALMELA

Pichardo distribuiu autógrafos em escola

EUA assustaram, mas depois... até viram estrelas!

Portugal abriu o Mundial com uma goleada, como se esperava diante dos EUA, mas não se livrou de um susto. 'Gonçalos' abriram caminho para a vitória, João Rodrigues fez póquer em cinco minutos

Adérito Esteves

Quem se ligasse ao jogo de estreia de Portugal no Mundial aos cinco minutos da 2.ª parte ia estranhar muito aquilo que estava a ver. Primeiro, porque havia ali uma equipa com estrelas nas mangas. E sim, eram os Estados Unidos da América, uma seleção que é pouco habitual ver por estes palcos. Mas o mais estranho de tudo era mesmo o resultado que o marcador apontava: 3-2. A favor de Portugal, é certo, mas margem mínima. Claro que o resultado não mostrava as dezenas de bolas que os jogadores lusos já tinham acertado nos ferros. Nem o número ainda superior de defesas que o guarda-redes norte-americano já tinha feito. Mas é por isso que aquilo que conta são os golos. E aí reinava o equilíbrio.

Com Didac Garcia, guarda-redes norte-americano em grande destaque, a Seleção demorou até conseguir inaugurar o marcador, algo que só aconteceu aos 14'. Gonçalo Pinto foi o autor do primeiro e ainda no mesmo minuto, o outro Gonçalo da Seleção, o Alves, apontou o segundo. O terceiro surgiu cinco minutos depois, com os mesmos protagonistas: Gonçalo Alves assistiu e Pinto fez o 3-0.

Foi com esse resultado que se chegou ao intervalo, o que parecia indicar que a equipa de Paulo Freitas viveria a tarde tranquila que todos esperavam.Mas a equipa norte-americana tinha outra ideia. E com dois golos de Alec Moyer em menos de um minuto aos 5' da 2.ª parte, deixou todos boquiabertos.

Paulo Freitas pediu um desconto de tempo, mostrou-se muito irritado com o que a equipa estava a fazer e provocou a reação. Ainda demorou a voltar a fazer mexer o marcador, mas porque os ferros e Didac Sánchez não deixaram que Portugal voltasse a marcar até aos 37'. Gonçalo Alves bisou e logo a seguir chegou ao *hat trick* na recarga a um penálti, devolvendo a tranquilidade à equipa.

Depois disso apareceu em grande o capitão português: João Rodrigues marcou quatro golos entre os 42 e os 47 minutos, ainda assistiu Vieirinha pelo meio, e Portugal confirmou o favoritismo, derrubando o adversário, que ficou a ver estrelas.

Portugal volta a entrar em ação já hoje, novemente às 17h30, diante da seleção de Angola que, ontem, perdeu com a Argentina, campeã do Mundo em título, por 1-7.

WORLD SKATE
Gonçalo Alves esteve em destaque com três golos e duas assistências no triunfo luso

MUNDIAL GRUPO A 1.ª JORNADA
Pala Igor Gorgonzola, em Novara (Itália)

10 Portugal – **2 EUA**

PORTUGAL: Ângelo Girão (gr); Rafa, Zé Miranda, João Rodrigues (42', 42', 43', 47') e Xavi Cardoso; Vieirinha (43'), Gonçalo Pinto (14' e 19'), Gonçalo Alves (15', 37', 38'), Hélder Nunes e Xano Edo (gr)

EUA: Didac Garcia (gr); Alec Moyer (30', 31'), Pablo Aguaron, Colby Moyer e Shaun Schmelcher; Josh Englund, Andrew Woolfolk, Matt Price, Marco Aguaron e Brandon Brewington (gr)

Treinadores
Paulo Freitas | James Ferguson

Árbitros Joseph Silechia (Ita) e Sergi Mayor (Esp)

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
1 PORTUGAL	1	1	0	0	10-2	3
2 Argentina	1	1	0	0	7-1	3
3 Angola	1	0	0	1	1-7	0
4 EUA	1	0	0	1	2-10	0

«Equipa desligou um momento»

Paulo Freitas admitiu fase infeliz na análise à estreia de Portugal no Campeonato do Mundo

Após o encontro que marcou também a sua estreia como treinador em Mundiais, Paulo Freitas, selecionador nacional, elogiou a postura da equipa, excetuando os primeiros cinco minutos da 2.ª parte. «Fomos muito sérios no jogo. Demorámos um bocadinho a entrar porque tínhamos de conhecer o adversário, que era uma equipa desconhecida para nós. Era importante não abandonar o nosso processo e houve um momento em que a equipa desligou claramente do jogo. Alertei os atletas e voltámos ao nosso registo concentrado para não termos mais surpresas», disse, em conferência de imprensa.

De resto, o treinador diz que o volume ofensivo de Portugal justificava outro resultado. «Na 1.ª parte acertámos nove bolas nos ferros e na 2.ª mais quatro. O resultado foi curto, mas premeia a exibição do guarda-redes dos EUA e a qualidade defensiva que apresentaram», notou, após a conclusão do encontro.

«Nível dos EUA foi uma surpresa»

Hélder Nunes frisou que os jogadores portugueses não sabiam o que esperar do rival

Hélder Nunes reconheceu que Portugal não sabia muito sobre os EUA, adversário da estreia no Mundial. Apesar da goleada, no início da 2.ª parte o rival chegou a reduzir para 3-2, mas o jogador garante que em campo os atletas nunca duvidaram da vitória. «Não nos passou nada pela cabeça a não ser a vitória. Sabemos as limitações dos EUA e a qualidade que temos. Bastava que nos voltássemos a concentrar depois de uma falha de três ou quatro minutos, voltámos ao ritmo que queríamos e o resultado até foi escasso», começou por dizer. «Sabíamos muito pouco sobre a forma como jogavam. Há muito poucos vídeos. Por acaso o meu padrasto, o André Torres, esteve no campeonato dos EUA e falou-me de alguns jogadores, mas foi uma surpresa o nível de hóquei que eles apresentaram, ainda que muito inferior ao nosso. Mas é muito bom sinal ter os EUA a participar num Mundial, entre as melhores equipas do mundo, e a terem bons resultados. Fizeram um bom jogo», elogiou.

Foi preciso saber sofrer até perto do fim

Seleção feminina goleou a Colômbia, mas triunfo só foi confirmado nos últimos minutos

O primeiro passo está dado! Com uma equipa renovada e com cinco jogadoras sub- 18, Portugal entrou no Mundial feminino com uma goleada por 5-0 sobre a Colômbia, que surgiu com naturalidade, mas muita... paciência. Ainda que o triunfo da equipa de Hélder Antunes nunca tenha estado em causa, só nos últimos 10 minutos a vitória ganhou expressão de goleada.

A Seleção dominou sempre o encontro, mas só a três minutos do intervalo chegou à vantagem, graças a um golo apontado por Inês Severino. A mesma jogadora desperdiçou um livre direto a abrir o segundo tempo, mas o 2-0 haveria de chegar aos 35', marcado por Leonor Coelho. Com a equipa sul-americana a mostrar cada vez mais sinais de cansaço, Portugal aumentou a diferença nos derradeiros 10 minutos, graças a Joana Teixeira (40'), Raquel Santos (42') e Ana Patrícia Fernandes (46').

«Estou muito orgulhoso e satisfeito com a postura e maturidade que estas jogadoras mostraram. Foi uma vitória difícil. Os números não expressam a dificuldade. O segredo foi a equipa ser paciente. Conseguimos fazer a nossa gestão, imprimir o nosso ritmo e ser pacientes até aparecer o primeiro golo», analisou o selecionador. Portugal defronta hoje (18 h) a França, que foi goleada pela Argentina (0-6).

WORLD SKATE
Inês Severino abriu o caminho para a vitória

MUNDIAL GRUPO A 1.ª JORNADA
Pala dal Lago, em Novara (Itália)

5 Portugal – **0 Colômbia**

PORTUGAL: Cláudia Vicente (gr); Sofia Moncóvio, Leonor Coelho (35'), Ana Catarina Ferreira e Raquel Santos (42'); Inês Severino (22'), Joana Teixeira (40'), Ana Patrícia Fernandes (46'), Ana Beatriz Silva e Letícia Oliveira (gr)

COLÔMBIA: Ariadna Escalas (gr); Manuela Arias, Gabriela Delgado, Sara Bedoya e Ana Maria Ferreira; Laura Laiton, Andrea Martínez, Juanita Álzate, Juliana Vieira e Maria José Giraldo (gr)

Treinadores
Hélder Antunes | Carlos Álzate

Árbitros Raúl Burgos (Esp) e Paulo Giraudo (Arg)

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	1	1	0	0	6-0	3
2 PORTUGAL	1	1	0	0	5-0	3
3 Colômbia	1	0	0	1	0-5	0
4 França	1	0	0	1	0-6	0

«José Araújo seria um bom presidente do COP»

Pedro Flávio, líder da Federação de Desportos de Inverno, é o primeiro presidente a falar, publicamente, de quem gostaria ver eleito para o Comité Olímpico em 2025 e explica porque deseja o atual secretário-geral

Miguel Candeias

Se a larga maioria dos presidentes das 33 federações portuguesas de modalidades olímpicas não se têm pronunciado, publicamente, sobre quem gostariam de ver à frente do Comité Olímpico de Portugal para o ciclo Los Angeles-2028, ainda que tenham vindo a realizar-se alguns encontros a favor deste ou daquele ou para tentar alinhar estratégias, Pedro Flávio, presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal, já tem o seu eleito.

Tendo apenas de se submeter, ou não, ao escrutínio dos delegados federativos em assembleia geral da FDPI daqui a dois anos, rege-se pela olimpíada dos Jogos de Inverno e os próximos serão Milão-2026, A BOLA ouviu a opinião de Flávio à margem da apresentação da Liga Ibérica de hóquei no gelo, realizada em Madrid.

«Tenho assistido às primeiras notícias que têm aparecido e na minha visão e da federação, ainda que não existam candidatos apresentados, veria com bons olhos a possibilidade do atual secretário Geral do COP, José Manuel Araújo, ser um excelente presidente do comité olímpico», declara, sem rodeios.

«Não sei se vai acontecer, nem sequer sei se irá ou não candidatar-se, mas, do ponto de vista da federação de desportos de inverno, seria a pessoa ideal. Conhece bem o comité olímpico, vem de dentro, foi secretário geral de José Manuel Constantino e tem conhecimento das modalidades, mesmo as de inverno», garante.

«Estou ligado à federação desde 2010, participámos em três Jogos Olímpicos e também da juventude europeia e o apoio do COP tem sido excelente. José Manuel Araújo é uma pessoa que tem a visão de que estas modalidades são igualmente importantes e acompanhou o nosso crescimento», justifica Pedro Flávio.

Um dos nomes que, recentemente, começou a surgir nos bastidores e tem levado a reuniões com o próprio daqueles que gostariam que assumisse o desafio é o do presidente da federação de futebol Fernando Gomes, o qual não se poderá recandidatar por ter atingido o limite de três mandatos.

Pedro Flávio conversou com A BOLA em Madrid, onde foi realizada a apresentação da Liga Ibérica de hóquei no gelo

O que pensa dessa possibilidade? «Gostaria mais de ver ligado ao Comité Olímpico alguém que não fosse de uma modalidade tão específica como o futebol. Não tenho nada contra Fernando Gomes, pelo contrário, mas preferiria uma pessoa vinda das modalidades ditas amadoras, que conheça a realidade e dificuldades destas, e nos ajude a crescer e a ter melhores resultados nos Jogos Olímpicos. Acho que os bons resultados têm vindo a aumentar, o trabalho do comité olímpico atual é bom indicador nesse aspeto e José Araújo vem de dentro e conhece esta realidade», reforça.

Sem querer que refira nomes ou federações, há muita gente que pensa assim? «Creio que sim. É lógico que agora haja muitas movimentações e o que se tem escrito são também especulações...». Mas as reuniões têm acontecido, não são especulações... «*[risos]* Só estou a dar a minha opinião, mas, como presidente da FDIP, esta possibilidade agrada-me e acredito que também agrade a muitas federações que têm as mesmas preocupações e necessitam de alguém deste sistema e com conhecimento profundo do COP, assim como dos conceitos e fundamentos do olimpismo», responde.

«Não tenho nada contra Fernando Gomes, mas preferiria uma pessoa vinda das modalidades ditas amadoras»

Tem noção que em muitas federações ninguém sabe quem estará à frente delas daqui a uns meses pois ainda haverá eleições e em muitas existem múltiplos candidatos? «É verdade, e eu também não sei. Mas, como referi, é apenas a minha opinião de conhecimento destes 14 anos na FDIP e do trabalho do COP teve no acompanhamento da missões nos desportos de inverno, especificamente José Manuel Araújo, que foi quem seguiu este trabalho no terreno e poderia ajudar a dar a continuidade que pretendemos», concluiu.

Recorde-se que José Manuel Araújo é um nome referido dentro do COP bem antes dos Jogos de Paris-2024 e o próprio nunca recusou essa possibilidade. As eleições para presidente do comité olímpico deverão acontecer no primeiro trimestre de 2025 mas, até lá, haverá eleições em quase todas as 33 federações olímpicas, com direito a quatro votos cada no COP, assim como em algumas das 34 não olímpicas e organizações, com um voto cada.

Além de Araújo e Fernando Gomes, outros nomes que têm sido referidos como potenciais candidatos são os dos antigos secretário de Estado do desporto Laurentino Dias e Alexandre Mestre. Mas há presidentes de federações e associações ainda no ativo, ou não, que nos dois últimos anos mostraram igualmente algum desejo de se candidatar, só que estão a ver qual será o panorama de apoios com que possam contar para avançarem.

Até lá o COP será liderado pelo recém eleito e ex-vice-presidente Artur Lopes, o homem escolhido por unanimidade para suceder ao falecido José Manuel Constantino neste período de transição, mas que já afirmou que não pretende recandidatar-se.

SURF

Kika Veselko deseja chegar ao circuito mundial

«Tenho a cabeça em França»

Francisca Veselko e Teresa Bonvalot competem, hoje, no Qualifying Series em Anglet

A quarta etapa do Qualifying Series 2024/25, circuito regional europeu da Liga Mundial de Surf (WSL), que começa hoje em Anglet, França, pode permitir um salto gigante nas aspirações de Francisca Veselko, a campeã em título do evento Teresa Bonvalot, Carolina Mendes, Mafalda Lopes, Afonso Antunes e Guilherme Ribeiro em garantirem um lugar nos Challenger Series 2025. Circuito de qualificação para o Championship Tour 2025. Kika e Teresinha, respetivamente 3.ª e 4.ª no *ranking* QS, entram em Chambre d'Amour, a jogarem em dois tabuleiros e dois circuitos. Enquanto, por um lado, se posicionam por assegurar uma das cinco vagas diretas no CS 2025, por outro, enquanto residentes do circuito secundário da WSL, mantêm esperança de chegarem ao circuito mundial. «São dois campeonatos *[circuito regional que qualifica para o CS e este que serve de antecâmara para o Championship Tour]* e é o tudo ou nada», disse Veselko, de 21 anos, 19.ª do *ranking* CS. «Por agora, tenho a cabeça em França, onde procurarei garantir um lugar entre o *top-5* e a qualificação para o Challenger 2025. Mas o grande objetivo é lutar pelo acesso ao CT e a etapa da Ericeira», a 29 de setembro. «Infelizmente, é impossível focar-me só no Challenge, seria o ideal para tentar o acesso ao circuito mundial de 2025», confessou a A BOLA. «Se não conseguir o CT, é virar atenções para a próxima época e garantir o CS, de novo», disse detalhando como lida com o sobe e desce de circuitos. «É saber gerir e viver o presente», resume Kika, que, a par de Bonvalot, Carolina Mendes (6.ª) e Mafalda Lopes (12.ª), todas na ronda 3, podem fechar o ano dentro da qualificação liderada pela jovem de 13 anos, Tya Zebrowski. M. M.

Selvagem e Sentimental

Uma semana do melhor e do pior

Vasco Mendonça
*Consultor de marketing

Acima de tudo, todos merecíamos voltar a ver bom futebol, depois do suplício que foram estes últimos largos meses. A gestão de todo este processo foi penosa e danosa

Regressar à tona

A estreia de Bruno Lage deu aos Benfiquistas aquilo que mais precisavam: razões para voltar a sorrir. Os mais cínicos gostam dizer que o futebol é o ópio do povo, para denunciar uma espécie de empecilho civilizacional causado por esta modalidade, mas tenho para mim que estávamos todos a precisar de uma dose de ópio, e não temos vergonha em admiti-lo. Os efeitos colaterais do ópio ficam para outro dia, mas por agora fica a euforia de voltar a ver o Benfica em casa, a jogar melhor, e a prometer mais. O onze ainda em evolução, mas a dar sinais de querer muito a bola, com várias aproximações ao tal futebol divertido que Lage prometeu aos adeptos. A equipa, que ainda tem muito trabalho pela frente, a mostrar que tem condições para competir a muito melhor nível do que o exibido até aqui. A bola a circular mais depressa e a percorrer caminhos novos, uma visão que parecia longínqua na era Schmidt.

Pedia-se impacto imediato a Lage e aos seus jogadores, e foi isso que aconteceu frente ao Santa Clara. É verdadeiramente impressionante ver a diferença ao fim de 2 dias de treinos: nada está ganho e há muito para afinar, mas, em 2 dias, o treinador do Benfica pegou nos ovos e, pasmem-se, fez uma omelete. Não há nada de especialmente notável nisto. Foi por esse motivo que a esmagadora maioria dos adeptos queria ver Schmidt fora do clube, antes que os ovos se estragassem de vez. Um novo esquema tático, jogadores a atuarem na posição certa pela primeira vez em muito tempo, a genica de quem parece ter recuperado a alegria de jogar à bola, futebol com mais profundidade e verticalidade, e um reforço especialmente promissor: por agora é impossível perceber a longevidade ou a consistência desta equipa, mesmo sabendo da qualidade disponível. Mas os sinais da estreia foram bons e deram a entender que vai haver melhor futebol na Luz esta época. De todas as primeiras impressões, há uma que fica: Akturkoglu parece especial. Jogadores elétricos costumam ver retribuído esse sentimento na Luz. Que se confirme! Acima de tudo, todos merecíamos voltar a ver bom futebol, depois do suplício que foram estes últimos largos meses. A gestão de todo este processo foi penosa e danosa.

Dia 21 é para fazer história

Sábado vota-se uma das mais importantes mudanças na vida do Sport Lisboa e Benfica. Sobre a revisão estatutária, é importante elogiar o esclarecimento feito pelo vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, José Pereira da Costa, na BTV e no *site* oficial do clube. Para lá da forma esclarecida como reconhece e articula a importância deste momento, são dados esclarecimentos úteis, em tempo útil, para fazer deste dia um momento histórico e é reforçado o motivo: apelar à participação de todos os associados que assim o entendam, nas votações e na discussão das propostas. Lamento, ainda assim, que as propostas de revisão na especialidade tenham sido partilhadas de forma pouco organizada.

Mas vamos às boas notícias. Num período em que, merecidamente, tantas críticas são feitas ao modo como o Benfica comunica nas mais diversas dimensões institucionais, acho que também se deve elogiar quando algo está bem. Há nestes esclarecimentos do clube uma coisa importante, que raramente vejo no uso da palavra por parte de figuras do clube: uma vontade de informar com clareza e até um entusiasmo em relação a um dia que deve ser uma festa de cidadania Benfiquista. O resultado será um Benfica mais transparente, mais democrático, com um modelo de funcionamento moderno, um Benfica mais aberto à participação cidadã. Um Benfica mas fiel à sua tradição associativa.

Aqui chegados, a baliza está escancarada e só falta empurrar a bola para lá da linha de golo. Aquilo que vai ser votado pode não representar na perfeição tudo o que consta da ambição original das diferentes propostas apresentadas, mas o esforço de conciliação representa um salto quântico face aos estatutos atuais do clube. Sobre isso, deve ser reconhecido o papel fundamental que alguns sócios desempenharam neste processo: da comissão criada por João Noronha Lopes ao movimento Servir o Benfica, passando pela abertura que a direção demonstrou para fazer deste um processo colaborativo. A futura constituição do Sport Lisboa e Benfica dever-se-á à participação de todos os sócios neste processo, mas em especial a estes associados que deram mais de si ao longo deste processo. Demorou bastante, mais do que devia, mas estão finalmente reunidas todas as condições para acontecer.

IMAGO

«Pedia-se impacto imediato a Lage e aos jogadores, e foi isso que aconteceu ante o Santa Clara»

Thinking Football Summit

Estive no Porto há uns dias para acompanhar a Thinking Football Summit, organizada pela Liga Portugal. Foi a primeira vez que estive no evento e vim de lá bem impressionado: com a qualidade da organização, com a amplitude de temas abordados, com a qualidade dos convidados e com a profundidade dada aos muitos temas abordados, e também com a forma desempoeirada como ali se discutiu diferentes aspectos da modalidade. O futebol português tem muitos desafios pela frente, mas parece-me que eventos como este são passo em frente. Espero que possa ter adesão mais alargada, mesmo que em diferido, através do acesso às conversas interessantes que ali aconteceram.

Luís Filipe Vieira

A entrevista do ex-presidente do Benfica até merece uma análise cuidadosa — ou não tivesse sido a primeira ocasião em que o vi levar notas para uma entrevista. Merece também um trabalho aturado de *fact-checking*, tal foi a velocidade a que faltou à verdade e se contradisse em relação à sua própria liderança. Nos seus melhores momentos, Vieira é um comunicador castiço, convincente até. Tem a seu favor o facto de parecer mais competente a dormir do que esta direção acordada. Nos seus piores momentos, Vieira revela a arrogância de quem convive mal com a diferença e com o afastamento do poder, como nas sucessivas ocasiões em que disse que faria melhor do que quem lá está, sem explicar claramente como ou porquê, fazendo uso de capitais próprios que ainda julga possuir. Só faltou explicar porque é que tantas vezes se revelou incapaz de fazer melhor enquanto foi presidente. Deixou muitos recadinhos, escolheu criteriosamente os seus alvos, atacou-os de forma arrasadora, incluindo todos aqueles a quem deu guarida durante muitos anos, sem nunca refletir verdadeiramente sobre a sua própria incompetência. Aproveitou para sugerir um presidente, sem que ninguém lhe tivesse perguntado por isso, curiosamente uma pessoa que acaba de integrar uma comissão não-executiva da SAD (seguramente com boas intenções). Vieira seria incapaz de outra coisa. Escondeu o jogo à sua maneira, deixando margem para uma vaga de fundo pelo seu regresso, quem sabe desta vez integrando nos órgãos sociais os empresários a quem distribuiu comissões que até hoje ninguém sabe explicar. Afirmou-se contra mudanças previstas nos futuros estatutos, com argumentos tão escorreitos que até parecem ter sido escritos por outra pessoa. Esteve duas horas na tv a explicar que no fundo a única que falta ao Benfica são mais 20 anos de Luís Filipe Vieira. Só lhe faltou fazer uma coisa: mostrar que gosta mais do Benfica do que do seu ego frágil.

Acontece que não somos todos papalvos. Fará sentido voltar a escrever sobre Vieira, até porque fez escola no Benfica. Vamos libertar definitivamente o clube desse fantasma e da cultura personificada em muitos dos que hoje estão no clube, e que o próprio agora rejeita, qual representante da oposição. Por agora, espero que o antigo presidente seja presenteado com uma votação histórica no dia 21. Sem recadinhos nem meias palavras, sem agendas ocultas nem manias de grandeza. Só o Benfica a acontecer, arrasador e indiferente à sua vontade. Como deve ser.

O poder da palavra

Alguns esclarecimentos técnicos

Duarte Gomes
arbitro@abola.pt

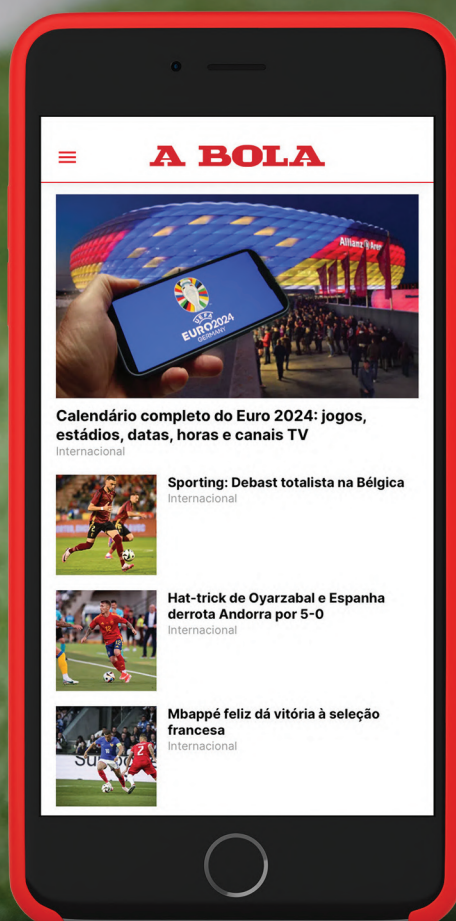
Por vezes há uma diferença gritante entre aquilo que a lei impõe e o que entendemos ser o mais certo e adequado. De facto, legalidade e justiça nem sempre andam de mãos dadas

A jornada passada ofereceu-nos algumas situações que me dão a oportunidade de tentar o respetivo esclarecimento técnico. Gostava apenas de reforçar a ideia de que explicação técnica nem sempre coincide com opinião pessoal. Por vezes há uma diferença gritante entre aquilo que a lei impõe e o que entendemos ser o mais certo e adequado. De facto, legalidade e justiça nem sempre andam de mãos dadas.

No Arouca-Sporting uma queda na área de Francisco Trincão (já em desequilíbrio devido a intervenção anterior de Loum) levantou dúvidas a vários níveis: falta por assinalar? Vantagem bem/mal aplicada? Pontapé de penálti? Ou pontapé de canto? Sem prejuízo da decisão de boa-fé tomada em campo, parece-me importante deixar aqui uma nota: um toque ligeiro, por regra, não é ilegal. Se é ligeiro dificilmente será suficiente para fazer cair ou afastar irregularmente alguém da jogada. Certo. Mas atenção! Essa análise nunca se pode cingir apenas à ação, mas ao todo do lance. Percebam: tocar num jogador que está parado, que é grande ou que tem os pés bem apoiados no solo não é a mesma coisa do que tocar noutro mais leve, que esteja em velocidade ou a saltar a dois pés. Não sou eu que o digo, é a física. Se têm dúvidas, façam este exercício: vão a uma praia qualquer (é mais seguro) e peçam a alguém que vos dê um toque nas costas quando estiverem parados e outro quando estiverem a correr a alta velocidade. Verão as diferenças na hora. A questão a reter aqui é que um mesmo contacto, com o mesmo tipo de pressão, pode não ser nada em determinados momentos, como pode ser penálti indiscutível noutros. A pergunta que devem fazer é a seguinte: aquele contacto determinou aquela consequência ou não? O jogador caiu porque quis ou aquela ação foi relevante para aquele desfecho? No futebol, tocar não é falta, mas se o toque desequilibrar, desviar, fizer tropeçar ou cair, é. Não o esqueçamos.

Na Luz, o golo de Akturkoglu aconteceu cerca de vinte segundos depois de Otamendi cometer infração negligente sobre Safira (não assinalada). A maioria das pessoas leu o lance como legal pelo facto do VAR não poder intervir (alegadamente foi criada nova jogada quando três defesas do Santa Clara tocaram na bola). Permitam-me nova tentativa de esclarecimento: o facto do videoárbitro não poder recomendar a revisão de uma falta, não anula a sua existência. O que apenas nos diz é que aquele elemento não podia ajudar os colegas a detetar algo que realmente aconteceu. E neste caso houve mesmo infração da equipa atacante pouco antes de obter um golo, sem que entretanto a bola saísse do terreno ou o jogo fosse interrompido. Outra nota ainda: é tecnicamente discutível a interpretação de que aqueles três toques na bola de jogadores açorianos (três são muitos, de facto) impunham a criação de nova fase de ataque. O que o protocolo diz para que isso aconteça é que deve haver posse de bola efetiva (não meros cortes ou alívios), definindo-as como «controlo claro da bola e de movimentos corporais sem qualquer tipo de pressão». Dúbio.

O golo marcado por Samu foi irregular. O árbitro dificilmente poderia ver a irregularidade, mas a tecnologia de vídeo devia ter ajudado. O pisão existiu e foi faltoso. Mas, cuidado, nem sempre é assim. Há pisões que podem nem ser sancionados (os que acontecem de forma imprevisível ou inevitável), os que são apenas imprudentes (quem pisa não tem cuidado/atenção ao abordar o lance), os negligentes (o infrator não mede as consequências que a sua ação tem para o adversário — cartão amarelo) e os grosseiros/violentos (praticados com força excessiva e/ou que podem causar lesão grave — expulsão).

No meio de tanta teoria técnica, a certeza reforçada: na prática é mesmo muito difícil, porque muitas vezes a linha entre legal e ilegal, amarelo ou vermelho, é demasiado ténue.

BARBA & CABELO Por Luís Afonso

FUTEBOL DE PRAIA

Duas seleções homenageadas

FPF

Fernando Gomes e selecionador Mário Narciso

FPF recebeu a equipa nacional masculina, campeã da Europa, e a feminina, que perdeu na final

As Seleções Nacionais masculina e feminina de futebol de praia foram, ontem, recebidas na Cidade do Futebol, em Oeiras, após excelentes campanhas na Superfinal da Liga Europeia. Os homens, orientados por Mário Narciso, sagraram-se campeões da Europa (5-1 à Itália na final); as mulheres, treinadas por Alan Cavalcanti, perderam no jogo decisivo (1-5 com a Polónia), ambos os desafios disputados em Alghero (Itália). «(...) O que foi transportado para os areais de Itália foi uma tenacidade, uma vontade de ganhar que nos deve orgulhar. Em meu nome e da direção da Federação Portuguesa de Futebol, muito obrigado à equipa masculina por transportar mais um troféu. Mas também uma palavra de reconhecimento por aquilo que a Seleção feminina fez, demonstrando que está aqui para mostrar que também tem capacidade de trazer um troféu para este cantinho», elogiou Fernando Gomes, presidente da FPF.

FUTEBOL

«Já nada havia a fazer»

Tiago Guerra Martins, presidente do Juventude Académica Pessegueirense, viu as instalações do clube destruídas pelo incêndio de Sever do Vouga

Alexandre Guerreiro

Parte das instalações do Juventude Académica Pessegueirense, clube da AF Aveiro, foram ontem destruídas devido ao incêndio de grandes proporções que assola os municípios de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga.

Em declarações a A BOLA, Tiago Guerra Martins, presidente do clube, relatou de que forma é que descobriu que as chamas chegaram às instalações, destacando que a falta de meios disponíveis no momento impossibilitaram uma pronta resposta.

«O incêndio começou ao início da manhã e com o passar das horas alguns diretores aperceberam-se de que o fogo se aproximava do campo e que não havia meios aéreos, nem bombeiros, para protegerem o campo, pois estavam a combater outros fogos mais ativos.

D.R.

Chamas destruíram parte do sintético

Este foi um incêndio muito rápido, que estava a decorrer num terreno íngreme como é o das redondezas, alastrou-se rápido e já não houve nada a fazer quando chegaram», começou por explicar o dirigente, sublinhando que só hoje é que espera ver a real dimensão dos danos.

«De momento, ao que apuramos, os materiais danificados foram os painéis solares que faziam o aquecimento do complexo, zonas publicitárias, temos vidros partidos na zona dos balneários e uma parte do relvado sintético ficou danificada», acrescentou Tiago Guerra Martins, que irá pedir ajuda: «Vamos solicitar um apoio à FPF, que tem um fundo previsto para estas questões de força maior. Não sabemos valores ou o que pode cobrir, mas já sabemos que está disponível para nos ajudar.»

A Federação Portuguesa de futebol dispõe do Fundo de Apoio Urgente a Catástrofes Naturais, ao qual os clubes afetados podem candidatar-se.

Sérgio Conceição reage a 'interesse' da Académica

Adeptos criam petição para técnico ocupar lugar que era de Pedro Machado. «É uma honra»

Sem clube, Sérgio Conceição é desejado pelos adeptos da Académica. Após a saída de Pedro Machado, foi criada uma petição *online* — já conta com mais de 500 assinaturas — para tentar convencer o antigo treinador do FC Porto a voltar à Briosa. «Perante a situação atual da Académica *[na Liga 3]*, acreditamos que com a sua ajuda seria possível reaproveitar a muita qualidade que existe no plantel (veja-se o nosso novo reforço, Ba-Sy, muito parecido a Marega, alguém com quem tão bem se deu no FC Porto) para subir de divisão. Dinheiro? Não temos. Mas temos muito amor e estamos disponíveis a levá-lo a grandes jantaradas na Taberna Casa Costa. Sabemos que o amor pode falar mais alto, aqui o esperamos», escreveram os adeptos. Sérgio Conceição respondeu via redes sociais, mensagem acompanhada por foto de uma equipa da Académica de que fez parte em criança: «É uma honra ter o meu nome associado a este clube e a esta cidade. Nunca saí verdadeiramente!»

Quartos definidos na Taça da Liga

Sporting joga a 29 de outubro, Benfica a 30 e FC Porto a 31; prova tem novo formato

A Liga divulgou, ontem, o calendário dos quartos de final da Taça da Liga, com formato remodelado — entram só os seis primeiros da Liga 2023/24 e os dois primeiros da Liga 2. O Sporting recebe o Nacional a 29 de outubro, terça-feira, às 20.15 h. No dia seguinte jogam na Luz Benfica e Santa Clara (20.15 h). Na quinta-feira, 31/10, há SC Braga-V. Guimarães (18.45 h) e FC Porto-Moreirense (20.45 h). Todos os jogos podem ser vistos na Sport TV.

FACEBOOK/AF PORTO

Pela primeira vez desde que foi eleito, a 27 de abril, presidente do FC Porto, André Villas-Boas visitou a sede da Associação de Futebol do Porto (AF Porto), presidida por José Manuel Neves. Durante a visita, teve a oportunidade de conhecer as instalações da entidade que gere o futebol da região e deixou mensagem no livro de honra da instituição. A visita de Villas-Boas marca momento significativo nas suas novas funções à frente dos dragões, reforçando a ligação histórica entre o clube e a AF Porto, que desempenha papel central no desenvolvimento do futebol na região.